

**VILA NOVA DE CERVEIRA**

# DIAGNÓSTICO SOCIAL | 2013



Conselho Local de Ação Social  
Vila Nova de Cerveira



## I – ÍNDICES

I – ÍNDICES .....	3
ÍNDICE DE GRÁFICOS.....	5
ÍNDICE DE TABELAS .....	7
ÍNDICE DE MAPAS .....	8
BREVES CONSIDERAÇÕES .....	9
II – INTRODUÇÃO .....	10
III – SUMÁRIO EXECUTIVO .....	11
IV – METODOLOGIA (DIMENSÃO PARTICIPATIVA) .....	12
V – O CONCELHO DE VILA NOVA DE CERVEIRA .....	13
<b>CAPÍTULO 1   VIVER E VISITAR VILA NOVA DE CERVEIRA .....</b>	<b>15</b>
<b>SUBCAPÍTULO 1.1   DEMOGRAFIA DINÂMICA .....</b>	<b>15</b>
POPULAÇÃO RESIDENTE.....	15
NATALIDADE E MORTALIDADE.....	16
ENVELHECIMENTO   DEPENDÊNCIA   LONGEVIDADE.....	18
DENSIDADE POPULACIONAL.....	19
ESTRUTURA ETÁRIA DA POPULAÇÃO RESIDENTE .....	22
ESTRUTURA FAMILIAR DA POPULAÇÃO RESIDENTE.....	23
<b>SUBCAPÍTULO 1.2   SAÚDE.....</b>	<b>24</b>
<b>SUBCAPÍTULO 1.3   EDUCAÇÃO.....</b>	<b>31</b>
INDICADORES DE EDUCAÇÃO EM VILA NOVA DE CERVEIRA .....	31
REDE ESCOLAR CONCELHIA .....	34
ANO LETIVO 2011/2012 .....	38
<b>SUBCAPÍTULO 1.4   HABITAÇÃO .....</b>	<b>45</b>
A HABITAÇÃO EM VILA NOVA DE CERVEIRA .....	45
PATRIMÓNIO MUNICIPAL HABITACIONAL .....	48
<b>SUBCAPÍTULO 1.5   PROTEÇÃO E AÇÃO SOCIAL.....</b>	<b>52</b>
PROTEÇÃO SOCIAL NO CONCELHO DE VILA NOVA DE CERVEIRA.....	53
EQUIPAMENTOS SOCIAIS.....	58
SERVIÇOS MUNICIPAIS DE INTERVENÇÃO SOCIAL .....	62
COMISSÃO DE PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS DE VILA NOVA DE CERVEIRA.....	69
UNIVERSIDADE SÉNIOR .....	72
<b>SUBCAPÍTULO 1.6   SEGURANÇA .....</b>	<b>73</b>
<b>SUBCAPÍTULO 1.7   ASSOCIATIVISMO E EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS E RECREATIVOS.....</b>	<b>75</b>
ASSOCIAÇÕES CULTURAIS E RECREATIVAS.....	75
ASSOCIAÇÕES E EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS.....	77
<b>SUBCAPÍTULO 1.8   CULTURA E TURISMO .....</b>	<b>80</b>
EQUIPAMENTOS, MUSEUS, PATRIMÓNIO CULTURAL E EVENTOS .....	81
INDICADORES CULTURAIS E TURÍSTICOS DE VILA NOVA DE CERVEIRA.....	93
<b>CAPÍTULO 2   INVESTIR E TRABALHAR EM VILA NOVA DE CERVEIRA.....</b>	<b>101</b>
<b>SUBCAPÍTULO 2.1   ATIVIDADE ECONÓMICA.....</b>	<b>101</b>
TECIDO EMPRESARIAL DE VILA NOVA DE CERVEIRA.....	101

PARQUE INDUSTRIAL DE VILA NOVA DE CERVEIRA .....	105
<b>SUBCAPÍTULO 2.2   EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL.....</b>	<b>110</b>
POPULAÇÃO ATIVA .....	110
O DESEMPREGO NO CONCELHO .....	113
<b>V 2 - APRESENTAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DA INFORMAÇÃO RECOLHIDA .....</b>	<b>116</b>
DIMENSÃO PARTICIPATIVA.....	121
<b>VI - CONCLUSÕES .....</b>	<b>124</b>

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE DO CONCELHO DE VILA NOVA DE CERVEIRA (1801-2011) .....	15
GRÁFICO 2 - EVOLUÇÃO DAS TAXAS BRUTAS DE NATALIDADE E MORTALIDADE (%)   2001 - 2011 .....	16
GRÁFICO 3 – EVOLUÇÃO DA TAXA BRUTA DE NATALIDADE EM VILA NOVA DE CERVEIRA, REGIÃO NORTE E PORTUGAL (%)   2001 - 2011.....	17
GRÁFICO 4 - EVOLUÇÃO DA TAXA BRUTA DE MORTALIDADE EM VILA NOVA DE CERVEIRA, REGIÃO NORTE E PORTUGAL (%)   2001 - 2011...	17
GRÁFICO 5 – EVOLUÇÃO DOS INDICADORES DE ENVELHECIMENTO   DEPENDÊNCIA   LONGEVIDADE SEGUNDO OS CENSOS 2001 - 2011 .....	18
GRÁFICO 6 – TAXA DE VARIAÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE POR FREGUESIA 2001   2011 .....	20
GRÁFICO 7 – CONFIGURAÇÃO DAS ESTRUTURAS ETÁRIAS 2001   2011 .....	22
GRÁFICO 8 – PIRÂMIDE ETÁRIA DA POPULAÇÃO RESIDENTE   CENSOS 2011 .....	22
GRÁFICO 9 - EVOLUÇÃO DAS FAMÍLIAS CLÁSSICAS POR DIMENSÃO DOS AGREGADOS FAMILIARES 1960   2011 .....	23
GRÁFICO 10 - EVOLUÇÃO DAS FAMÍLIAS COM UM NÚCLEO FAMILIAR 2001   2011.....	23
GRÁFICO 11 - PIRÂMIDE ETÁRIA DA POPULAÇÃO INSCRITA NO CENTRO DE SAÚDE POR SEXO E GRUPO ETÁRIO EM 2012.....	25
GRÁFICO 12 - NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA POPULAÇÃO RESIDENTE COM MAIS DE 15 ANOS CENSOS 2001   2011 .....	31
GRÁFICO 13 - TAXA DE VARIAÇÃO DO NÍVEL DE ESCOLARIDADE (%) 2001   2011 .....	31
GRÁFICO 14 - ESTRUTURA DA POPULAÇÃO POR NÍVEL DE ENSINO E SEXO 2011 .....	32
GRÁFICO 15 - TAXA BRUTA DE PRÉ-ESCOLARIZAÇÃO, ESCOLARIZAÇÃO DO ENSINO BÁSICO E ENSINO SECUNDÁRIO   2011 .....	32
GRÁFICO 16 - TAXA DE RETENÇÃO E DESISTÊNCIA NO ENSINO BÁSICO REGULAR (%) 2010/2011 .....	33
GRÁFICO 17 - N.º DE ALUNOS POR NÍVEL DE ENSINO   2011/2012 .....	38
GRÁFICO 18 - PROVENIÊNCIA DOS ALUNOS DO CONCELHO POR FREGUESIA   2011/2012.....	40
GRÁFICO 19 - PROVENIÊNCIA DOS ALUNOS FORA DO CONCELHO   2011/2012.....	41
GRÁFICO 20 - N.º DE TRABALHADORES AFETOS ÀS ESCOLAS DO CONCELHO   2011/2012.....	42
GRÁFICO 21 - TAXA DE SUCESSO ESCOLAR POR NÍVEL DE ENSINO   2011/2012 .....	43
GRÁFICO 22 - TAXA DE SUCESSO ESCOLAR POR CICLO E ESTABELECIMENTO DE ENSINO .....	43
GRÁFICO 23 - NÚMERO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS POR CICLO DE ENSINO   2011/2012 .....	44
GRÁFICO 24 - N.º DE ALUNOS ABRANGIDOS POR AÇÃO SOCIAL ESCOLAR   2011/2012.....	44
GRÁFICO 25 - EVOLUÇÃO DE N.º DE EDIFÍCIOS CONSTRUÍDOS – 1919 - 2011 .....	45
GRÁFICO 26 - TAXA DE VARIAÇÃO DOS ALOJAMENTOS 2001-2011 .....	46
GRÁFICO 27 - ALOJAMENTOS FAMILIARES CLÁSSICOS POR FORMA DE OCUPAÇÃO - CENSOS 2011.....	46
GRÁFICO 28 - ALOJAMENTOS DE RESIDÊNCIA HABITUAL POR REGIME DE OCUPAÇÃO   CENSOS 2011.....	47
GRÁFICO 29 - VALOR MÉDIO MENSAL (€) DAS RENDAS DE ALOJAMENTO - CENSOS 2001   2011 .....	47
GRÁFICO 30-ENCARGOS MÉDIOS MENSALIS (€) PARA AQUISIÇÃO DE HABITAÇÃO PRÓPRIA – CENSOS 2001   2011 .....	47
GRÁFICO 31 - RESIDENTES POR FAIXA ETÁRIA NO BAIRRO SOCIAL DA MATA VELHA.....	50
GRÁFICO 32 - DIMENSÃO DOS AGREGADOS FAMILIARES DO BAIRRO SOCIAL DA MATA VELHA.....	50
GRÁFICO 33 – TOTAL DE PENSIONISTAS POR SEXO   2012 .....	53
GRÁFICO 34 - TOTAL DOS PENSIONISTAS POR REGIME   2012.....	53
GRÁFICO 35 – BENEFICIÁRIOS DE SUBSÍDIO DE DESEMPREGO, SOCIAL DE DESEMPREGO E SOCIAL DE DESEMPREGO SUBSEQUENTE, POR SEXO   2012.....	55
GRÁFICO 36 - TIPOLOGIA DAS FAMÍLIAS BENEFICIÁRIAS DO RSI   2012 .....	56
GRÁFICO 37 - BENEFICIÁRIOS DE RSI POR ESCALÃO ETÁRIO E POR SEXO   2012 .....	56

GRÁFICO 38 - DIFICULDADES DA POPULAÇÃO RESIDENTE COM MAIS DE 65 ANOS   CENSOS 2011.....	61
GRÁFICO 39 – N.º DE UTENTES DO CARTÃO “IDADE +” COM COMPARTICIPAÇÃO NOS MEDICAMENTOS.....	63
GRÁFICO 40 - REEMBOLSOS EFETUADOS PELO MUNICÍPIO NO ÂMBITO DA COMPARTICIPAÇÃO NOS MEDICAMENTOS.....	63
GRÁFICO 41 – NÚMERO DE ATENDIMENTOS EFETUADOS NO ÂMBITO DO GABINETE DE APOIO AO EMIGRANTE.....	64
GRÁFICO 42 – UTENTES DE TELE-ALARME POR SEXO - 2012 .....	64
GRÁFICO 43 - DISTRIBUIÇÃO DOS UTENTES DE TELE-ALARME POR FAIXA ETÁRIA - 2012.....	65
GRÁFICO 44 – DISTRIBUIÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS DE TELE-ALARME POR ESTADO CIVIL.....	65
GRÁFICO 45 - COMPOSIÇÃO DO AGREGADO FAMILIAR DOS BENEFICIÁRIOS DE TELE-ALARME.....	65
GRÁFICO 46 – ESCALÃO DOS RENDIMENTOS DOS BENEFICIÁRIOS DE TELE-ALARME (%).....	66
GRÁFICO 47 - DIMENSÃO DAS FAMÍLIAS BENEFICIÁRIAS DA LOJA SOCIAL .....	67
GRÁFICO 48 - NÚMERO DE CABAZES DISTRIBUÍDOS OUTUBRO 2010   MARÇO 2013 .....	68
GRÁFICO 49 - NÚMERO DE BENS ALIMENTARES ATRIBUÍDOS OUTUBRO 2010   MARÇO 2013.....	68
GRÁFICO 50 – DISTRIBUIÇÃO DOS VOLUNTÁRIOS POR FAIXA ETÁRIA.....	69
GRÁFICO 51 – DISTRIBUIÇÃO DOS VOLUNTÁRIOS POR HABILITAÇÃO ACADÉMICA.....	69
GRÁFICO 52 – CPCJ - VOLUME PROCESSUAL E MEDIDAS APLICADAS   TRIÉNIO 2010 - 2012 .....	70
GRÁFICO 53 – TIPOLOGIA DAS SITUAÇÕES DE PERIGO (PROCESSOS INSTAURADOS OU REABERTOS)   TRIÉNIO 2010 - 2012.....	71
GRÁFICO 54 - CRIMES REGISTRADOS NO POSTO TERRITORIAL   GNR VILA NOVA DE CERVEIRA .....	73
GRÁFICO 55 PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO POR ÉPOCAS .....	89
GRÁFICO 56 - TOTAL DAS DESPESAS EM ATIVIDADES CULTURAIS E DESPORTIVAS POR HABITANTE .....	94
GRÁFICO 57 - ESTABELECIMENTOS EM VILA NOVA DE CERVEIRA 2007 A 2011 .....	96
GRÁFICO 58 - DORMIDAS EM VNC SEGUNDO PAÍS DE ORIGEM (PORTUGAL E ESPANHA) UE15.....	97
GRÁFICO 59 - DORMIDAS SEGUNDO PAÍS DE ORIGEM (ALEMANHA, FRANÇA, ITÁLIA, PAÍSES BAIXOS E REINO UNIDO) .....	97
GRÁFICO 60 - NÚMERO DE HÓSPEDES NOS ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS 2007 A 2011.....	98
GRÁFICO 61 - HÓSPEDES NOS ESTABELECIMENTOS SEGUNDO O PAÍS DE ORIGEM, 2007 A 2011 (EXCLUINDO PORTUGAL).....	98
GRÁFICO 62 - TOTAL DE VISITANTES DA CASA DO TURISMO, ANUAL .....	99
GRÁFICO 63 VISITANTES REGISTRADOS NA CASA DO TURISMO POR PAÍS DE ORIGEM, ANUAL .....	99
GRÁFICO 64 - TAXA DE VARIAÇÃO DO N.º DE EMPRESAS* SEGUNDO O CAE REV.3* 2008- 2010 .....	102
GRÁFICO 65 - OSCILAÇÃO DO PESSOAL AO SERVIÇO DAS EMPRESAS SEGUNDO O CAE REV.3 * 2008- 2010 .....	103
GRÁFICO 66 - PESSOAL AO SERVIÇO NAS EMPRESAS, SEGUNDO A CAE-REV.3, 2010 .....	103
GRÁFICO 67 - PODER DE COMPRA PER CAPITA .....	105
GRÁFICO 68 -N.º DE EMPRESAS POR SECTOR DE ATIVIDADE (2009) ZONA INDUSTRIAL DE CERVEIRA .....	106
GRÁFICO 69 - DISTRIBUIÇÃO DOS TRABALHADORES POR SECTOR DE ATIVIDADE (2009) ZONA INDUSTRIAL DE CERVEIRA.....	107
GRÁFICO 70 - ESTRUTURA ETÁRIA DA POPULAÇÃO ATIVA.....	110
GRÁFICO 71 - TAXA DE ATIVIDADE (%) 2001- 2011 POR LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA.....	110
GRÁFICO 72 - TAXA DE ATIVIDADE 2011 (%) POR MUNICÍPIO DO MINHO-LIMA.....	111
GRÁFICO 73 - TAXA DE DESEMPREGO 2011.....	113
GRÁFICO 74 - - N.º DE DESEMPREGADOS INSCRITOS POR SEXO, TEMPO DE INSCRIÇÃO, E SITUAÇÃO FACE AO EMPREGO.....	114
GRÁFICO 75 - N.º DE DESEMPREGADOS INSCRITOS POR ESCALÃO ETÁRIO.....	114
GRÁFICO 76 -N.º DE DESEMPREGADOS INSCRITOS POR NÍVEL DE HABILITAÇÃO ACADÉMICA.....	115

## ÍNDICE DE TABELAS

TABELA 1 - FREGUESIAS DO CONCELHO POR ÁREA E POPULAÇÃO RESIDENTE .....	14
TABELA 2 - EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE.....	15
TABELA 3 - NADOS-VIVOS (Nº) POR LOCAL DE RESIDÊNCIA DA MÃE, ANUAL, .....	25
TABELA 4 – INDICADORES DE SAÚDE POR TERRITÓRIO 2011 .....	26
TABELA 5 - CONSULTAS MÉDICAS NOS CENTROS DE SAÚDE, SEGUNDO A ESPECIALIDADE EM 2011.....	26
TABELA 6 - CONSULTAS DE ENFERMAGEM NO CENTRO DE SAÚDE DE VILA NOVA DE CERVEIRA POR PROGRAMAS DE SAÚDE .....	27
TABELA 7- PROJETOS DINAMIZADOS PELA UCC EM 2012.....	29
TABELA 8 - INDICADORES DE SAÚDE DE 2011 – TAXAS DE MORTALIDADE.....	29
TABELA 9 - N.º DE ALUNOS, POR ANO DE FREQUÊNCIA E SEXO .....	38
TABELA 10 - N.º DE ALUNOS, POR ANO DE FREQUÊNCIA DE ENSINO E SEXO .....	38
TABELA 11 – N.º DE ALUNOS POR ANO DE FREQUÊNCIA DE ENSINO(5º E 6º ANO), SEXO E ESTABELECIMENTO DE ENSINO.....	39
TABELA 12 - N.º DE ALUNOS POR ANO DE FREQUÊNCIA DE ENSINO (7º, 8º E 9º ANO), SEXO E ESTABELECIMENTO DE ENSINO.....	39
TABELA 13 - N.º DE ALUNOS POR ANO DE FREQUÊNCIA DE ENSINO (10º, 11º E 12º ANO), SEXO E ESTABELECIMENTO DE ENSINO.....	39
TABELA 14 – LOCALIDADE DE PROVENIÊNCIA DOS ALUNOS RESIDENTES FORA DO CONCELHO 2011/2012 .....	41
TABELA 15 – DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS RESIDENTES FORA DO CONCELHO POR ESTABELECIMENTO DE ENSINO 2011/2012 .....	41
TABELA 16 – N.º DE DOCENTES E NÃO DOCENTES DISTRIBUÍDOS POR ESTABELECIMENTOS DE ENSINO .....	42
TABELA 17 – TAXA DE ABANDONO ESCOLAR E DESISTÊNCIA ESCOLAR POR ESTABELECIMENTOS DE ENSINO .....	42
TABELA 18 - ALUNOS QUE ABANDONARAM O SISTEMA EDUCATIVO POR MOTIVOS DE EMIGRAÇÃO DOS PROGENITORES .....	43
TABELA 19 – OCORRÊNCIAS DE BULLYING, CPCJ E ESCOLA SEGURA POR ESTABELECIMENTO DE ENSINO .....	44
TABELA 20 – ALOJAMENTOS SOCIAIS POR TIPOLOGIA - 2012.....	48
TABELA 21 - POPULAÇÃO RESIDENTE NOS FOGOS SOCIAIS POR CLASSE ETÁRIA .....	49
TABELA 22 – CONDIÇÃO DOS RESIDENTES DO BAIRRO SOCIAL DA MATA VELHA FACE AO EMPREGO .....	50
TABELA 23 - BENEFICIÁRIOS DE CSI EM VILA NOVA DE CERVEIRA.....	54
TABELA 24 – N.º DE AGREGADOS FAMILIARES ACOMPANHADOS NO ÂMBITO DO RSI   2012 .....	55
TABELA 25 – MOTIVOS DA CESSAÇÃO DA PRESTAÇÃO DE RSI.....	56
TABELA 26 – EQUIPAMENTO SOCIAIS DE APOIO AOS IDOSOS E ÀS CRIANÇAS.....	58
TABELA 27 - TAXA DE COBERTURA DAS RESPOSTAS SOCIAIS COM ACORDO (2010) .....	59
TABELA 28 – DISTRIBUIÇÃO DOS UTENTES DE TELE-ALARME POR FREGUESIA.....	66
TABELA 29 – ASSOCIAÇÕES CULTURAIS, SOCIAIS E RECREATIVAS DO CONCELHO DE VILA NOVA DE CERVEIRA .....	76
TABELA 30 – ASSOCIAÇÕES DESPORTIVAS DO CONCELHO DE VILA NOVA DE CERVEIRA .....	78
TABELA 31 – TIPOLOGIA DOS EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS POR RESPONSÁVEL E FREGUESIA DE INSTALAÇÃO.....	79
TABELA 32  BENS IMÓVEIS CULTURAIS POR MUNICÍPIO, 2011.....	87
TABELA 33  PATRIMÓNIO IMÓVEL INVENTARIADO .....	88
TABELA 34 - DESPESAS CORRENTES DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE CERVEIRA EM ATIVIDADES CULTURAIS E DE DESPORTO.....	93
TABELA 35 - DESPESAS DE CAPITAL DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE CERVEIRA EM ATIVIDADES CULTURAIS E DE DESPORTO.....	94
TABELA 36 - INDICADORES DA CULTURA - CINEMA, RECINTOS DE ESPETÁCULOS E ESPETÁCULOS AO VIVO .....	95

TABELA 37 - INDICADORES DA CULTURA - PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS, MUSEUS, GALERIAS DE ARTE E OUTROS ESPAÇOS, DESPESAS DAS CÂMARAS MUNICIPAIS EM ATIVIDADES CULTURAIS E DE DESPORTO .....	96
TABELA 38 - GANHO MÉDIO MENSAL DOS TRABALHADORES POR CONTA DE OUTREM NOS ESTABELECIMENTOS POR MUNICÍPIO SEGUNDO O SECTOR DE ATIVIDADE E SEXO (2009).....	112

## ÍNDICE DE MAPAS

MAPA 1 - LOCALIZAÇÃO DE VILA NOVA DE CERVEIRA NA REGIÃO NORTE .....	13
MAPA 2 - CONFIGURAÇÃO DA REORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DO CONCELHO .....	14
MAPA 3 – DISTRIBUIÇÃO GRÁFICA DA DENSIDADE POPULACIONAL NO CONCELHO DE VILA NOVA DE CERVEIRA   CENSOS 2011 .....	19
MAPA 4 – MAPA DO CONCELHO COM IDENTIFICAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS CULTURAIS E OUTROS .....	81
MAPA 5 - RAMO DE ATIVIDADE ECONÓMICA DE ESPECIALIZAÇÃO REGIONAL, 2011 .....	104



## BREVES CONSIDERAÇÕES

*No concelho de Vila Nova de Cerveira, deparamo-nos com diferentes problemas sociais que atingem a nossa comunidade, e para os quais localmente, a própria comunidade, terá de criar respostas e de encontrar soluções.*

*Para encontrarmos essas soluções devemos, antes de mais, ser conhecedores da nossa realidade, passada e presente, para assim, planearmos a nossa intervenção futura e para que desenvolvimento social do nosso território possa suceder.*

*Conhecidas as fragilidades, os problemas e as potencialidades do nosso concelho juntos podemos planejar a nossa intervenção. Município, Instituições públicas e entidades privadas, trabalharemos para melhorar a qualidade de vida e bem-estar da nossa população, combatendo a pobreza e exclusão social, promovendo o crescimento e desenvolvimento social de Vila Nova de Cerveira.*

*O Diagnóstico Social da Rede Social de Vila Nova de Cerveira, é, acima de tudo, um documento de trabalho relevante para delinear o caminho a percorrer nos próximos anos pelos parceiros do Conselho Local de Ação Social do concelho.*

*Juntos, faremos certamente um bom trabalho.*

*A Presidente do CLAS,*

*Sandra Pontedeira*

## II – INTRODUÇÃO

Em Janeiro de 2004, o Conselho Local de Ação Social de Vila Nova de Cerveira (CLAS) votava o primeiro Diagnóstico Social concelhio e as instituições parceiras comprometiam-se na execução do respetivo Plano de Desenvolvimento Social. Volvidos quase dez anos, o conceito do “trabalho em rede” foi interiorizado, aplicado e plasmado nos documentos editados posteriormente pelo CLAS, que continham as atualizações periódicas, e cuja participação e envolvimento dos diferentes parceiros foi preponderante para a compreensão da realidade social, e consequente identificação das necessidades, dos problemas prioritários, dos recursos, das potencialidades e dos constrangimentos locais.

Até à presente data foram aprovados os seguintes documentos estratégicos:

- ✓ Diagnóstico Social 2003
- ✓ Plano de Desenvolvimento Social 2003-2006
- ✓ Diagnóstico Social 2008
- ✓ Plano de Desenvolvimento Social 2008-20010
- ✓ Diagnóstico Social 2011
- ✓ Plano de Desenvolvimento Social 2011-2013

Com o estabelecimento da parceria entre as redes sociais do distrito de Viana do Castelo e o projeto “Capacitar para a Qualificação e Inovação das Redes Sociais do Minho-Lima” em Abril de 2012, procurou-se desenvolver um planeamento supraconcelhio concertado e integrado de âmbito distrital, pelo que se antecipou a apresentação do Diagnóstico Social e Plano de Desenvolvimento Social para o presente ano, de forma a permitir a uniformização dos ciclos de vigência dos referidos documentos entre todos os municípios, e consequentemente viabilizar a comparação de indicadores supraconcelhios em períodos homólogos.

Assim, o documento aqui apresentado reflete uma análise mais pormenorizada e abrangente, resultado da introdução de novos indicadores consensualizados ao nível distrital e dos dados provenientes dos resultados definitivos do Censos 2011.

### III – SUMÁRIO EXECUTIVO

Considerando que aprofundar o conhecimento sobre a realidade social do concelho obriga a uma abordagem segundo diversos prismas e perspetivas, o conteúdo vertido neste documento resultou do recurso a um leque diferenciado de métodos e de técnicas de recolha e análise. Num primeiro momento, pretendeu-se incluir dados de índole mais descritiva e estatística agrupadas por temas e dimensões de análise consensualizadas pelo grupo de trabalho do projeto “Capacitar para a Qualificação e Inovação das Redes Sociais do Minho-Lima”, de forma a permitir uma leitura mais objetiva, e a efetuar uma analogia de indicadores ao nível supraconcelhio. Para isso, foram utilizados dados estatísticos publicados por várias organizações oficiais, com especial destaque para o Instituto Nacional de Estatística, com o recurso aos Anuários Estatísticos da Região Norte dos últimos cinco anos, e aos resultados definitivos dos Censos 2011.

Foram ainda tratados dados provenientes de outras instituições, nomeadamente dos Ministérios da Saúde, da Solidariedade e Segurança Social, e da Administração Interna. Neste âmbito, e porque a organização, pesquisa e interpretação de parte significativa das dimensões de análise, foi da responsabilidade do Núcleo Executivo, foram trabalhados dados provenientes de instituições ao nível local, nomeadamente, Município de Vila Nova de Cerveira, Centro de Saúde de Vila Nova de Cerveira, estabelecimentos de ensino do concelho (Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Cerveira, Colégio de Campos, ETAP – Escola Profissional de Vila Nova de Cerveira e Escola Superior Gallaecia), Serviço Local da Segurança Social e IPSS.

De forma despretensiosa, e sempre que os indicadores fornecidos o permitiram, procurou-se ainda expor algumas tendências e/ou orientações resultantes da comparação de dados nos últimos anos ou entre momentos censitários.

#### IV – METODOLOGIA (DIMENSÃO PARTICIPATIVA)

Sendo a realidade social demasiado complexa e multifacetada, o tratamento da informação disponível mereceu ainda um enquadramento complementar participativo por parte dos parceiros do CLAS, de forma a agregar os conhecimentos, as práticas e as experiências adquiridas por parte dos vários agentes locais de intervenção social.

Para tanto, foram promovidas várias sessões de trabalho estruturadas de acordo com a abrangência dos três Eixos de Intervenção Estratégica vigentes, a saber: Eixo I – Grupos vulneráveis ao risco, Eixo II – Emprego e Formação, e Eixo III – Capacitação da Comunidade e das Instituições.

Na primeira sessão de trabalho foi realizado um levantamento dos problemas, que de acordo com a opinião dos participantes, mais atingem o concelho. Para o efeito recorreu-se à técnica de visualização da “Nuvem de Problemas”. Os problemas identificados foram agrupados por temáticas - “Nuvens”. Posteriormente, aplicou-se o “Modelo Eisenhower” para hierarquizar as prioridades de intervenção. Numa segunda sessão, e no seguimento desta análise com vista à elaboração do Plano de Desenvolvimento Social, foi utilizada a Matriz de Enquadramento Lógico que tem por base uma grelha onde estão definidos os objetivos gerais e específicos, os indicadores e fontes de verificação para cada um deles, bem como os pressupostos externos a todo o processo e o Cronograma de Gantt, que permite focalizar as ações no tempo, com a definição das entidades responsáveis, das parcerias afetas, dos recursos envolvidos e dos momentos de monitorização.

Das reuniões de trabalho realizadas procurou-se identificar as principais áreas de intervenção, tendo-se, para tal, orientado as sessões por processos de negociação e de decisão centrados na melhor alternativa para o desenvolvimento social local, e nos recursos disponibilizados pelos diversos parceiros. Os métodos utilizados neste processo permitiram, simultaneamente captar, de forma individual, os principais pontos de vista por parte dos agentes de intervenção local, e, por outro, intensificar o nível de partilha e promover o debate, reforçando a “cultura de rede” entre todos aqueles que se pretende que se conservem mobilizados e interventivos na execução do Plano de Desenvolvimento Social.

## V – O CONCELHO DE VILA NOVA DE CERVEIRA

O concelho de Vila Nova de Cerveira, com uma área de 108,6 km<sup>2</sup> localiza-se na Região do Norte de Portugal (NUT II), na sub-região Minho-Lima (NUT III) e na Região Agrária de Entre Douro e Minho. Situa-se na margem esquerda do rio Minho e é confinado a nordeste pelo concelho de Valença, a leste pelo de Paredes de Coura, a sueste por Ponte de Lima, a sudoeste por Caminha e a noroeste pelo rio Minho e pela Galiza.



**Mapa 1 - Localização de Vila Nova de Cerveira na Região Norte**

Em termos de acessibilidade o concelho de Vila Nova de Cerveira é servido por um conjunto de vias (integradas na rede de IP e IC's) que garante rapidez e facilidade de acesso às principais cidades quer da região Norte quer da Galiza, bem como aos aeroportos Sá Carneiro e Vigo. A nascente do concelho destaca-se a autoestrada A3 que liga Valença ao Porto passando pela cidade de Braga, sendo o acesso à sede de concelho assegurado no nó de Sapardos e pelas EN302 e EN303. A sul do concelho a ligação às cidades de Viana do Castelo e do Porto é assegurada pela ligação à A28 a partir da Freguesia de Gondarém. A faixa ribeirinha cerveirense é atravessada pela EN13, via que assegura o acesso entre a fronteira com Espanha, o nó da A3 de S. Pedro em Valença e a A28. Importa ainda referir a Ponte Internacional [Ponte d'Amizade] que liga Vila Nova de Cerveira à localidade galega de Goyan.

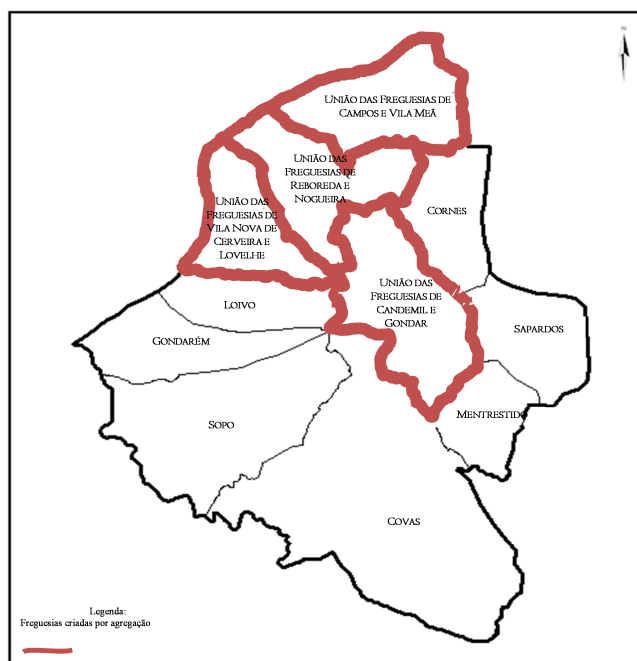
Ao nível ferroviário, beneficia da existência da Linha do Minho que assegura a ligação Ermesinde/Valença, passando pelos concelhos de Barcelos; Viana do Castelo; Caminha e Vila Nova de Cerveira.

Até à presente data, Vila Nova de Cerveira encontra-se dividido administrativamente em 15 freguesias que a seguir se discriminam por área e população residente:

**Tabela 1 - Freguesias do concelho por área e população residente**

FREGUESIAS	Área (Km <sup>2</sup> )	População Residente (Censos 2011)
Campos	5,01	1367
Candemil	8,64	232
Cornes	6,77	478
Covas	29,16	675
Gondar	3,68	127
Gondarém	7,13	1010
Loivo	5,26	885
Lovelhe	3,38	443
Mentrestido	4,87	264
Nogueira	2,44	315
Reboreda	6,21	756
Sapardos	6,44	366
Sopo	13,91	557
Vila Meã	2,24	346
Vila Nova de Cerveira	3,32	1432
<b>TOTAL</b>	<b>108,46</b>	<b>9253</b>

Com a publicação da Lei 11-A/2013 de 28 de Janeiro de 2013 que define a reorganização administrativa das freguesias do território, o Município de Vila Nova de Cerveira passa a ter uma nova configuração. Este diploma, que mantém a atual configuração das freguesias até às eleições gerais para os órgãos das autarquias locais de 2013, dará lugar à criação das seguintes freguesias por agregação: União das freguesias de Vila Nova de Cerveira e Lovelhe, União das freguesias de Reboreda e Nogueira, União das freguesias de Candemil e Gondar e União das freguesias de Campos e Vila Meã, tal como figura no mapa seguinte. Conforme a legislação estipula, a criação de uma freguesia por agregação determina a cessação jurídica das autarquias locais agregadas, sem prejuízo da manutenção da sua identidade histórica, cultural e social.

**Mapa 2 - Configuração da reorganização administrativa do concelho**


## CAPÍTULO 1 | VIVER E VISITAR VILA NOVA DE CERVEIRA

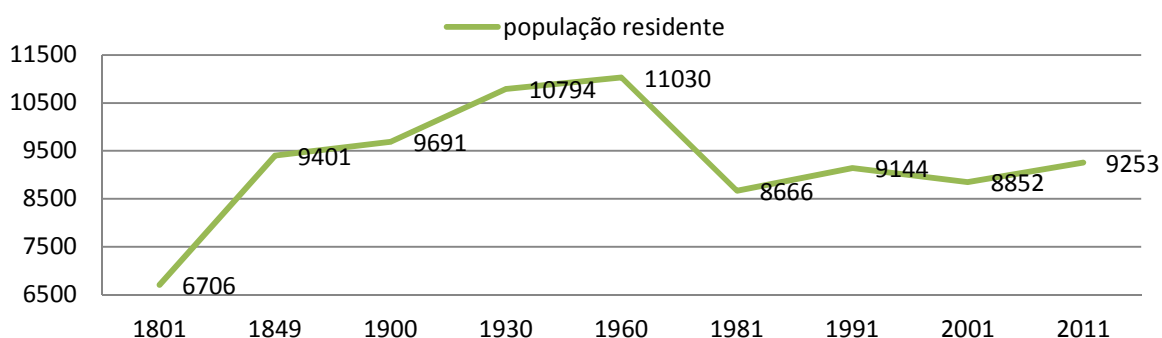
### SUBCAPÍTULO 1.1 | DEMOGRAFIA DINÂMICA

#### POPULAÇÃO RESIDENTE

De acordo com os resultados definitivos do Censos 2011, Vila Nova de Cerveira registava 9253 pessoas a residir no concelho<sup>1</sup>, sendo que em termos de género o sexo masculino representa 47,76%, do total da população residente e 52,24% engloba o sexo feminino. Estes números apontam para um ligeiro acréscimo populacional relativamente a 2001, embora nem todo o território nacional tenha tido o mesmo tipo de comportamento. Dos 86 municípios que compõem a região Norte, 61 perderam população na última década.

Como se pode verificar no gráfico e tabela abaixo apresentados, a partir de 1960 iniciou-se um processo de decréscimo populacional que se prolongou até a década de 70, devido sobretudo, aos fluxos migratórios. A partir dos anos 80, verifica-se uma diminuição desses fluxos, no entanto, os valores traduzem a diminuição da taxa de natalidade registada em todo o país.

**Gráfico 1 – Evolução da população residente do concelho de Vila Nova de Cerveira (1801-2011)**



Em contrapartida, e conforme se pode observar na Tabela 2 o país tem progressivamente aumentado a sua população, o que resulta, em parte, do incremento da população estrangeira a residir em Portugal nas últimas duas décadas.

**Tabela 2 - Evolução da população residente**

Área Geográfica/Ano	1960	Varição entre 1960 e 1970 (%)	1970	Varição entre 1970 e 1981 (%)	1981	Varição entre 1981 e 1991 (%)	1991	Varição entre 1991 e 2001 (%)	2001	Varição entre 2001 e 2011 (%)	2011
Vila Nova de Cerveira	11030	-21,62%	8645	0,24%	8666	5,52%	9144	-3,19%	8852	4,53%	9253
Minho Lima	277748	-9,81%	250510	2,52%	256814	-2,63%	250059	0,09%	250275	0,00%	250287

<sup>1</sup> **POPULAÇÃO RESIDENTE:** Conjunto de pessoas que, independentemente de estarem presentes ou ausentes num determinado alojamento no momento de observação, viveram no seu local de residência habitual por um período contínuo de, pelo menos, 12 meses anteriores ao momento de observação, ou que chegaram ao seu local de residência habitual durante o período correspondente aos 12 meses anteriores ao momento de observação, com a intenção de aí permanecer por um período mínimo de um ano.

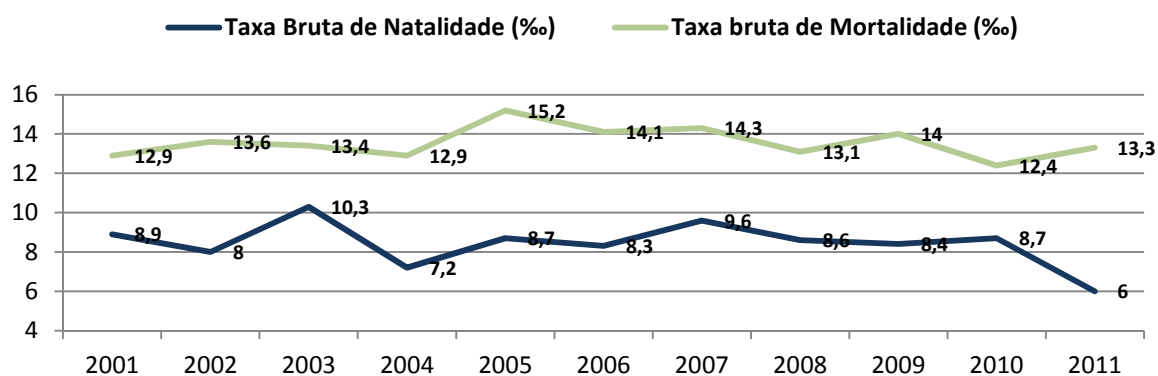
Portugal	8889392	-3,13%	8611125	14,19%	9833014	0,35%	9867147	4,96%	10356117	1,99%	10562178
----------	---------	--------	---------	--------	---------	-------	---------	-------	----------	-------	----------

## NATALIDADE E MORTALIDADE

Apesar das estimativas da população nos anos precedentes indicarem a tendência da diminuição da população residente registada em 2001, em consonância com a média das taxas brutas de natalidade<sup>2</sup> e de mortalidade<sup>3</sup> registadas no último período intercensitário, esse decréscimo não se confirmou.

No gráfico 2, verifica-se que se acentuou em 2011 o intervalo entre os nados-vivos e os óbitos no concelho o que origina um saldo fisiológico negativo<sup>4</sup>.

**Gráfico 2 - Evolução das Taxas Brutas de Natalidade e Mortalidade (%o) | 2001 - 2011**



Fonte: INE

Não obstante, a perda de população não é uma evidência pelo facto do concelho registar uma taxa de atração<sup>5</sup> na ordem dos 10%, o que situa o concelho numa das três maiores taxas da região Norte. Esta taxa reflete as cerca de 1000 pessoas que residiam noutra município ou fora do país e que fixaram a sua residência no concelho de Vila Nova de Cerveira entre o período de 2005 a 2011. Embora 61 concelhos da Região Norte tivessem perdido população, Vila Nova de Cerveira foi uma exceção a par de Viana do Castelo no distrito Minho-Lima.

Um olhar mais atento para a taxa de natalidade verificada no concelho (Gráfico 3), permite-nos verificar que é baixa, mesmo quando comparada com a taxa a nível nacional e na região que também regista um decréscimo na última década. Conforme referenciado na revisão de diagnóstico 2011-2013, este declínio não é recente e resulta de variadas causas relacionadas com a modernização da sociedade portuguesa, onde a mulher assumiu um papel mais ativo, privilegiando a realização pessoal através do trabalho profissional, excluindo ou retardando a maternidade dos seus objetivos de vida.

<sup>2</sup> **TAXA BRUTA DE NATILIDADE:** Corresponde ao número de nados-vivos numa determina região, para um determinado período de tempo (geralmente um ano civil), relativamente à população dessa região calculada para o meio do período considerado. Geralmente é expressa por 1000 habitantes.

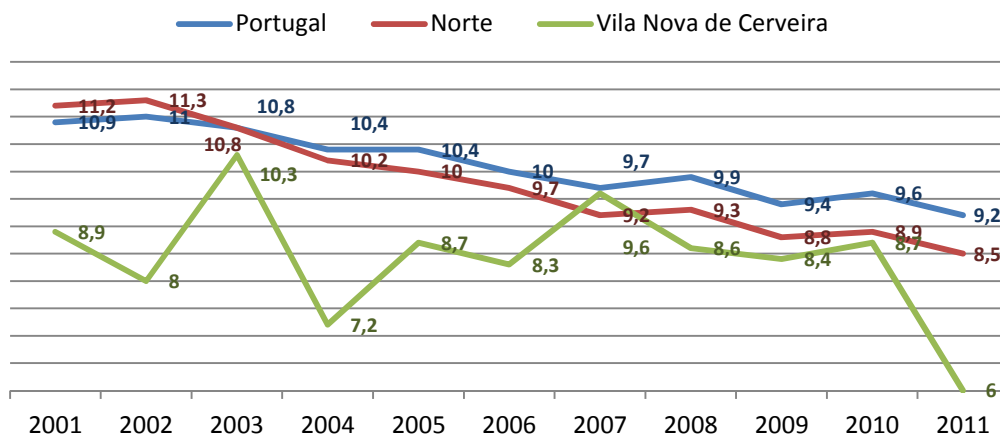
<sup>3</sup> **TAXA BRUTA DE MORTALIDADE:** Corresponde ao número de óbitos ocorridos numa determina região, para um determinado período de tempo (geralmente um ano civil), relativamente à população dessa região calculada para o meio do período considerado. Geralmente é expressa por 1000 habitantes.

<sup>4</sup> **SALDO FISIOLÓGICO:** Diferença entre o nº de nascimentos e o nº de óbitos numa dada população num determinado período de tempo

<sup>5</sup> **TAXA DE ATRAÇÃO TOTAL:** Relação entre a população residente que 5 anos antes residia noutra unidade territorial ou noutra país e a população residente na unidade territorial, expressa em percentagem.



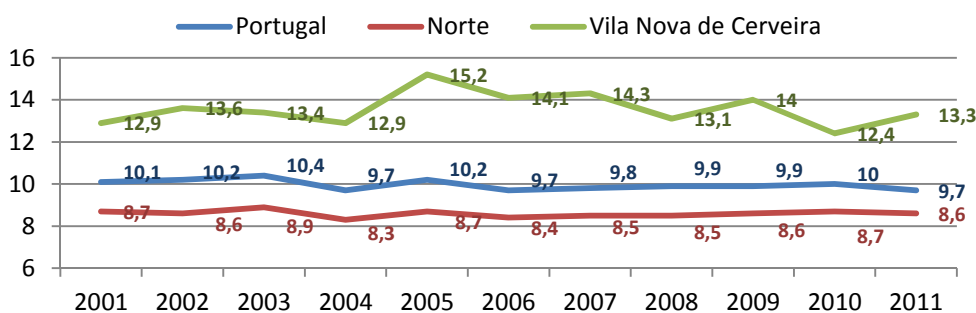
Gráfico 3 – Evolução da Taxa Bruta de Natalidade em Vila Nova de Cerveira, Região Norte e Portugal (%) | 2001 - 2011



Fonte: INE

No que concerne à Taxa Bruta de Mortalidade, e de acordo com o Gráfico 4, Vila Nova de Cerveira continua a apresentar uma taxa bastante mais elevada quando comparada com os valores registados a nível do território nacional e da região Norte, em consonância com a percentagem de mortes causada por doenças do aparelho circulatório e por tumores malignos, onde o concelho continua a registar valores bastante acima da média nacional e da região. Convém ainda salientar que o envelhecimento da população conduzirá a um aumento da taxa de mortalidade nos próximos anos.

Gráfico 4 - Evolução da Taxa Bruta de Mortalidade em Vila Nova de Cerveira, Região Norte e Portugal (%) | 2001 - 2011

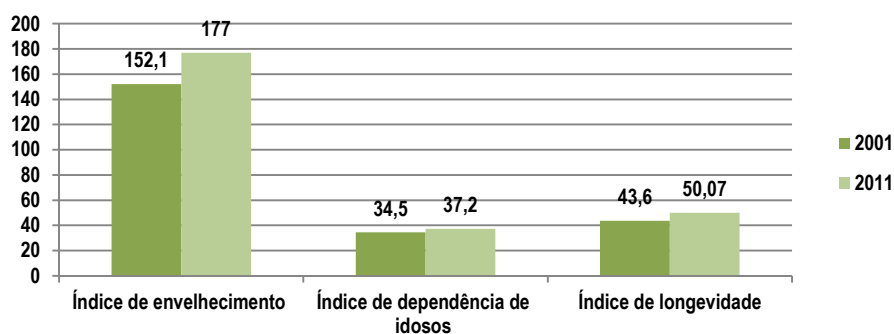


Fonte: INE

## ENVELHECIMENTO | DEPENDÊNCIA | LONGEVIDADE

A par deste indicador, e de acordo com a análise do gráfico seguinte constatamos que a população do concelho entre o período de 2001-2011 envelheceu, aumentando os índices de envelhecimento<sup>6</sup>, dependência de idosos<sup>7</sup> e longevidade<sup>8</sup>. O incremento destes indicadores ocorreu de forma generalizada na Região Norte, no entanto, Vila Nova de Cerveira apresenta valores acima da média da região, em todos os parâmetros. Em 2011, o concelho apresentava por cada 177 idosos 100 jovens, sendo que na região Norte por cada 100 jovens se registava um total de 113,3 idosos.

**Gráfico 5 – Evolução dos Indicadores de Envelhecimento | Dependência | Longevidade segundo os censos 2001 - 2011**



Fonte: INE

No que respeita ao índice de dependência de idosos, situava-se em 37,2 em 2011, o que espelha a percentagem elevada de indivíduos (com mais de 65 anos) inativos que estão a cargo dos indivíduos ativos (entre os 15 e os 64 anos).

O índice de Longevidade relaciona a população com 75 ou mais anos, com o total da pessoa idosa com 65 anos. A evolução verificada no concelho é coincidente com o que ocorreu em termos nacionais em que este indicador cresceu de 41,4 em 2001 para 47,9 em 2011.

<sup>6</sup> **ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO:** Relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos.

<sup>7</sup> **ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA DE IDOSOS:** Relação entre a população idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos.

<sup>8</sup> **ÍNDICE DE LONGEVIDADE:** Relação entre a população mais idosa e a população idosa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 75 ou mais anos e o número de pessoas com 65 ou mais anos.

## DENSIDADE POPULACIONAL

No que concerne à densidade populacional<sup>9</sup> por freguesia apresenta-se graficamente os resultados (Censos 2011):

**Mapa 3 – Distribuição gráfica da densidade populacional no concelho de Vila Nova de Cerveira | Censos 2011**



Verifica-se que a freguesia mais densamente povoada é a de Vila Nova de Cerveira com 431,33 habitantes por Km<sup>2</sup>, em contraste com Covas que apresenta a menor densidade populacional, registando uma média de 23,15 habitantes por Km<sup>2</sup>. Da análise expressa no mapa apresentado, é notório que no concelho de Vila Nova de Cerveira, a densidade populacional está desigualmente distribuída pelo concelho evidenciando-se três zonas distintas:

- ✓ As freguesias do litoral – situadas ao longo do eixo da EN13, registam densidades populacionais superiores a 120 hab/km<sup>2</sup>, destacando-se Vila Nova de Cerveira, seguida da freguesia de Campos (272,85 habitantes/ Km<sup>2</sup>), Loivo (168,25 habitantes/ Km<sup>2</sup>), Vila Meã (154,46 habitantes/ Km<sup>2</sup>), Gondarém (141,65 habitantes/ Km<sup>2</sup>), Lovelhe (131,07 habitantes/ Km<sup>2</sup>) e Reboreda (121,74 habitantes/ Km<sup>2</sup>);
- ✓ As freguesias do interior nascente, Sapardos (56,83 habitantes/ Km<sup>2</sup>) Mentrestido (54,21 habitantes/ Km<sup>2</sup>) e Comers (70,61 habitantes/ Km<sup>2</sup>), apresentam densidade entre os 50 e 100 habitantes por km<sup>2</sup>, com exceção de Nogueira que regista 129,10 habitantes por km<sup>2</sup>;
- ✓ As freguesias a sul do concelho: Candemil (26,85 habitantes/ Km<sup>2</sup>); Gondar (34,51 habitantes/ Km<sup>2</sup>), Sopo (40,04 habitantes/ Km<sup>2</sup>) e Covas (23,15 habitantes/ Km<sup>2</sup>), apresentam densidades inferiores a 40 habitantes por km<sup>2</sup>.

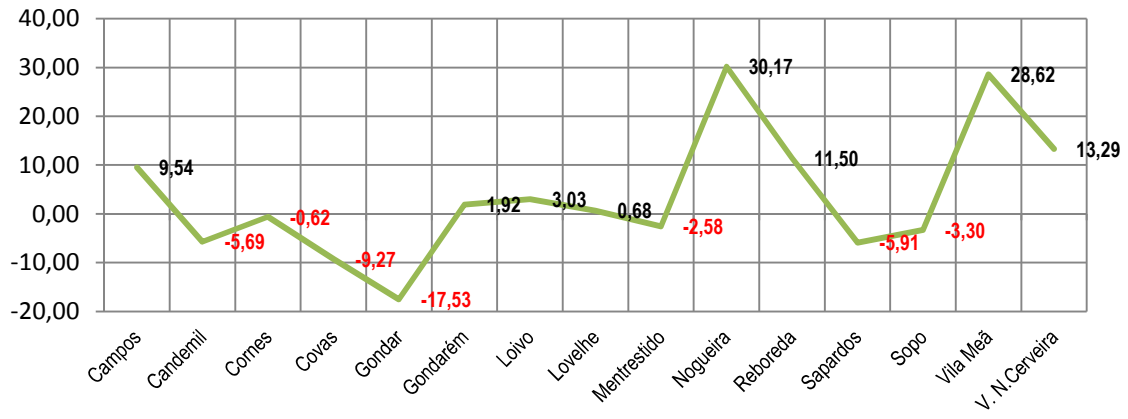
<sup>9</sup> **DENSIDADE POPULACIONAL:** Relação entre o número de habitantes de uma determinada área e a superfície desse território. Habitualmente é expressa em número de habitantes por quilómetro quadrado)

No Gráfico 6, apresenta-se a taxa de variação<sup>10</sup> da população residente nas freguesias do concelho entre 2001 e 2011, salientando-se as freguesias de Nogueira, Vila Meã, Vila Nova de Cerveira e Reboreda, que registam uma variação positiva entre 30% e os 11%. Esta evolução pode dever-se à proximidade dos Pólos Industriais geradores de emprego na região. Se compararmos os valores da população residente destas freguesias entre 1991 e 2011, os ganhos de população ainda são mais consideráveis, nomeadamente na freguesia de Nogueira que apresenta uma taxa de variação de cerca de 60%. Em sentido oposto destacam-se as freguesias de Gondar, Covas, Sopo e Candemil. Se compararmos, mais uma vez, os dados deste registo censitário com valores de 1991, esta tendência de desertificação das freguesias do interior ainda se torna mais significativa. Refira-se, a título de exemplo, que as freguesias de Covas e de Gondar registaram uma taxa de variação negativa de 28% e 26% da sua população, entre 1991 e 2011.

**Gráfico 6 – Taxa de variação da população residente por freguesia 2001 | 2011**

---

<sup>10</sup> TAXA DE VARIAÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE: Evolução percentual da população residente entre dois momentos.

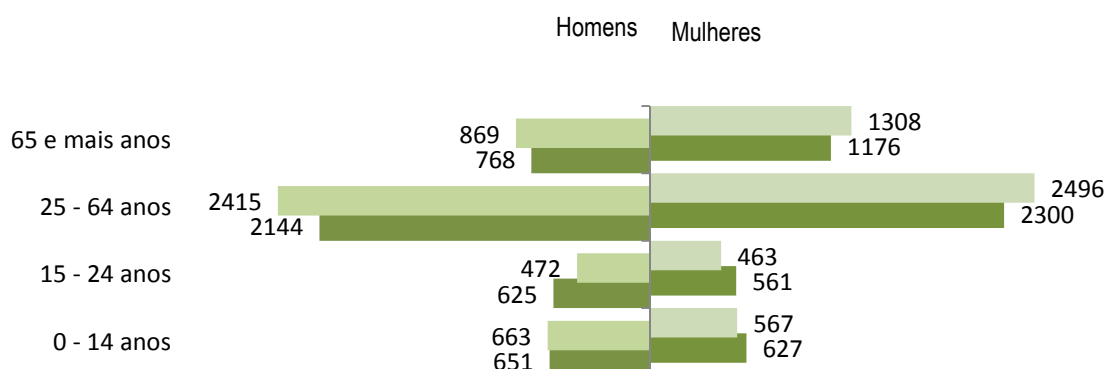


Fonte: INE

## ESTRUTURA ETÁRIA DA POPULAÇÃO RESIDENTE

Na última década acentuou-se o desequilíbrio demográfico no país e também no concelho de Vila Nova de Cerveira. A estrutura etária<sup>11</sup> evidencia a diminuição da população mais jovem e o aumento da população mais idosa. O grupo etário dos 0 aos 14 tem perdido representatividade, bem como o grupo dos 15 aos 24 anos, fruto da baixa taxa de natalidade verificada nas últimas décadas e do aumento da esperança média de vida. Por outro lado, aumentou o grupo etário dos 25 aos 64 anos, situação que poderá resultar da taxa de atração do concelho.

**Gráfico 7 – Configuração das Estruturas Etárias 2001 | 2011**



Fonte: INE

Esta repartição populacional confirma os indicadores já apresentados relativos às taxas de natalidade, índices de envelhecimento, dependência e longevidade, o que traduz a configuração da pirâmide etária aqui representada.

**Gráfico 8 – Pirâmide Etária da população residente | censos 2011**



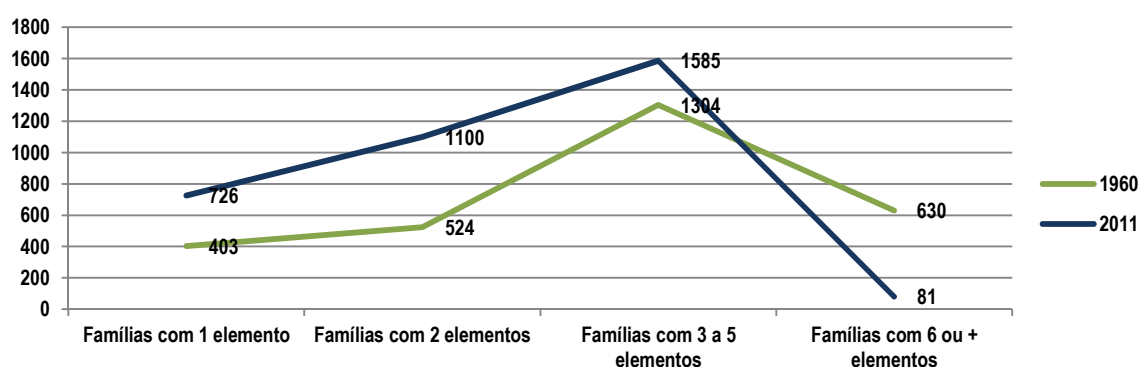
Fonte: INE

<sup>11</sup> **ESTRUTURA ETÁRIA:** Composição da população por idades e por sexo. É representada por uma pirâmide etária.

## ESTRUTURA FAMILIAR DA POPULAÇÃO RESIDENTE

O número de famílias a residir no concelho, de acordo com os Censos 2011 foi de 3494 o que representa uma dimensão média familiar de 2,6 pessoas por agregado, registando um decréscimo face ao anterior período censitário que se situava nas 2,8 pessoas por agregado. No Gráfico 9, é notória a evolução da tipologia familiar desde 1960, onde se regista um aumento significativo do número de famílias unipessoais (com 1 só elemento) representando em 2011, cerca de 21% do total das famílias do concelho de Vila Nova de Cerveira. No lado oposto, verificamos a diminuição acentuada de famílias com 6 ou mais elementos, registando-se apenas 81 agregados familiares contra 630 em 1960.

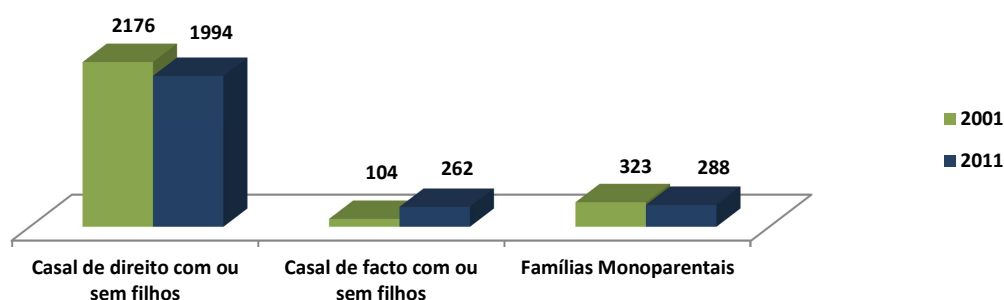
**Gráfico 9 - Evolução das famílias clássicas<sup>12</sup> por dimensão dos agregados familiares 1960 | 2011**



Fonte: INE

No Gráfico 10, discriminou-se a evolução das famílias entre 2001 e 2011 com um núcleo familiar a residir em Vila Nova de Cerveira, constatando a maior expressividade das uniões de facto ocorrida nesta última década. No que concerne às famílias monoparentais registou-se um ligeiro decréscimo face a 2001.

**Gráfico 10 - Evolução das famílias com um núcleo familiar 2001 | 2011**



Fonte: INE

<sup>12</sup> **FAMÍLIA CLÁSSICA:** Conjunto de indivíduos que residem no mesmo alojamento e que têm relações de parentesco (de direito ou de facto) entre si, podendo ocupar a totalidade ou parte do alojamento. Considera-se também família clássica qualquer pessoa independente que ocupa uma parte ou a totalidade de uma unidade de alojamento.

## SUBCAPÍTULO 1.2 | SAÚDE

O **Centro de Saúde de Vila Nova de Cerveira** integra desde 2008 a Unidade Local de Saúde do Alto Minho, Entidade Pública Empresarial (ULSAM, E.P.E.). A ULSAM, EPE abrange duas Unidades Hospitalares: Viana do Castelo e Ponte de Lima, o Agrupamento de Centros de Saúde (ACES do Alto Minho) e a Unidade de Saúde Pública.

O Centro de Saúde de Vila Nova de Cerveira engloba duas Unidades Funcionais: a Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP) e a Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC) Saúde em movimento.

A UCSP funciona das 8h00 às 20h00, de segunda a sexta-feira, e aos fins-de-semana e feriados apenas em consulta aberta, para situações agudas.

A UCSP tem como missão garantir a prestação de cuidados de saúde personalizados à população inscrita no Centro de Saúde de Vila Nova de Cerveira. Esta equipa de Saúde Familiar é constituída por sete médicos, oito enfermeiros, seis assistentes técnicos e quatro assistentes operacionais. A metodologia de trabalho é por médico de família e por enfermeiro de família, por área geográfica.

A UCC de Vila Nova de Cerveira funciona das 8h00 às 20h00, de segunda a sexta-feira, e a Equipa de Cuidados Continuados Integrados (ECCI) funciona das 9h00 às 17h00. Aos fins de semana e feriados só funciona a ECCI, das 9h00 às 16h00. Esta equipa multiprofissional é constituída por quatro enfermeiros, com colaboração de quatro horas / semanal médicas, sete horas/ semanais de Serviço Social, duas horas semanal de Nutrição, quatro horas de Fisioterapia e dezassete horas /semanal de assistente técnico. A metodologia de trabalho é por projetos.

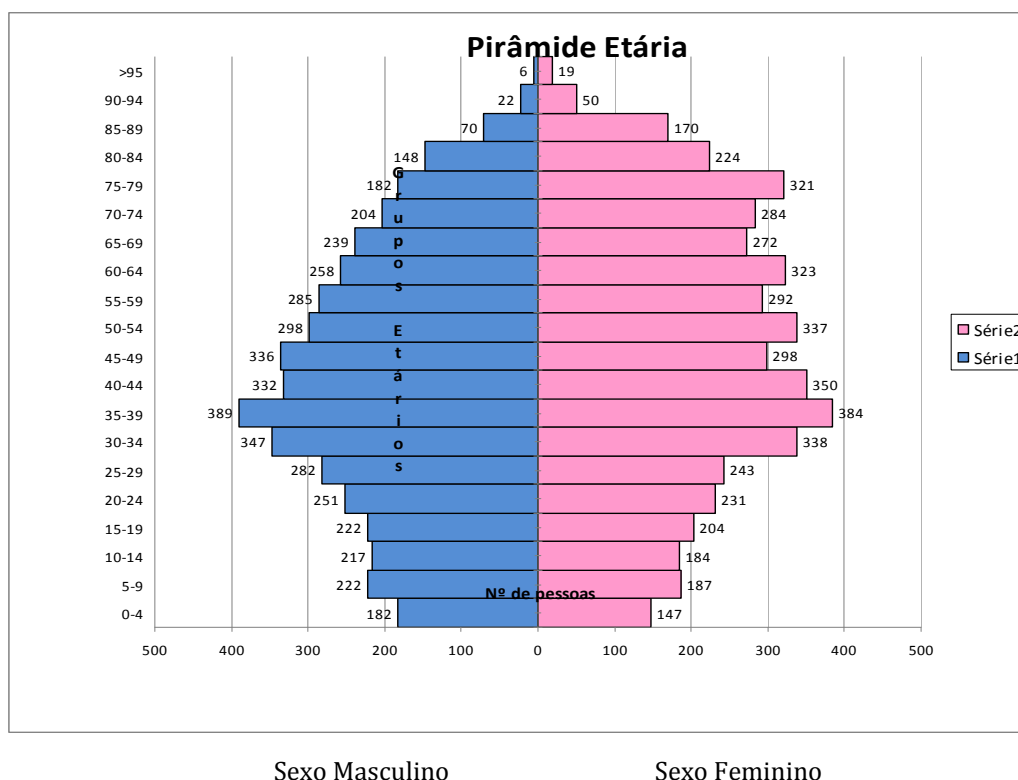
A UCC tem por missão contribuir para a melhoria do estado de saúde da população da sua área geográfica de intervenção, visando a obtenção de ganhos em saúde.

A UCC presta cuidados de saúde e apoio psicológico e social de âmbito domiciliário e comunitário, especialmente às pessoas, famílias e grupos mais vulneráveis, em situação de maior risco ou dependência física e funcional ou doença que requeira acompanhamento próximo, e actua ainda na educação para a saúde, na integração em redes de apoio à família e na implementação de unidades móveis de intervenção, garantindo a continuidade e qualidade dos cuidados prestados.

A população inscrita no CS de Vila Nova de Cerveira é de 9.350 utentes (SINUS, 31 Dezembro 2012) de diversos grupos etários, comprovando-se que a população inscrita no CS é maior do que a população do Concelho, nos censos probatórios de 2001.



Gráfico 11 - Pirâmide Etária da população Inscrita no Centro de Saúde por sexo e grupo etário em 2012



Fonte: SINUS, 31/12/2012

Verifica-se uma tendência para a inversão da pirâmide de idades. O envelhecimento no topo da pirâmide acentua-se, fortemente marcada pelo sexo feminino. Em termos de género continua a existir uma predominância do sexo feminino, com uma percentagem de 51,89% contra 48,11% dos homens, esta predominância é muito acentuada a partir dos 75 anos.

Constata-se também um número inferior de recém-nascidos inscritos no Centro de Saúde: os 67 nascimentos em 2010 reduziram para 57 em 2012.

Tabela 3 - Nados-vivos (Nº) por Local de residência da mãe, Anual,

	Vila Nova de Cerveira	Paredes de Coura	Melgaço
2005	78	79	63
2006	76	73	37
2007	88	81	49
2008	79	80	59
2009	78	78	60
2010	81	58	55
2011	56	63	41

INE 2012

Decréscimo da natalidade corroborado pelos indicadores de saúde do INE, com a diminuição do número de nascimentos, nos Concelhos de Vila Nova de Cerveira, Paredes de Coura e Melgaço, que se acentuou muito no ano 2011.

Relativamente aos indicadores de saúde do INE no ano de 2011 constatamos que o número de enfermeiros em Vila Nova de Cerveira é de 3,6 sendo este número muito inferior, quase metade, comparativamente com o Minho-Lima e a região Norte e Portugal com 6,1.

O número de Médicos em Vila Nova de Cerveira é de 3,0, sendo este valor idêntico ao das regiões de Minho-Lima, Norte e Portugal.

O número de Farmácias em Vila Nova de Cerveira é de 0,3, valor semelhante ao do Minho-Lima, Norte e Portugal.

**Tabela 4 – Indicadores de Saúde por território 2011**

	Enfermeiros por 1000 habitantes	Médicos por 1000 habitantes	Farmácias e postos farmacêuticos móveis por 1000 habitantes
Vila Nova de Cerveira	3,6	3,0	0,3
Minho-Lima	6,2	2,9	0,3
Norte	6,1	3,9	0,2
Portugal	6,1	4,1	0,3

Fonte: INE, 2013

No Centro de Saúde de Vila Nova de Cerveira em 2011, segundo os dados do INE realizaram-se 26 234 consultas médicas, sendo a grande maioria no âmbito da Medicina Geral e Familiar na Saúde do Adulto e Idoso com 22 743 consultas. Também se realizaram consultas médicas no âmbito do Planeamento Familiar (532), Saúde Materna (443) e Saúde Infanto-juvenil (2 516).

**Tabela 5 - Consultas médicas nos centros de saúde, segundo a especialidade em 2011**

	Vila Nova de Cerveira	Minho-Lima	Norte	Portugal
Medicina Geral e Familiar	22 743	611 109	6 980 019	22 863 888
Medicina dentária / Estomatologia	0	0	31 719	103 098
Ginecologia e Obstetria	0	0	1 160	5 529
Oftalmologia	0	0	0	45 787
Otorrinolaringologia	0	0	0	7 257
Planeamento Familiar	532	30 183	373 493	1 059 440
Saúde Materna	443	18 747	223 911	559 675
Pneumologia	0	2462	9 817	18 764
Saúde do RN, Criança e adolescente	2 516	92 554	1 362 940	3 153 285
Outras Especialidades	0	0	13 976	132 432
<b>Total</b>	<b>26 234</b>	<b>755 055</b>	<b>8 997 035</b>	<b>27 949 155</b>

Fonte: INE, 2013

O maior número de consultas de Enfermagem realizadas em 2012 enquadra-se no Programa de Tratamento de Feridas/ úlceras com 10.335 contactos, seguido pelos Programas de Grupo de Risco: Hipertensão, com 5.000 contactos e Saúde do Adulto com 4.749 contactos.

**Tabela 6 - Consultas de Enfermagem no Centro de Saúde de Vila Nova de Cerveira por Programas de Saúde**

Programa Saúde Enfermagem	Ano	2012 - UCSP		
	Métrica	Nº Contactos em Programa Saúde - Enfermagem		
	Sexo	Masculino	Feminino	Total
Saúde Materna		-	728	728
Saúde Infantil		1.516	1.373	2.889
Saúde do Adulto		2.323	2.426	4.749
Grupo de Risco: Hipertensão		1.920	3.080	5.000
Grupo de Risco: Diabetes		924	1.104	2.028
Saúde Reprodutiva e Planeamento Familiar		5	1.540	1.545
Tratamento Feridas / Úlceras		5.229	5.106	10.335
Programas de Narcóticos de Substituição		99	35	134
Saúde Juvenil		116	86	202
Puerpério		-	277	277
Saúde Idoso		1.713	3.298	5.011
Desabituação Tabágica		36	4	40
Acompanhamento de Doentes Com Tuberculose		102	84	186
Dependentes		384	914	1.298
Ostomizados		85	126	211
Acompanhamento de Conviventes de Doentes Com Tuberculose		2	15	17
Hipocoagulados		711	1.007	1.718
Preparação Psicoprofilática Para o Parto*		20	823	843
Saúde de Adolescentes		90	197	287
Domicilio		770	1.253	2.023
Programa Nacional de Combate à Obesidade		28	50	78
Grupo de risco - Cardiovascular		98	180	278
Reabilitação		7	12	19
Rastreio do cancro do colo do útero		-	176	176
Programa de Intervenção Precoce*		70	54	124
Pré-Concepcional		-	3	3
Intervenções Breves em fumadores		4	5	9

Fonte: SIARS (SISTEMA DE INFORMAÇÃO DA ARS)

## PROGRAMA DE SAÚDE DESENVOLVIDO PELA UCC

No âmbito da Preparação para o Parto e Parentalidade, no ano 2012 frequentaram os cursos 74 grávidas sendo que destas, estiveram também presentes 20 companheiros. No curso de recuperação pós-parto, frequentaram ao longo do ano 24 puérperas. Durante o ano 2012 foi desenvolvido o curso de massagem infantil cujos destinatários são os bebés dos 0 aos 12 meses. Frequentaram o referido curso 43 bebés.

No ano de 2012 no Núcleo de Apoio a Crianças e Jovens em Risco (NACJR) foram sinalizadas e seguidas 78 crianças /jovens em risco por uma equipa pluridisciplinar do Centro de Saúde de Vila Nova de Cerveira. A principal causa desta sinalização deve-se a negligência parental em 52 situações.

Foram encaminhados 13 casos para a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Risco (CPCJ).

A intervenção da Unidade Móvel de Saúde de Vila Nova de Cerveira (UMS) é estabelecida por acordo de cooperação entre a Administração Regional de Saúde do Norte e a Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira. Entrou em funcionamento em 16 de Junho de 2008 com o objetivo de prestar cuidados continuados de saúde às pessoas com mais de 65 anos, com prioridade às de idade igual ou superior a 85 anos e que apresentem dificuldade de acesso ao Centro de Saúde.

A Equipa de Cuidados Continuados Integrados (ECCI) tem uma lotação máxima de 20 utentes, e no ano de 2012 teve sempre uma ocupação superior a 50%, tendo sido prestado cuidados domiciliários de enfermagem, médicos, sociais e de fisioterapia a 36 utentes e famílias/ cuidadores.

No âmbito da Saúde Escolar, no ano 2012, o PASSE, Programa Alimentação Saudável em Saúde Escolar, programa da saúde em parceria com a Educação e a Unidade de Saúde Pública, realiza formação às equipas de saúde PASSE locais. Estas equipas, em conjunto com os Agrupamentos de Escolas, desenvolvem e implementam o programa com varias atividades: o Passezinho no pré-escolar de Vila Nova de Cerveira, tendo sido abrangido 196 crianças, 10 professores e 10 auxiliares de ação educativa, (Centro Escolar Norte + Centro Escolar Cerveira); o Passe Encarregados de Educação deu formação a 30 encarregados de educação destas 196 crianças.

O Programa Regional de Educação Sexual e Saúde Escolar (PRESSE) tem atividades dirigidas no âmbito da Saúde Sexual com o objetivo de capacitar os professores nesta área para orientar os seus alunos. Neste ano foi feita formação a 35 professores do Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Cerveira pela equipa do PRESSE constituída por uma professora, uma psicóloga e uma enfermeira.

**Tabela 7- Projetos dinamizados pela UCC em 2012**

UCC		Nº de Utentes	Total Utentes
Parentalidade	Grávidas	74	161
	Companheiros	20	
	Puérperas	24	
	Recém-Nascidos	43	
Núcleo de Apoio a Crianças e Jovens em Risco (NACJR)	Negligência	52	78
	Obesidade Infantil não vigiada	8	
	Hiperatividade não vigiada	6	
	Autismo	1	
	Fragilidade Emocional	7	
	Adolescente com conduta de Risco	3	
	Fraco rendimento escolar	1	
ECCI			36
Unidade Móvel de Saúde (UMS)	N.º de utentes com menos de 65 anos	192	735
	N.º de utentes com ≥ de 65 anos	543	
Saúde Escolar	PASSEZINHO	196 Crianças 10 Professores 10 Auxiliares de ação educativa	298 Crianças 45 Professores 30 Encarregados de educação 10 Auxiliares de ação educativa
	PASSE Encarregados de Educação	30 Encarregados de educação	
	PRESSE	35 Professores	
	Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno	NA	
	Saúde Oral	196 Crianças pré- escolar 102 Crianças 1º ciclo	

A UCC no final de 2012, iniciou um novo projeto vocacionado para os problemas ligados ao álcool (PLA), juntamente com a Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira, o Serviço Local de Segurança Social, e o Centro de Respostas Integradas (CRI) de Viana do Castelo. Até a data foram sinalizados 76 casos (57 homens, 19 mulheres).

**Tabela 8 - Indicadores de Saúde de 2011 – Taxas de Mortalidade**

	Vila Nova de Cerveira	Minho-Lima	Norte	Portugal
Taxa de Mortalidade por doenças do aparelho Circulatório	5,8	3,8	2,4	3,0
Taxa de Mortalidade por Tumores Malignos	3,2	2,7	2,2	2,4

Fonte: INE, 2013

A principal causa de morte são as doenças do aparelho circulatório, seguida dos tumores malignos

A taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório no Concelho de Vila Nova de Cerveira no ano de 2011 foi de 5,8‰, muito superior aos valores da região do Minho-Lima, Norte e Portugal.

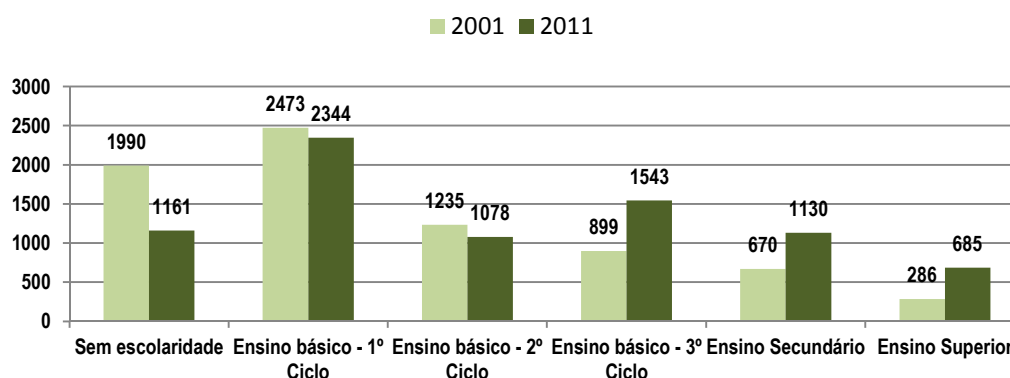
A taxa de mortalidade por tumores malignos em Vila Nova de Cerveira no ano de 2011 foi de 3,2‰, também superior ao resto do país.

## SUBCAPÍTULO 1.3 | EDUCAÇÃO

**INDICADORES DE EDUCAÇÃO EM VILA NOVA DE CERVEIRA**

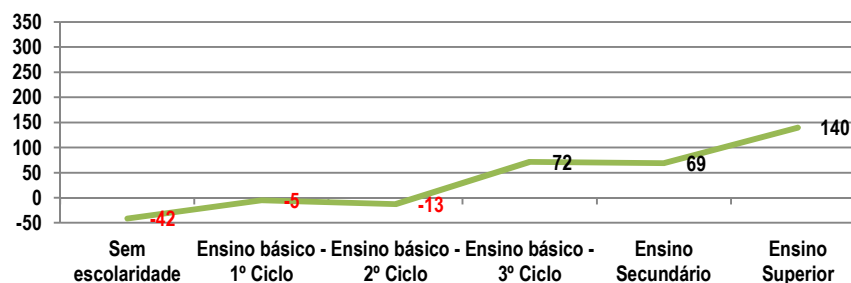
“A educação é o fator responsável pela evolução dinâmica das sociedades, na busca do desenvolvimento e do bem-estar humano e social, que conduz ao crescimento económico, à inovação tecnológica, à inclusão social e à procura de soluções para os problemas atuais”. (Loureiro, 1985)

O nível de instrução<sup>13</sup> atingido pela população residente em Vila Nova de Cerveira progrediu de forma muito expressiva na última década. Relativamente aos Censos 2001, regista-se um recuo da população com níveis de instrução mais reduzidos, designadamente até ao ensino básico 2º ciclo e um aumento dos níveis de qualificação superiores em concordância com o que se observa a nível nacional. A população apurada que possui o ensino superior completo é de 685 pessoas quando em 2001 apenas 286 detinham esse grau académico, apresentando uma taxa de variação na ordem dos 140%, conforme se pode verificar no Gráfico 12.

**Gráfico 12 - Nível de Escolaridade da população residente com mais de 15 anos Censos 2001 | 2011**


Fonte: INE

Também os níveis de qualificação correspondentes ao ensino básico 3º ciclo e ao ensino secundário registaram progressos na última década, embora menos expressivos de, respetivamente 72% e 69%.

**Gráfico 13 - Taxa de Variação do Nível de Escolaridade (%) 2001 | 2011**


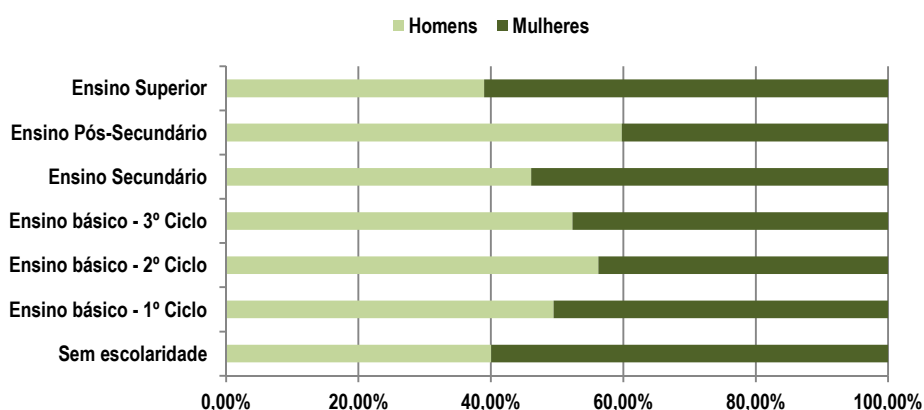
Fonte: INE

<sup>13</sup> QUALIFICAÇÃO ACADÉMICA: Nível de instrução mais elevado que o indivíduo atingiu no momento censitário.

Realça-se, no entanto, que no concelho de Vila Nova de Cerveira, a população que possui o ensino superior representa cerca de 7,4% da população total, valores ainda bastante abaixo da média nacional que se situa nos 12%. Já no que concerne à população que possui o ensino secundário completo, os valores enquadram-se nas médias nacionais, sendo que no concelho este nível de ensino representa cerca de 12,21%, atingindo quase a média nacional que se situa nos 13%.

Os níveis de instrução correspondentes aos 3º e 2º ciclos atingem cerca de 17% e 14% da população, respetivamente. O ensino básico 1º ciclo corresponde ao nível de ensino mais elevado e concluído por 27% da população. Enquanto que a população sem qualquer nível de ensino corresponde a 21%.

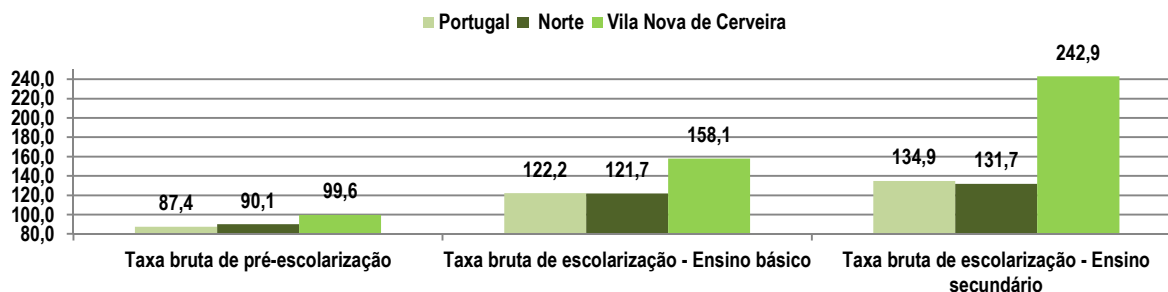
**Gráfico 14 - Estrutura da População por nível de ensino e sexo 2011**



Fonte: INE

Ao analisar o Gráfico 14 podemos observar que as qualificações mais elevadas verificam-se nas mulheres. Do total da população que possui o ensino superior completo, cerca de 61% são mulheres, em concordância com o panorama a nível nacional. Esta situação repete-se também para o ensino secundário, com predomínio das mulheres (54%). No caso do 2º ciclo e 3º ciclo, a percentagem de homens é superior à das mulheres. Para o nível de ensino básico 1º ciclo voltam a predominar as mulheres com 50,5% do total da população. Sem qualquer nível de ensino, a percentagem de mulheres é de cerca de 60%.

**Gráfico 15 - Taxa Bruta de Pré-escolarização, Escolarização do Ensino Básico e Ensino Secundário | 2011**



Fonte: INE

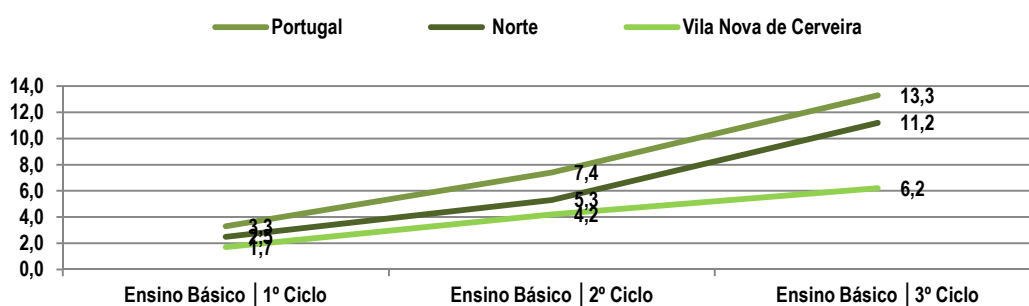
Da relação percentual entre o número total de alunos matriculados num determinado ciclo de estudos, independentemente da idade, e a população residente em idade normal de frequência desse ciclo de estudo, observamos que o concelho de Vila Nova de Cerveira regista um valor muito superior à média nacional e da região Norte na taxa bruta de escolarização do ensino secundário. Esta discrepância deve-se



fundamentalmente ao número elevado de alunos que frequentam este ciclo de ensino em estabelecimentos de Vila Nova de Cerveira e que são provenientes de outros concelhos. Esta situação é corroborada na análise que é efetuada ao ano letivo 2011/2013 apresentada neste documento.

Relativamente ao número de alunos do ensino básico regular que permanecem, por razões de insucesso ou de tentativa voluntária de melhoria de qualificações, no mesmo ano de escolaridade, e que representam a taxa de retenção e desistência, Vila Nova de Cerveira regista valores abaixo da média nacional e da região Norte no ano letivo 2010/2011. No gráfico seguinte verifica-se que o concelho apresenta em todos os ciclos do ensino básico valores inferiores, com destaque para a percentagem verificada no 3º ciclo de ensino básico, que compreende o 7º, 8º e 9º ano.

**Gráfico 16 - Taxa de retenção e desistência no ensino básico regular (%) 2010/2011**



Fonte: INE

## REDE ESCOLAR CONCELHIA

O concelho possui duas instituições com Educação Pré-escolar, sendo o agrupamento de escolas de Vila Nova de Cerveira que integra um total de três estabelecimentos e a Santa e Real Casa de Misericórdia de Vila Nova de Cerveira gere o outro equipamento.

Com o objetivo de proporcionar uma imagem dos estabelecimentos de ensino de Vila Nova de Cerveira, apresenta-se de seguida uma breve descrição das quatro instituições existentes no concelho.

### AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VILA NOVA DE CERVEIRA (AEVNC)

O agrupamento de escolas de Vila Nova de Cerveira é constituído pela Escola Básica e Secundária Vila Nova de Cerveira, Centro Escolar de Cerveira, Centro Escolar Norte e Escola Básica de S. Sebastião – Covas. A EBS Vila Nova de Cerveira é frequentada por 494 alunos, distribuídos pelo 2.º (129 alunos) e 3.º (190 alunos) ciclos do Ensino Básico, Ensino Secundário – Cursos Científico-Humanísticos (125 alunos) e os Cursos Profissionais (40 alunos). O Centro Escolar de Cerveira é frequentado por 302 crianças/alunos, distribuídos pela Educação Pré-escolar (108 crianças) e 1.º ciclo do EB (194 alunos). O Centro Escolar Norte é frequentado por 190 crianças/alunos, distribuídos pela Educação Pré-escolar (83 crianças) e 1.º ciclo do EB (107 alunos). A Escola Básica de S. Sebastião – Covas é frequentada por 38 crianças/alunos, distribuídos pela Educação Pré-escolar (12 crianças) e 1.º Ciclo do Ensino Básico (26 alunos). Realça-se que estes números correspondem ao ano letivo 2012/2013.

Na escola sede existem todos os serviços necessários à ação educativa: biblioteca, gabinete de apoio ao aluno no âmbito do Projeto de Educação para a Saúde, serviços de psicologia e orientação, sala de estudo, salas específicas (música, informática, laboratórios de ciências naturais/biologia e de físico-químicas) bufete, refeitório, papelaria, reprografia, serviços de administração escolar e órgão de gestão. Além disso, existe uma unidade de Ensino Estruturado do Espectro do Autismo que presta apoio a 3 alunos. Os centros escolares também possuem excelentes condições para o desenvolvimento das atividades, nomeadamente uma biblioteca, sala de atividades, salas de aula equipadas com computador, polivalente, refeitório, entre outros. Todos alunos usufruem dos transportes escolares disponibilizados pela Câmara Municipal, em particular os alunos com necessidades educativas especiais. No que se refere aos recursos humanos, trabalham no agrupamento 121 docentes e 77 não docentes.

O agrupamento caracteriza-se por uma grande diversidade de níveis de educação/ensino, englobando a Educação Pré-Escolar, o Ensino Básico regular com o 1.º, 2.º e 3.º Ciclos e Ensino Secundário. No ensino Secundário a oferta formativa compreende os cursos de Ciências e Tecnologias e Línguas e Humanidades. No âmbito das Novas Oportunidades funcionam os cursos profissionais de Técnico de Informática de Gestão, o Técnico de Auxiliar de Saúde e Técnico de Turismo. Ao nível das áreas privilegiadas para o desenvolvimento educativo, o agrupamento aposta na prática de uma escola inclusiva, garantindo estratégias de aprendizagem adequadas aos alunos; na colaboração de técnicos especializados que promovem a integração dos alunos com necessidades educativas especiais; na existência de uma unidade de Autismo (devidamente apetrechada com equipamento específico) e em parcerias estabelecidas com diversas instituições (Associação AMA, APPACDM, empresas locais e autarquia de Vila Nova de Cerveira).

## ASSOCIAÇÕES DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DO AEVNC

O agrupamento de escolas possui quatro associações de pais e encarregados de educação, uma por cada estabelecimento de ensino:

- Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Básica e Secundária de VNC
- Associação de Pais e Encarregados de Educação do Centro Escolar de Cerveira
- Associação de Pais e Encarregados de Educação do Centro Escolar Norte
- Associação de Pais e Encarregados de Educação da JI/EB1 S. Sebastião- Covas

Os pais e encarregados de educação participam nos diversos órgãos que constituem a orgânica do agrupamento, nomeadamente nos conselhos de turma, no júri do Quadro de Mérito, na equipa de Avaliação Interna, no Conselho Geral, entre outros, e em inúmeras atividades realizadas ao longo do ano letivo. Esta colaboração estreita e a partilha de experiências entre escola e família facilita a aprendizagem e o sucesso dos alunos.

## COLÉGIO DE CAMPOS

O Colégio de Campos foi fundado durante o ano letivo de 1983/84 como uma filial do Externato de Santa Rita, cooperativa de ensino, com sede em Caminha. Entrou em funcionamento no ano letivo de 1984/85 com 5 turmas, 154 alunos, 12 professores e 6 funcionários. A localização e construção do edifício deveu-se à conjugação dos esforços dos professores e funcionários da Cooperativa de Ensino de Santa Rita e das entidades locais, nomeadamente a Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira e a Junta de Freguesia de Campos. No presente ano letivo de 2012/13 frequentam o Colégio de Campos 311 alunos, distribuídos por 2 turmas de quinto ano, 3 turmas de sexto ano, 3 turmas de sétimo ano, 2 turmas de oitavo ano, 2 turmas de nono ano, 1 turma do curso PIEF, 1 turma de décimo ano, 1 turma de décimo-primeiro ano 1 turma de décimo-segundo ano – todas do curso de ciências socioeconómicas, e 2 turmas do curso profissional de Técnico de Eletrónica, Automação e Comando. O Colégio de Campos tem contrato de associação, integra a rede escolar do Ministério da Educação e Ciência, e oferece um ensino gratuito à população. A autonomia pedagógica, concedida em dezembro de 2012, permite ao Colégio de Campos o desenvolvimento de um projeto pedagógico com autonomia, garantindo um ensino de qualidade. A oferta pedagógica do Colégio de Campos abrange o 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e o Ensino Secundário. No ensino Secundário a oferta compreende o curso de ciências socioeconómicas e o curso profissional de Técnico de Eletrónica, Automação e Comando. No Ensino Básico oferece ainda o Curso de PIEF (Programa Integrado de Educação e Formação) de 2º e 3º Ciclo. Esta instituição garante um ensino baseado nos princípios da inclusão e da igualdade de oportunidades, garantindo estratégias de ensino adequadas às diferentes expectativas e necessidades de aprendizagem. Apresenta ainda uma vasta experiência no âmbito do ensino e apoio a alunos com necessidades educativas especiais.

Ao nível dos recursos humanos, o Colégio integra 32 docentes e 18 colaboradores não docentes. No que concerne aos equipamentos escolares, a instituição dispõe de 21 salas de aula; 3 salas de informática; 3 laboratórios; 2 oficinas; 1 sala de Música. Dispõe ainda dos seguintes equipamentos de apoio: Biblioteca escolar, auditório, sala de dança, sala de reuniões, cantina e bufete. A área exterior integra-se na paisagem, caracterizando-se por vastos espaços verdes e zonas de prática desportiva e recreio. O Colégio de Campos

disponibiliza transportes escolares aos alunos residentes fora do concelho de V. N. de Cerveira. Os alunos residentes neste concelho usufruem dos transportes escolares disponibilizados pela Câmara Municipal.

### **ETAP – ESCOLA PROFISSIONAL**

Criada em 1989, a Escola Tecnológica Artística e Profissional de Caminha, com sede neste concelho e um Pólo em Vila Praia de Âncora, veio contribuir para a diversificação das opções de ensino, promovendo cursos de formação profissional de nível II e III, nas áreas de Hotelaria e Turismo, Construção Civil e Artes Gráficas, alargando mais tarde o leque de opções a áreas como a Informática, Design, Ambiente e Administração, Comunicação, Imagem e Som, Multimédia e Comércio. Em 1996, e na sequência da criação do Pólo de Vila Nova de Cerveira, passou a designar-se Escola Tecnológica Artística e Profissional do Vale do Minho. Em 1999, criou-se a Coopetape- Cooperativa de Ensino, dando cumprimento ao regime jurídico das escolas profissionais. Definida uma política de aposta e dinamização da formação profissional, a Coopetape assumiu mais um desafio, criando no ano 2000 o Pólo de Valença e, em 2008, o Pólo de Viana do Castelo, adotando a designação de ETAP- Escola Profissional em virtude do alargamento. A ETAP, além de ministrar o ensino, tem como prioridade contribuir para a formação integral dos jovens, proporcionando-lhes uma preparação adequada para um exercício profissional qualificado. A tradição de ser a 2ª Escola Profissional do País, com a qualidade de se ter tornado a primeira a ser certificada com o ISO 9001 transforma a ETAP numa escola de referência.

No ano letivo 2012/2013 frequentavam este estabelecimento de ensino 72 alunos, estando integrados 15 professores e quatro colaboradores não docentes.

### **ESCOLA SUPERIOR GALLAECIA**

A ESG/ Escola Superior Gallaecia, única instituição de ensino universitário no Concelho de Vila Nova de Cerveira, tem instituído pelo Ministério e acreditado pela agência de Acreditação A3ES, licenciaturas em Design Ramo Gráfico e Design Ramo Industrial (3 anos); e em Artes Plásticas e Multimédia (3 anos); Mestrado Integrado em Arquitetura e Urbanismo (5 anos).

A instituição de ensino superior contribui, como polo dinamizador da zona norte de Portugal - sul da Galiza, a nível científico, técnico e cultural, em especial devido à dinamização e liderança de projetos de investigação, organização de exposições, seminários e conferências; assim como de publicações científicas, no âmbito do desenvolvimento da investigação promovida no seu Centro de Investigação (CI-ESG). Nesta instituição de ensino universitário trabalham 41 colaboradores, 33 dos quais como pessoal docente e 8, como pessoal não docente. O horário da instituição é de segunda a sábado, das 9h às 20h.

Os estudantes que frequentem um dos cursos na ESG beneficiam de apoios, por parte do Ministério da Educação e Ciência - DGES/ Direção Geral do Ensino Superior, através da concessão de Bolsas de Estudo ao Ensino Superior. Há igualmente estudantes, que recebem bolsas de Câmaras Municipais e Ayuntamientos Galegos, assim como de apoios da própria Escola, segundo as condições estipuladas em Regulamentos de Atribuição de Bolsas da Fundação Convento da Orada - Fundação que instituiu a ESG.

No ano letivo 2011/12 encontram-se matriculados um total de 228 estudantes, sendo 146 do sexo masculino e 82 do sexo feminino. Relativamente, à nacionalidade dos estudantes, 107 são Portugueses e 121 são de outra nacionalidade, nomeadamente, nacionalidade Espanhola, refletindo assim o intercâmbio e a

internacionalidade da instituição, justificada pelas relações históricas e de proximidade com a Galiza, do dinamismo próprio da Escola Superior Gallaecia e da região do alto Minho.

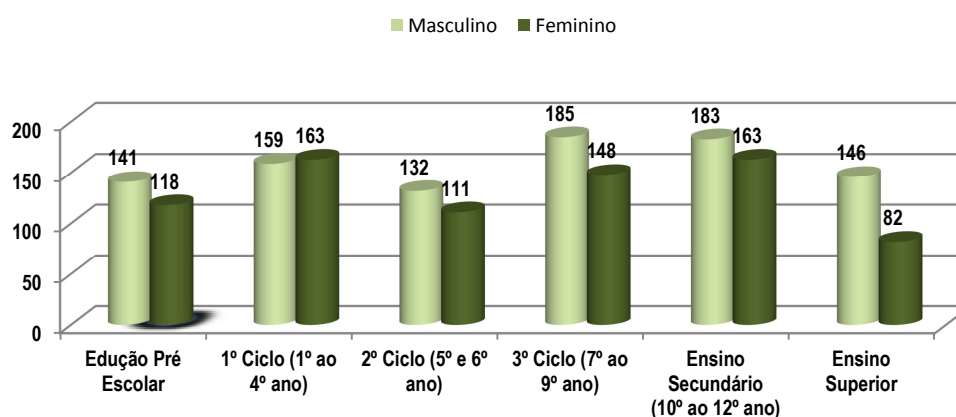
No âmbito do Processo de Bolonha, a inscrição universitária é realizada por Unidades Curriculares, sem precedências, permitindo ao estudante a possibilidade de efetuar o seu percurso académico e não estar obrigado à inscrição por semestre/ ano curricular. A ESG tem acordos bilaterais Europeus ERASMUS e protocolos Internacionais relativos ao BrasilMundos. Diversos estudantes e docentes da ESG realizam mobilidade europeia e internacional. São igualmente recebidos estudantes de Itália, Turquia, Eslovénia, Brasil, França e Bélgica.

Em Dezembro de 2012, efetuou-se análise relativa à empregabilidade dos diplomados da ESG/ Escola Superior Gallaecia (licenciados e mestres), considerando o universo de amostra os estudantes diplomados no período 2010 a 2012, refletindo-se, uma elevada percentagem de empregabilidade (78%) e nesta, a significativa percentagem de diplomados que estão a trabalhar na área de estudo (85%).

## ANO LETIVO 2011/2012

No ano letivo de 2011/2012, frequentaram os estabelecimentos de ensino do concelho 1.731 alunos, abrangendo todos os níveis de ensino: pré-escolar, 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico, ensino secundário – tanto dos cursos científico-humanísticos como dos cursos profissionais, e ensino superior. As informações contidas nesta categoria – Ano Letivo 2011/2012 foram fornecidas pelos estabelecimentos de ensino do concelho.

**Gráfico 17 - N.º de Alunos por Nível de Ensino | 2011/2012**



O ensino pré-escolar foi frequentado por 259 crianças, sendo 141 meninos e 118 meninas.

**Tabela 9 - N.º de Alunos, por ano de frequência e sexo**

N.º de Alunos, por ano, por ano de escolaridade, por sexo;	M	F	M/F
grupo de 3	39	35	74
grupo de 4	52	34	86
grupo de 5	50	49	99
<b>TOTAL</b>	<b>141</b>	<b>118</b>	<b>259</b>

O 1º ciclo do ensino básico foi frequentado por 322 crianças, repartidas pelos dois centros escolares do Agrupamento, sendo 163 meninas e 159 meninos.

**Tabela 10 - N.º de Alunos, por ano de frequência de ensino e sexo**

N.º de Alunos, por ano, por ano de escolaridade, por sexo;	M	F	M/F
1º ano	45	35	80
2º ano	35	40	75
3º ano	44	51	95
4º ano	35	37	72
<b>TOTAL</b>	<b>159</b>	<b>163</b>	<b>322</b>

Frequentaram o 2º ciclo do ensino básico, 243 alunos repartidos pelo Agrupamento (total de 144 alunos) e pelo Colégio de Campos (total de 99 alunos): tanto numa como noutra instituição, o número de meninos superava o número de meninas.

**Tabela 11 – N.º de alunos por ano de frequência de ensino(5º e 6º ano), sexo e estabelecimento de ensino**

Agrupamento	M	F	M/F	Colégio de Campos	M	F	M/F
5º ano	38	34	72	5º ano	25	18	43
6º ano	38	34	72	6º ano	31	25	56
<b>TOTAL</b>	<b>76</b>	<b>68</b>	<b>144</b>	<b>TOTAL</b>	<b>56</b>	<b>43</b>	<b>99</b>

Frequentaram o 3º ciclo do ensino básico, 333 alunos repartidos pelo Agrupamento (total de 177 alunos) e pelo Colégio de Campos (total de 156 alunos): em ambas as instituições, o número de alunos do sexo masculino era superior aos do sexo feminino.

**Tabela 12 - N.º de alunos por ano de frequência de ensino (7º, 8º e 9º ano), sexo e estabelecimento de ensino**

Agrupamento	M	F	M/F	Colégio de Campos	M	F	M/F
7º ano	35	26	61	7º ano	27	30	57
8º ano	31	23	54	8º ano	14	10	24
9º ano	33	29	62	9º ano	45	30	75
<b>Total</b>	<b>99</b>	<b>78</b>	<b>177</b>	<b>Total</b>	<b>86</b>	<b>70</b>	<b>156</b>

Frequentaram o ensino secundário, 346 alunos dos cursos científico-humanísticos e dos cursos profissionais, repartidos pelo Agrupamento (total de 164 alunos), Colégio de Campos (total de 101 alunos) e ETAP (total de 81 alunos): enquanto no Agrupamento o número de alunos do sexo feminino era muito superior aos do sexo masculino, no Colégio e na ETAP passava-se o contrário.

**Tabela 13 - N.º de alunos por ano de frequência de ensino (10º, 11º e 12º ano), sexo e estabelecimento de ensino**

Agrupamento	M	F	M/F	Colégio	M	F	M/F	ETAP	M	F	M/F
10º ano	20	31	51	10º ano	17	12	29	10º ano	12	9	21
11º ano	21	30	51	11º ano	19	13	32	11º ano	21	14	35
12º ano	28	34	62	12º ano	26	14	40	12º ano	19	6	25
<b>Total</b>	<b>69</b>	<b>95</b>	<b>164</b>	<b>Total</b>	<b>62</b>	<b>39</b>	<b>101</b>	<b>Total</b>	<b>52</b>	<b>29</b>	<b>81</b>

Frequentaram a Escola Superior Gallaecia, única instituição que ministra o ensino superior no concelho, 228 alunos, maioritariamente do sexo masculino.

À exceção do 1º ciclo, em que se constata um ligeiro predomínio das meninas, o número de alunos do sexo masculino era superior ao número de alunos do sexo feminino em todos os restantes ciclos de ensino, sendo que no caso do ensino superior a discrepância era muito acentuada. No que diz respeito ao ensino secundário, justifica-se pelo facto de os cursos profissionais oferecidos pelas instituições serem mais atrativos para os rapazes; o mesmo se passa quanto aos cursos de nível superior oferecidos pela Gallaecia; também no caso do Colégio de campos, o número de alunos do sexo masculino que frequentavam o 9º ano (3º

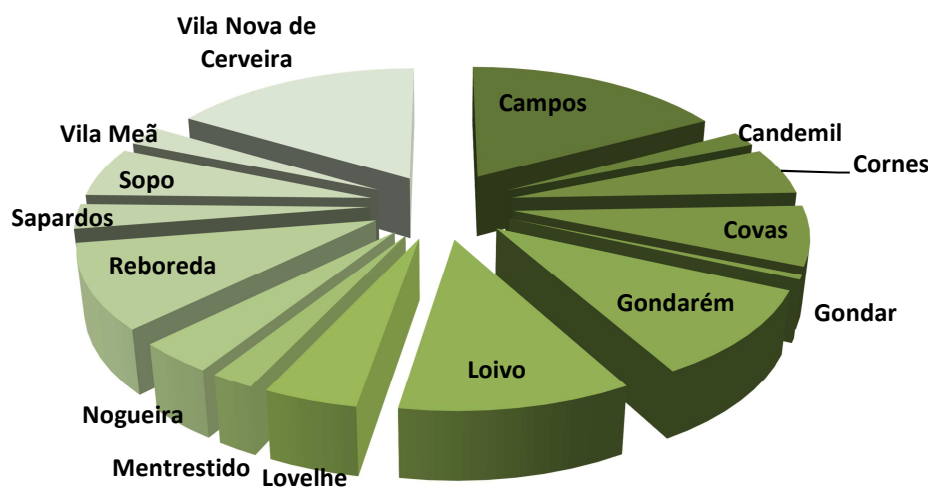
ciclo do ensino básico) é inflacionado pela predominância dos rapazes que frequentam o curso PIEF; já no que diz respeito aos restantes anos e ciclos de ensino, os resultados tornam-se surpreendentes.

A diversidade da oferta educativa no concelho caracteriza-se não apenas pela abrangência de todos os ciclos de ensino, incluindo o superior, mas também pela complementaridade do ensino particular e cooperativo em relação ao ensino público, e do ensino profissional em relação aos cursos científico-humanísticos. Assim se justifica que o âmbito da oferta educativa passe muito além dos limites do concelho, particularmente a partir do 5º ano de escolaridade em que o número de alunos, por ano de escolaridade, é claramente superior ao número de alunos no pré-escolar e no 1º ciclo do ensino básico.

De facto, a atratividade da oferta escolar do setor particular do ensino, no concelho, justifica a discrepância do peso dos alunos oriundos de fora do concelho de V. N de Cerveira, quando comparadas as situações do setor privado e do setor público. Se no caso do Agrupamento, os alunos de fora do concelho eram, em 2011/2012, apenas 56 num total de 1.003, já nas restantes escolas a situação era completamente diferente: no caso do Colégio de Campos eram 200 alunos num total de 356; no caso da ETAP, 56 alunos num total de 81; no caso da Gallaecia, 218 alunos num total de 228.

Compreende-se, pois, que o Agrupamento incorpore a maioria dos alunos do concelho – 1.066 alunos num total de 1.731, no ano letivo de 2012/2013.

**Gráfico 18 - Proveniência dos Alunos do concelho por Freguesia | 2011/2012**



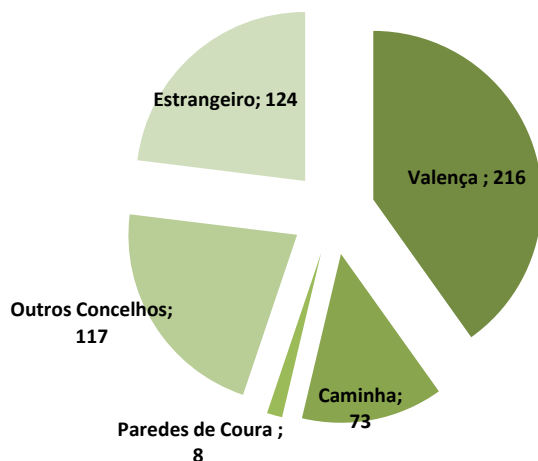
Esta preponderância do Agrupamento aplicava-se aos alunos oriundos de todas as freguesias do concelho – deve, contudo, ser realçado a existência de um ciclo de ensino (1º ciclo) em que a oferta no concelho é exclusiva do Agrupamento. Ainda assim, os alunos do Agrupamento são oriundos de todas as freguesias do concelho – mais concretamente, constituem a maioria dos alunos de cada uma das freguesias. Por seu lado, a origem dos alunos do Colégio de Campos, cuja oferta de ensino é coincidente com o Agrupamento no 2º e 3º ciclos e no secundário, concentra-se nas freguesias de Campos, Reboreda, Cornes, Vila Meã e Nogueira e é nula, ou quase nula, no que se refere às restantes freguesias do concelho.

Já no que diz respeito à ETAP e à Gallaecia, o número de alunos do concelho é muito baixo.



A atratividade da oferta educativa das instituições do concelho sobre os alunos dos concelhos vizinhos, particularmente o de Valença, é elevada: no ano letivo de 2011/2012, havia 538 alunos de fora do concelho a frequentar o conjunto das instituições do concelho, 216 dos quais eram oriundos do concelho de Valença

**Gráfico 19 - Proveniência dos Alunos fora do concelho | 2011/2012**



**Tabela 14 – Localidade de proveniência dos alunos residentes fora do concelho 2011/2012**

Localidade de Proveniência	N.º de alunos
Concelho de Valença	216
concelho de Caminha	73
Concelho de Paredes de Coura	8
Outro (excluída ESG)	40
Concelho de Ponte de Lima	10
Concelho de Arcos de Valdevez	4
Concelho de Viana do Castelo	24
Outro Concelho	39
Outros Países	124
<b>Total</b>	<b>538</b>

O Colégio de Campos (com 200 alunos residentes fora do concelho) e a Gallaecia (com 218 alunos) são os maiores responsáveis por esta atratividade.

**Tabela 15 – Distribuição dos Alunos residentes fora do concelho por estabelecimento de ensino 2011/2012**

Estabelecimento de Ensino	Total	Valença	Caminha	Paredes de Coura	Outros concelhos	Outros países
Santa e Real Casa da Misericórdia de Vila Nova de Cerveira	8	2	2	1		3
Agrupamento	56	33	13	4	6	0
Colégio de Campos	200	165	35	0	0	0
ETAP	56	10	10	2	34	0
Gallaecia	218	6	13	1	77	121
<b>Total</b>	<b>538</b>	<b>216</b>	<b>73</b>	<b>8</b>	<b>117</b>	<b>124</b>

Nos estabelecimentos de ensino do concelho exerciam a função docente no ano letivo de 2011/2012 um total de 211 professores, dos quais 8 eram do ensino especial. O pessoal não docente constituía, por sua vez, um contingente de 107, exercendo todo o tipo de funções.

**Tabela 16 – N.º de docentes e não docentes distribuídos por estabelecimentos de ensino**

Estabelecimento de Ensino	Docentes	Não docentes	Alunos
<b>Agrupamento</b>	<b>124</b>	<b>77</b>	<b>1066</b>
<b>Colégio de Campos</b>	<b>39</b>	<b>18</b>	<b>356</b>
<b>ETAP</b>	<b>15</b>	<b>4</b>	<b>81</b>
<b>Gallaecia</b>	<b>33</b>	<b>8</b>	<b>228</b>
<b>Total</b>	<b>211</b>	<b>107</b>	<b>1731</b>

O Agrupamento acumulava a maior parte dos contingentes de pessoal docente e não docente – não apenas porque detinha a maioria dos alunos de entre o conjunto das instituições, mas também porque é a única que incorpora o pré-escolar e o 1º ciclo do ensino básico.

**Gráfico 20 - N.º de trabalhadores afetos às Escolas do Concelho | 2011/2012**



## CARACTERIZAÇÃO

A taxa de abandono escolar foi, no ano letivo de 2011/2012, nula em todos os estabelecimentos de ensino e a taxa de desistência escolar foi muito baixa no Colégio de Campos, baixa no Agrupamento e mais expressiva na ETAP, o que se prende com a natureza dos cursos aí ministrados (cursos profissionais do Secundário) que, no ano letivo em questão, não se encontravam abrangidos pela escolaridade obrigatória.

**Tabela 17 – Taxa de Abandono Escolar e Desistência Escolar por estabelecimentos de ensino**

	Agrupamento	Colégio de Campos	ETAP	Gallaecia
--	-------------	-------------------	------	-----------

<b>Taxa de abandono</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>N/A</b>
<b>Taxa de desistência escolar</b>	<b>6%</b>	<b>1,69%</b>	<b>16%</b>	<b>N/A</b>

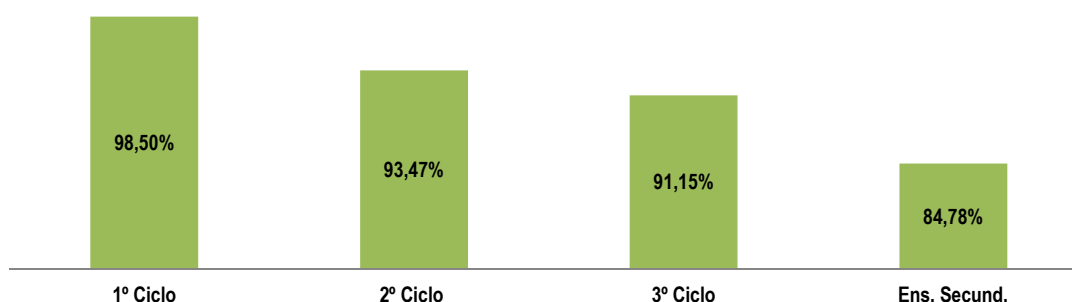
Refira-se que, sensivelmente durante os dois primeiros períodos do presente ano letivo, 8 alunos saíram das escolas do concelho por motivos de emigração. No ano letivo de 2011/2012 haviam saído sete alunos pelo mesmo motivo durante todo o ano letivo. Salienta-se ainda, a existência de progenitores que emigraram, sem no entanto, retirarem do sistema de ensino os seus educandos.

**Tabela 18 - Alunos que abandonaram o sistema educativo por motivos de emigração dos progenitores**

<b>Nº alunos que saíram da escola por motivos de emigração</b>	
2011/2012	7
2012/2013	8

A taxa de sucesso escolar foi muito elevada em todas as instituições, diminuindo com a idade dos alunos/progressão ao longo dos ciclos: 98,5% no primeiro ciclo, 93% no segundo ciclo, 91% no terceiro ciclo e 85% no secundário. O Colégio de Campos apresentava a mais elevada taxa de sucesso em todos os ciclos; no ensino secundário, a ETAP apresentava a taxa mais baixa.

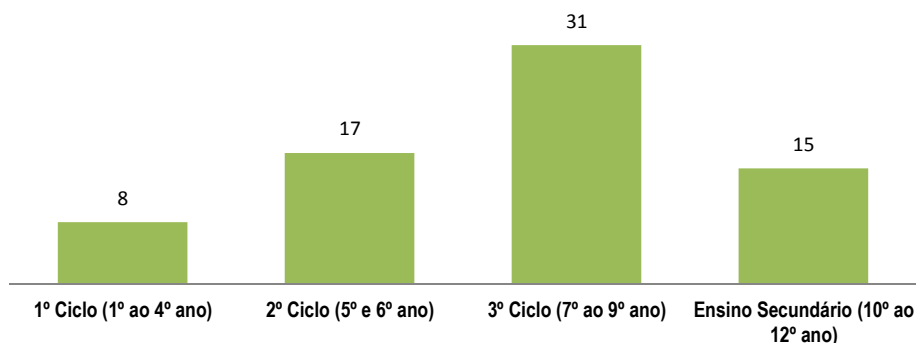
**Gráfico 21 - Taxa de Sucesso Escolar por Nível de Ensino | 2011/2012**



**Gráfico 22 - Taxa de sucesso escolar por ciclo e estabelecimento de ensino**

<b>Taxa de sucesso escolar</b>	<b>1º Ciclo</b>	<b>2º Ciclo</b>	<b>3º Ciclo</b>	<b>Ens. Secund.</b>	<b>Ens. Superior</b>
<b>Agrupamento</b>	98,50%	92%	90%	86%	N/A
<b>Colégio de Campos</b>	N/A	94,95%	92,31%	96,04%	N/A
<b>ETAP</b>	N/A	N/A	N/A	72,30%	N/A
<b>Média</b>	98,50%	93%	91%	85%	N/A

Um total de 71 alunos com Necessidades Educativas Especiais frequentavam os estabelecimentos de ensino do concelho no ano letivo de 2011/2012, repartidos por todos os ciclos de ensino, nomeadamente o 3º ciclo do ensino básico com 31 alunos era aquele em que se encontrava maior número de alunos com NEE. O 1º ciclo do ensino básico apresentava um baixo número de alunos com NEE.

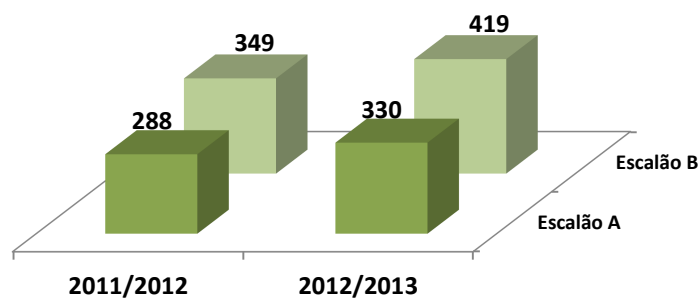
**Gráfico 23 - Número de Alunos com Necessidades Educativas Especiais por ciclo de Ensino | 2011/2012**


No ano letivo de 2011/2012 não existiram quaisquer registos de ocorrência de casos de “bullying” em ambiente escolar nos estabelecimentos de ensino do concelho e o número de intervenções da “Escola Segura” foi de 4, todas no Agrupamento. O número total de alunos sinalizados à CPCJ foi de 23, a maioria dos quais pelo Agrupamento (17 casos), sendo os restantes pelo Colégio de Campos (5 casos) e ETAP (1 caso).

**Tabela 19 – Ocorrências de Bullying, CPCJ e Escola Segura por estabelecimento de ensino**

	Agrupamento	Colégio de Campos	ETAP	Gallaecia
N.º de casos de bullying (sinalizados)	0	0	0	N/A
N.º alunos sinalizados a CPCJ	17	5	1	N/A
n.º intervenções da escola segura (ações de sensibilização)	4	0	0	N/A

No que diz respeito ao número de alunos abrangidos por apoios no âmbito da Ação Social Escolar, verifica-se um acréscimo no ano letivo de 2012/2013, comparativamente ao ano letivo de 2011/2012: no presente ano letivo, um total de 749 alunos são subsidiados pelo ASE (330 do escalão A e 419 do escalão B) contra 637 alunos (288 no escalão A e 349 no escalão B) no ano letivo anterior, o que representa um acréscimo de 112 alunos.

**Gráfico 24 - N.º de Alunos abrangidos por Ação Social Escolar | 2011/2012**


## SUBCAPÍTULO 1.4 | HABITAÇÃO

**A HABITAÇÃO EM VILA NOVA DE CERVEIRA**

As questões da habitação estão relacionadas com vários fatores tais como as transformações demográficas, sociais e culturais, a mobilidade e a diversificação dos modos de vida, entre outros.

Assim, pode-se indicar alguns aspetos que influenciam as dinâmicas habitacionais:

- Transformações resultantes de processo de globalização, nomeadamente, as alterações do sector da construção, do mercado imobiliário, das necessidades de alojamento, dos fluxos migratório, a terciarização das áreas urbanas e o papel do Estado na gestão de fundos;

- Transformações sociodemográficas, tais como, as alterações da composição e necessidades das famílias, a estrutura etária da população, os modos de vida, a estabilidade dos rendimentos, as formas de segregação sócio – habitacional e urbanística, as exigências de qualidade e sustentabilidade da habitação;

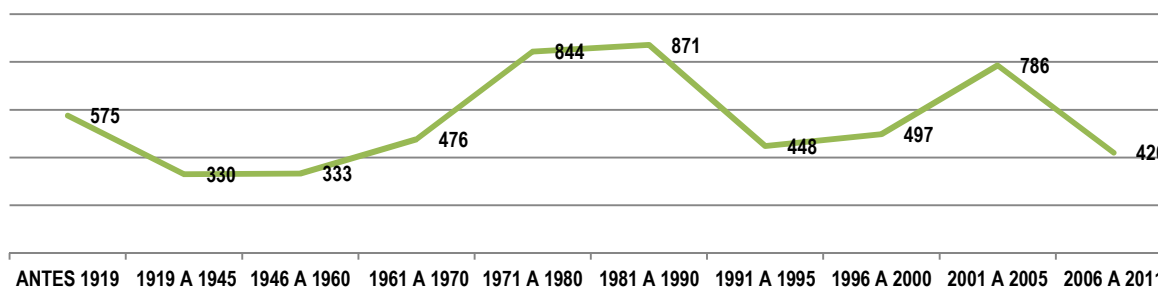
- Transformações do sector imobiliário e do mercado de habitação em que se destaca o número elevado de habitações em regime de propriedade, a fragilidade do mercado de arrendamento, a alteração do mercado segundo a localização, a qualidade sustentabilidade ambiental e inovação arquitetónica e urbanística e o aumento da reabilitação;

- Transformações ao nível do papel do Estado.

A pesquisa que a seguir se apresenta tem como fonte os dados fornecidos pelo Instituto Nacional de Estatística.

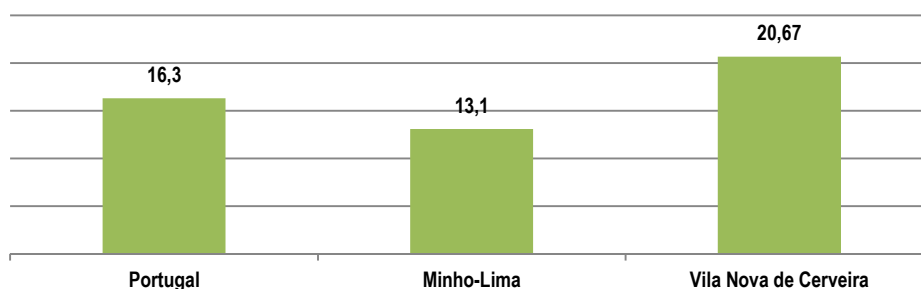
Analisando a evolução da construção no município de Vila Nova de Cerveira, verifica-se a existência de dois períodos mais favoráveis à construção de novos edifícios: 1971 a 1990 e 2001 a 2005. Ambos os períodos foram precedidos por outro com menor atividade no sector.

As freguesias que registaram o maior número de edifícios construídos são os de maior densidade populacional: Vila Nova de Cerveira, Campos e Gondarém.

**Gráfico 25 - Evolução de n.º de edifícios construídos – 1919 - 2011**


Dos 5580 edifícios clássicos existentes em 2011, mais de 96 % são exclusivamente residenciais e somente 1,72 % são edifícios clássicos com 3 ou mais residências (prevalência na freguesia de Vila Nova de Cerveira).

Verifica-se no concelho de Vila Nova de Cerveira um aumento significativo do número de alojamentos, superior a média nacional (variação de 20,67% de 2001 a 2011).

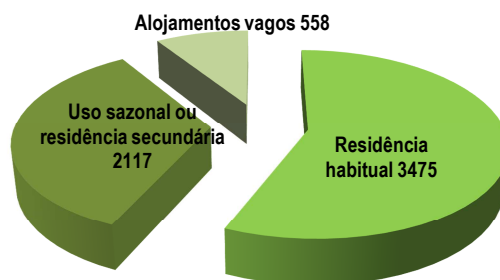
**Gráfico 26 - Taxa de Variação dos Alojamentos 2001-2011**


Em 2011, o concelho regista 6171 alojamentos, dos quais apenas 18 se destinam a alojamentos coletivos.

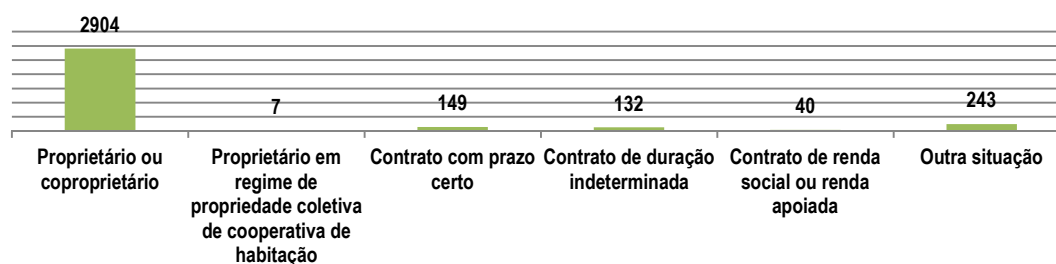
No parque habitacional do concelho, verifica-se que só 3475 alojamentos se destinam a residência habitual, pelo que se observa um número significativo de fogos vagos e de alojamentos que se destinam a segunda residência. Conforme se verifica no gráfico que se segue, mais de 34% dos alojamentos familiares clássicos são ocupados como segunda residência ou de uso sazonal.

O crescimento desta forma de ocupação é significativo e são apontados três fatores:

- O fato da geração migrante dos anos 60 ser herdeira, a partir da década de 80, do património dos seus pais que se mantiveram em meio rural;
- Um aumento da aquisição de segunda residência para lazer;
- A promoção das potencialidades turísticas e climatéricas que atraem população estrangeira, sobretudo do norte da Europa.

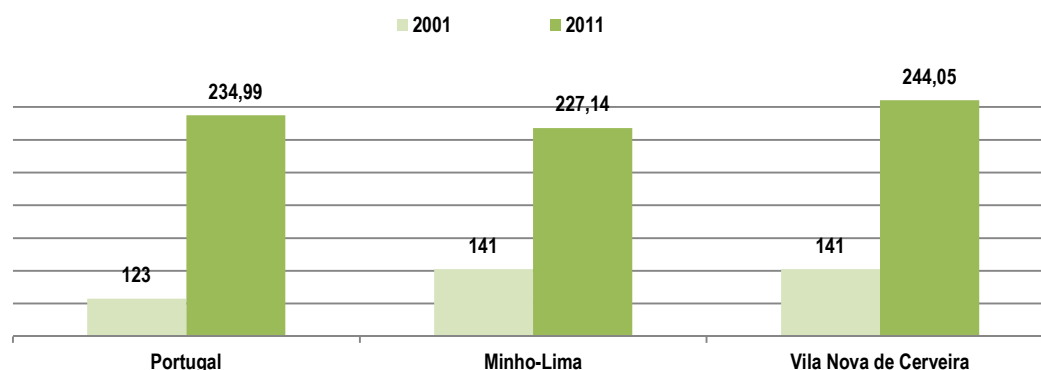
**Gráfico 27 - Alojamentos familiares clássicos por forma de ocupação - Censos 2011**


Do número de residências habituais destaca-se a alta percentagem de ocupantes proprietários e a fraca dinâmica do mercado do arrendamento, conforme se pode verificar no gráfico que se segue. O número elevado de proprietários deve-se essencialmente à implementação de uma política de apoio à compra de habitação própria, à fraca atratividade do mercado de arrendamento e à escassa oferta de habitação social.

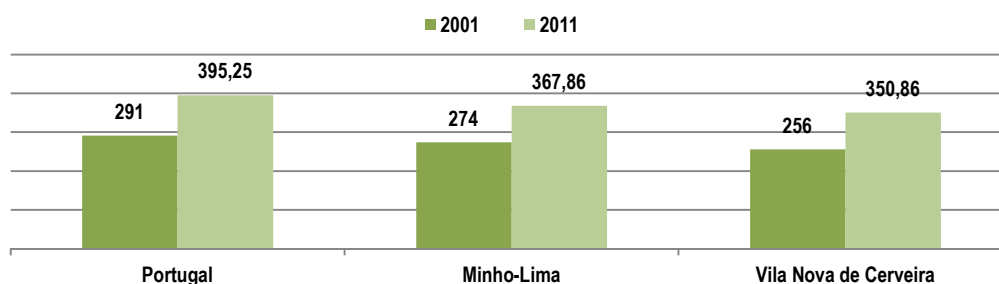
**Gráfico 28 - Alojamentos de Residência Habitual por Regime de Ocupação | Censos 2011**


Destaca-se que relativamente às habitações com contrato de renda social ou renda apoiada os registos censitários de 2011 apontam para um total de 40 alojamentos abrangidos por esse apoio. No entanto, os dados da Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira registaram, nesse ano, um total de 62 agregados com esse tipo de apoio.

As facilidades proporcionadas até 2011 pelo crédito para aquisição de habitação permanente com encargos económicos próximos dos valores dos arrendamentos e a reduzida oferta de habitações para arrendar impossibilitaram o crescimento do regime de arrendamento. No gráfico 29 observa-se que o concelho apresenta em 2011, um valor médio mensal das rendas superior à média nacional e à média do distrito do Minho-Lima.

**Gráfico 29 - Valor Médio Mensal (€) das Rendas de Alojamento - Censos 2001 | 2011**


Relativamente aos encargos mensais para aquisição de habitação própria os valores do concelho situam-se abaixo dos valores observados a nível do distrito e de Portugal, conforme se verifica no gráfico seguinte.

**Gráfico 30-Encargos Médios Mensais (€) para aquisição de Habitação Própria – Censos 2001 | 2011**


## PATRIMÓNIO MUNICIPAL HABITACIONAL

Consagrado no artigo 65.º da Constituição da República Portuguesa, o direito à habitação garante o acesso à uma habitação condigna a todos os cidadãos. Este direito é de extrema importância visto que a falta de habitação constitui fator de exclusão social e de pobreza. Para assegurar o acesso à habitação condigna às famílias mais fragilizadas, existem medidas de apoio, algumas das quais, da competência dos municípios. Os dados aqui plasmados foram disponibilizados pelos Serviços Municipais de Intervenção Social (SMIS). O património habitacional do município de Vila Nova de Cerveira é composto por um conjunto de fogos sociais, dispersos em três bairros distintos: Bairro Alto das Veigas (vila), Bairro da Calçada (vila) e Bairro Social da Mata Velha (Loivo). O **Bairro Alto das Veigas**, concluído no início da década de 70, situado na freguesia e sede do concelho, é composto por três edifícios (blocos), com um total de 54 habitações. Grande parte destas habitações foi vendida pelas entidades gestoras (INH, IGAPHE) tendo sido os fogos restantes posteriormente alienados do património do extinto IGAPHE para o município. Presentemente, o município assume a gestão dos 3 fogos sociais de propriedade municipal. O **Bairro da Calçada**, construído na década de 80, situa-se no centro da vila e é composto por 4 edifícios, 6 blocos, com um total de 54 habitações. Presentemente pertencem ao património municipal 6 habitações.

O **Bairro Social da Mata Velha**, sito na freguesia de Loivo, foi construído na sequência do Acordo de Colaboração celebrado entre o IGAPHE e a Câmara Municipal (1994) e tinha como objetivo o realojamento dos moradores do antigo Bairro da Mata Velha (Loivo) e do Bairro do Areal (Vila Nova de Cerveira), ambos constituídos por construções pré-fabricadas em estado de degradação, assim como, o alojamento de famílias carenciadas do concelho. A primeira fase de construção e realojamento foi concluída em 1999 com 42 fogos. A segunda fase, com 32 fogos, foi finalizada em 2002. Este bairro é composto por 74 casas germinadas, com dois pisos, 58 fogos de tipologia T3 e 16 de tipologia T2. Após o processo de alienação dos fogos a favor dos residentes (23.38%), o município tem, presentemente, a gestão de 54 fogos sociais. Assim, presentemente, o património municipal habitacional de Vila Nova de Cerveira é constituído por 63 fogos, com as seguintes tipologias:

**Tabela 20 – Alojamentos sociais por tipologia - 2012**

Tipologias	N.º
T2	17
T3	45
T4	1
<b>Total</b>	<b>63</b>

Fonte: SMIS 2012

Dos 63 fogos sociais, existiam em finais de 2012, 2 habitações vagas. Os fogos arrendados pelo município distinguem-se pelo regime de arrendamento (renda apoiada, renda condicionada, renda livre) sendo de salientar que 95 % dos fogos estão arrendados sob o regime de renda apoiada. Com o regime de renda apoiada, o valor das rendas é ajustado de acordo com o rendimento corrigido do agregado familiar. Os valores aplicados variam da renda mínima (1% do SMN) até à renda técnica (307€).



Nos fogos do património habitacional do município (nesta análise não estão incluídos os fogos arrendados em regime livre), residem 148 pessoas (71 homens e 77 mulheres). A população residente em fogos sociais do município distribui-se pelas seguintes classes etárias:

**Tabela 21 - População residente nos fogos sociais por classe etária**

Classe etária	Quantidade
0 - 09	13
10 - 19	27
20 - 29	23
30 - 39	17
40 - 49	25
50 - 59	19
60 - 69	10
70 - 79	10
= ou > 80	4

Fonte: SMIS 2012

As classes etárias predominantes situam-se entre os [10;19], [20;29] e [40;49] sendo que nestas faixas etárias se concentram 50 % da população residente. De salientar, ainda, que na faixa etária dos [0;9], só existem duas crianças com idades inferiores aos 3 anos.

Dos moradores na faixa etária dos [70;79], 40 % são residentes do Bairro da Calçada e dos idosos com mais de 80 anos, 50% são residentes neste bairro.

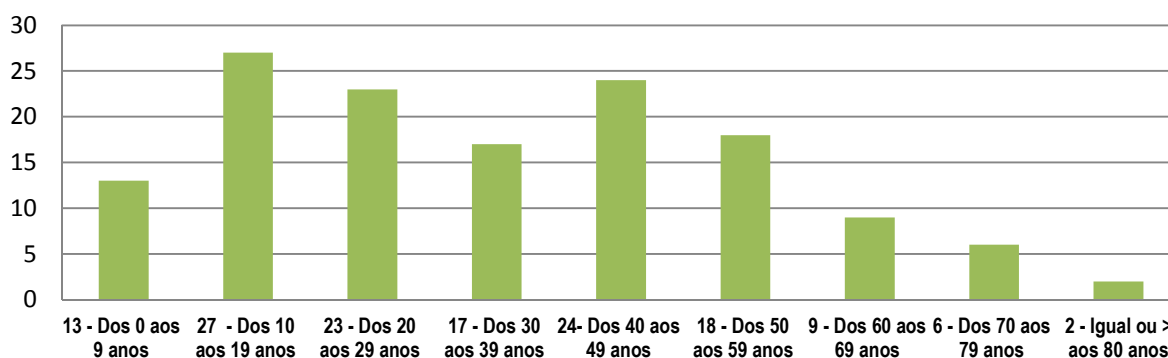
### **BAIRROS ALTO DAS VEIGAS E DA CALÇADA**

Considerando apenas os moradores dos fogos sociais dos **Bairros Alto das Veigas e da Calçada**, verifica-se que 78% dos fogos são ocupados por pessoas isoladas, com idades compreendidas entre os 59 anos e os 80 anos. Os restantes fogos (2) são ocupados por agregados familiares com 2 pessoas, com idade compreendidas entre os 43 e os 79 anos.

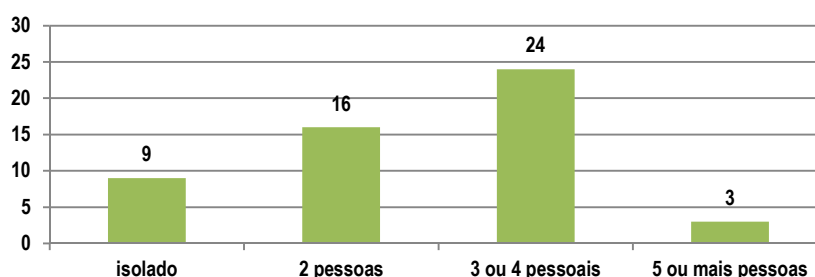
Entre os moradores destes dois bairros, encontramos pensionistas (67%), desempregados (22%) e empregados (11%).

### **BAIRRO SOCIAL DA MATA VELHA**

Relativamente aos moradores dos fogos sociais do **Bairro Social da Mata Velha**, destaca-se a prevalência da população mais jovem (dos 10 aos 19 anos) e pessoas em idade ativa (20 aos 29 anos e dos 40 aos 49 anos).

**Gráfico 31 - Residentes por faixa etária no Bairro Social da Mata Velha**


No que se refere à dimensão dos agregados familiares residentes nos fogos sociais do Bairro Social da Mata Velha, destaca-se os agregados com 3 ou mais pessoas (24 agregados), ou seja, mais de 46%.

**Gráfico 32 - Dimensão dos agregados familiares do Bairro Social da Mata Velha**


Os agregados familiares compostos por um elemento (isolados) representam 17% dos residentes e as famílias numerosas (5 ou mais elementos) estão representadas em 5.7%. Ao nível da tipologia das famílias, destacam-se as famílias monoparentais com 40.38% das residentes, seguida das famílias nucleares (27%). As famílias alargadas estão representadas em 3.8%. No que se refere à distribuição dos residentes em fogos sociais (Mata Velha) relativamente à condição face ao emprego, cerca de 60 % dos residentes estão em idade ativa sendo que 31.65% está empregada (19 e 59 anos) e 27.33% encontra-se desempregada. Os estudantes (incluindo os menores de 3 anos) são o segundo grupo mais representativo com 26.65% e os pensionistas estão representados em 13.66%.

**Tabela 22 – Condição dos Residentes do Bairro Social da Mata Velha face ao emprego**

	Residentes	Empregados	Desempregados	Domesticas	Estudantes	Pensionistas
Unidade	139	44	38	2	37	19

Regista-se que, no Bairro Social da Mata Velha, em 31/12/2012, cerca de 5 % dos agregados familiares recebiam Rendimento Social de Inserção.

## EVOLUÇÕES NO BAIRRO SOCIAL DA MATA VELHA

Analisando as alterações no Bairro Social da Mata Velha nos últimos anos, destaca-se em primeiro lugar a redução no número de residentes (213 para 139) que se deve em grande parte pela venda de fogos

cujo processo foi encetado em 2008. Relativamente à distribuição da população residente por género verifica-se que se mantém equilibrada.

Constata-se, que as tipologias das famílias mais predominantes eram, em primeiro lugar, as famílias nucleares e em segundo lugar as famílias monoparentais. No entanto, em 2012, o n.º de famílias monoparentais sobrepôs-se significativamente às famílias nucleares. Tal situação pode ser explicada pelo facto de grande parte das habitações terem sido adquiridas por família nucleares com filhos.

Anos em análise	2003*	2008**	2012*
<b>N.º de residentes</b>	213	207	139
<b>Classes etárias predominantes</b>	[20;29] [30;39]		[10;19] [20;29] [40;49]
<b>Tipologias das famílias predominantes</b>	Famílias nucleares (53.12%) F. Monoparentais (18.75%) Isolados (18.75%)	Famílias nuclear (41.7%) F. Monoparentais (20%)	Famílias monoparentais (40.38%) Famílias nucleares (27%)
<b>Dimensão dos agregados:</b>			
Isolados	18.75%	15%	17%
3 ou 4 elementos	51.56%	50%	46%
5 ou mais elementos	18.75%	10.1%	5.7%
<b>Representatividade das famílias monoparentais</b>	18.75%	20%	40.38
<b>Empregados</b>	43.66%		31.65%
<b>Desempregados</b>	10.32%	11.9%	27.33%
<b>Pensionistas</b>	9.85%		13.66%
<b>Estudantes e menores de 3</b>	34.27%		26.65%

Tabela: Alterações no Bairro Social da Mata Velha entre os anos 2003 e 2012.

\*Dados do SMIS

\*\*Dados retirado do relatório de estágio de socióloga no âmbito do PEPAL, 2008

Salienta-se, ainda, a redução da população empregada em mais de 10 % e o aumento significativo dos desempregados. A representatividade do grupo dos pensionista aumenta cerca de 4% enquanto que os estudantes e menores de 3 anos desceram mais de 7%.

### **MOBILIDADE DA OCUPAÇÃO DOS FOGOS SOCIAIS**

De realçar a fraca mobilidade na ocupação dos fogos sociais sobretudo nos Bairros Alto das Veigas e Calçada. Nestes bairros, a mobilidade é praticamente nula sendo que as saídas registadas se devem por falecimento dos arrendatários.

No Bairro Social da Mata velha, a mobilidade na ocupação dos fogos é reduzida. Desde 1999, foram registadas 22 novas entradas no Bairro Social. Os anos de maior movimentação foram os de 2003/2004, 2006/07 e 2009. Grande parte dos moradores permanece no bairro desde do seu alojamento e os motivos que conduzem a entrega dos fogos se prendem, sobretudo, com falecimentos e em segundo lugar pela procura de outra habitação. Destaca-se, ainda, a ocupação de vários fogos sociais por agregados familiares com laços familiares e a ligação ao Bairro Social por parte dos requerentes de habitação social sendo que um número significativo de pedidos provém de agregados familiares com vínculo com o bairro: parentesco, segunda geração de moradores, entre outros vínculos.

## SUBCAPÍTULO 1.5 | PROTEÇÃO E AÇÃO SOCIAL

Considerado o conjunto diversificado de serviços que são disponibilizados à comunidade no âmbito da Proteção e Ação Social, a estruturação deste subcapítulo é apresentada da seguinte forma:

Prestações sociais, subsídios e programas sob tutela do Ministério da Solidariedade e da Segurança Social;

Equipamentos Sociais;

Serviços Municipais de Intervenção Social, e

Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Vila Nova de Cerveira

Unisénior – Universidade Sénior de Vila Nova de Cerveira

## PROTEÇÃO SOCIAL NO CONCELHO DE VILA NOVA DE CERVEIRA

### PENSÕES

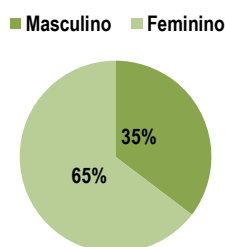
O principal desafio com que se depara atualmente o Estado Social português, reflete a realidade do envelhecimento demográfico e o conseqüente aumento do número de pensionistas. No que se refere aos regimes de pensões da Segurança Social são os seguintes:

A **Pensão de Velhice** é um apoio atribuído às pessoas com mais de 65 anos e que tenham descontado durante pelo menos 15 anos para a Segurança Social. As pessoas que têm direito a esta prestação têm que se integrar nas seguintes situações: trabalhadores por conta de outrem; membros de órgãos estatutários; de pessoas coletivas; trabalhadores independentes e beneficiários do Seguro Social Voluntário.

A **Pensão Social de Velhice**, apesar de também se destinar às pessoas com mais de 65 anos, é diferente da pensão de velhice porque apoia os beneficiários não abrangidos por qualquer sistema de proteção social obrigatória ou que não têm descontos suficientes para a Segurança Social para ter direito à pensão de velhice (não cumprem o prazo de garantia).

Analisando a situação do concelho de Vila Nova de Cerveira no que se refere a este indicador constata-se que o número de pensionista do sexo feminino é superior ao do sexo masculino.

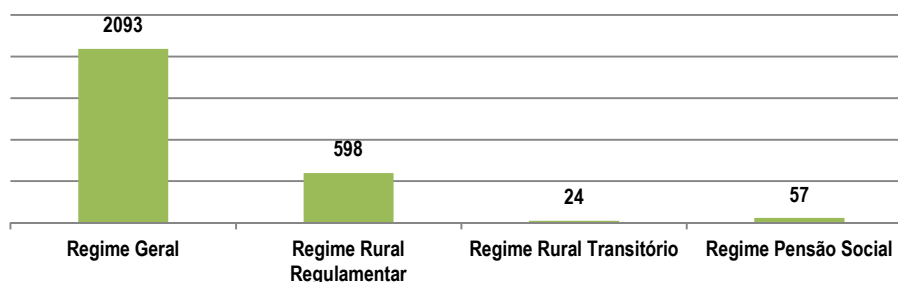
**Gráfico 33 – Total de pensionistas por sexo | 2012**



Fonte: Instituto da Segurança Social, IP – Centro Distrital de Viana do Castelo (2012)

No que diz respeito à estrutura da população relativamente ao regime de pensões 2 093 são beneficiários do regime geral contributivo, que engloba o regime geral, o regime rural regulamentar e o regime rural transitório e 57 beneficiários do regime não contributivo, ou seja, regime de pensão social.

**Gráfico 34 - Total dos Pensionistas por Regime | 2012**



Fonte: Instituto da Segurança Social, IP – Centro Distrital de Viana do Castelo (2012)

## COMPLEMENTO SOLIDÁRIO PARA IDOSOS – C.S.I.

O **Complemento Solidário para Idosos**, abreviadamente designado por C.S.I. foi criado pelo Decreto-Lei n.º 232/2005 de 29 de Dezembro. O objetivo desta prestação social dirigida à população idosa visa diminuir as assimetrias de rendimento existentes entre os Portugueses, e principalmente na população idosa. É portanto, um complemento aos rendimentos preexistentes, sendo o seu valor definido por referência a um limiar fixado anualmente e a sua atribuição diferenciada em função da situação concreta do pensionista que o requer, ou seja, sujeita a rigorosa condição de recursos.

De salientar que existem benefícios adicionais de saúde para os beneficiários do C.S.I., a nível da comparticipação na aquisição de medicamentos, óculos e lentes, bem como na aquisição e reparação de próteses dentárias.

**Tabela 23 - Beneficiários de CSI em Vila Nova de Cerveira**

	Nº Total Concelho	Aguarda Decisão	Arquivados	Cessados	Deferidos	Indeferido
<b>Beneficiários de C.S.I.</b>	<b>383</b>	<b>2</b>	<b>8</b>	<b>5</b>	<b>264</b>	<b>104</b>

Fonte: SessWeb 31/1/2013

No concelho de Vila Nova de Cerveira, no ano de 2012, encontravam-se a beneficiar desta prestação social extraordinária 383 idosos.

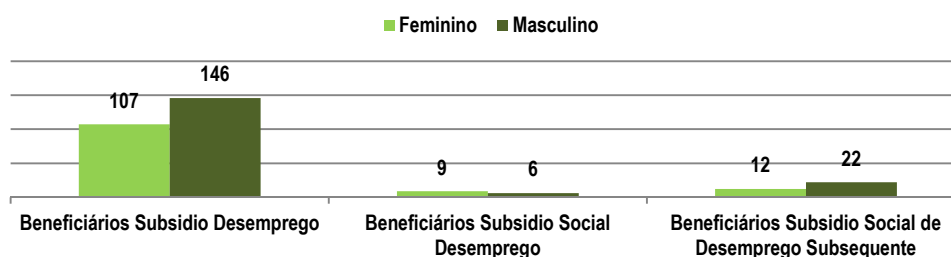
## SUBSÍDIO DE DESEMPREGO

O **subsídio de desemprego** é uma prestação paga mensalmente a quem perdeu o emprego de forma involuntária, e que se encontre inscrito para emprego nos Centros de Emprego e Formação Profissional. O subsídio de desemprego destina-se a compensar a perda das remunerações de trabalho, devendo o requerente reunir vários requisitos previstos na lei.

O **subsídio social de desemprego** destina-se a compensar a perda das remunerações do trabalho. Este subsídio é pago quando não estão reunidas as condições para receber o subsídio de desemprego (subsídio social de desemprego inicial) ou já recebeu todo o subsídio de desemprego a que tinha direito (subsídio social de desemprego subsequente) e quando o rendimento mensal do agregado familiar, por pessoa, não ultrapassa 80% do IAS.

Da análise do gráfico 35, relativamente ao concelho de Vila Nova de Cerveira, verifica-se que no que se refere ao subsídio de desemprego o número total de beneficiários é de 302, distribuídos pelas diversas tipologias.

**Gráfico 35 – Beneficiários de Subsídio de Desemprego, Social de Desemprego e Social de desemprego Subsequente, por sexo | 2012**



Fonte: Instituto da Segurança Social, IP – Centro Distrital de Viana do Castelo (2012)

## RENDIMENTO SOCIAL DE INSERÇÃO

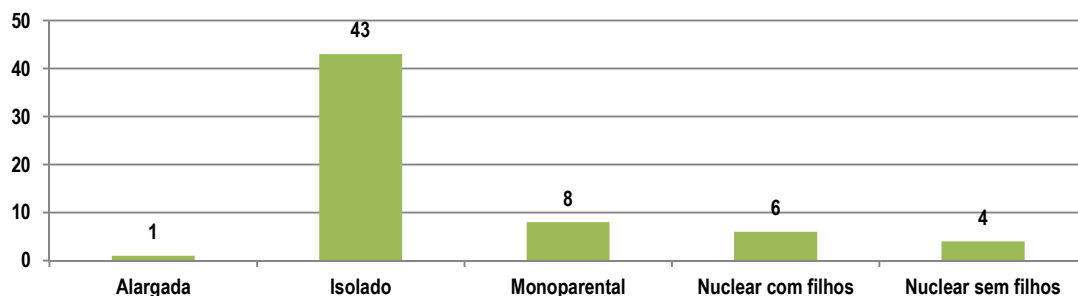
A Lei 13/2003 de 21 de Maio, veio revogar o Rendimento Mínimo Garantido e criar o **Rendimento Social de Inserção (RSI)**. O Rendimento Social de Inserção (RSI) consiste numa prestação incluída no Subsistema de Solidariedade no âmbito do Sistema de Protecção Social de Cidadania, e num Contrato de Inserção, de modo a conferir às pessoas e aos seus agregados familiares, apoios adaptados à sua situação pessoal, que contribuam para a satisfação das suas necessidades essenciais e favoreçam a progressiva inserção laboral, social e comunitária. Têm direito à prestação pessoas ou famílias em situação de carência económica grave, que cumpram as condições de atribuição.

**Tabela 24 – N.º de agregados familiares acompanhados no âmbito do RSI | 2012**

	Janeiro a Junho 2012	Julho a Dezembro 2012
N.º Agregados acompanhados	67	60
N.º Agregados Cessados	3	2
N.º Beneficiários Acompanhados	118	94
N.º Agregados Isolados	44	42
N.º Agregados com menores a cargo	12	9
N.º Agregados que se autonomizaram	2	1

Fonte: Núcleo Local de Inserção Vila Nova de Cerveira (2012)

Analisando os dados referentes aos dois semestres de 2012 é possível verificar um ligeiro decréscimo do número de agregados familiares / beneficiários abrangidos, número este que não é significativo face ao número total de famílias acompanhadas.

**Gráfico 36 - Tipologia das famílias beneficiárias do RSI | 2012**


Fonte: SessWeb 18/5/2012

Da análise do gráfico supra constata-se que existe um maior número de agregados familiares com beneficiários isolados, uma vez que se trata de uma população com maiores vulnerabilidade psicossociais como alcoolismo, ausência de competências pessoais e profissionais e consequente insuficiência de rendimentos.

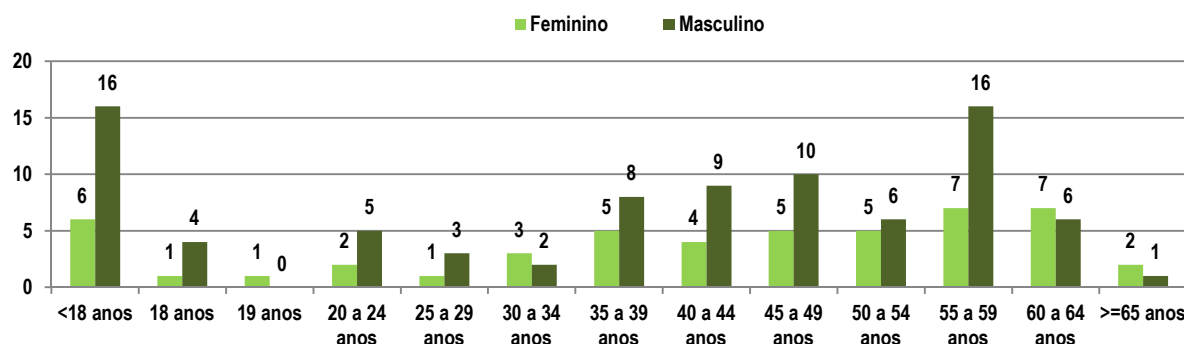
**Tabela 25 – Motivos da cessação da prestação de RSI**

	Janeiro a Junho 2012	Julho a Dezembro 2012
Inserção Profissional	4	1
Contrato Emprego-Inserção+	3	1
Incumprimento	0	5
Solicitação da Cessação da Prestação	2	1
Rendimentos Superiores	3	3
Falecimento de beneficiários	2	0
Pensões de invalidez e velhice	1	3
Prisão Efetiva	1	0
Formação Profissional	0	1

Fonte: Núcleo Local de Inserção Vila Nova de Cerveira (2012)

De acordo com o quadro 25, o principal motivo das cessações da prestação de RSI, referentes ao 1.º semestre de 2012 foi a inserção profissional (4 agregados familiares), contrariamente ao aumento crescente do desemprego e dos entraves à integração profissional dos beneficiários, devido às baixas qualificações académicas e profissionais desta população.

No que respeita ao 2.º semestre de 2012, o motivo de cessação mais premente prendeu-se com o incumprimento do contrato de inserção (5 agregados familiares).

**Gráfico 37 - Beneficiários de RSI por Escalão Etário e por Sexo | 2012**


Fonte: SessWeb 18/5/2012



Os quadros referentes à análise dos beneficiários por sexo e escalão etário, no ano de 2012, aferem a existência de um maior número de beneficiários do sexo masculino, sendo que este número aumenta, a partir do escalão etário dos 35 a 39 anos de idade.

### **PROGRAMA COMUNITÁRIO DE AJUDA ALIMENTAR A CARENCIADOS –\_PCAAC**

O Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carenciados (PCAAC) é uma ação anualmente promovida pela Comissão Europeia e que adota um plano de atribuição de recursos aos Estados-Membros, para o fornecimento e distribuição de géneros alimentícios provenientes das existências de intervenção a favor das pessoas mais necessitadas da União Europeia. Podem ser beneficiários do PCAAC, desde que em território nacional, todas as famílias/pessoas e Instituições/utentes cuja situação de dependência social e financeira for verificada e reconhecida, com base nos Critérios de Elegibilidade aprovados por Despacho de 06/02/96. Os critérios para atribuição de géneros alimentares a famílias/pessoas carenciadas são: baixo rendimento do agregado familiar; desemprego prolongado; situações de prisão, morte, doença, separação e abandono; pensionistas do regime não contributivo; número de pessoas do agregado familiar; situações de catástrofe. A nível das instituições/ utentes carenciadas, os critérios utilizados são: maior número de utentes carenciados cujas participações são diminutas; elevado número de utentes com características específicas de acordo com as tabelas dietéticas (crianças, jovens e idosos); número de valências desenvolvidas; localização em meio degradado e/ou com menor abastecimento de produtos (o que os encarece). São estes os principais critérios genéricos que orientam uma distribuição equitativa dos produtos, ainda que com margem para os ajustes e adaptações que cada situação concreta o justifique. As famílias e Instituições beneficiárias podem aceder ao PCAAC, através dos Centros Distritais do Instituto da Segurança Social, I.P., que aprovam as listas de beneficiários de acordo com os critérios de elegibilidade.

Em 2012, foram apoiadas no concelho de Vila Nova de Cerveira cerca de 171 famílias.

## EQUIPAMENTOS SOCIAIS

Tabela 26 – Equipamento Sociais de apoio aos idosos e às crianças

EQUIPAMENTOS SOCIAIS NO CONCELHO			
Denominação	Valências	N.º Utentes (2012/2013)	Lista de Espera
Centro Social e Paroquial de Campos	Creche	66	-
	Serviço Apoio Domiciliário	30	-
	Centro de Convívio	20	-
	CATL	30	-
Centro Paroquial de Promoção Social e Cultural de Reboreda	Serviço Apoio Domiciliário	46	-
	Apoio Domiciliário Integrado	10	-
	Centro de Dia	17	-
	Lar	30	112
Centro Paroquial de Covas	Centro de Dia	20	-
	Serviço Apoio Domiciliário	30	-
	Apoio Domiciliário Integrado	8	-
Centro Social e Paroquial de Gondarém	Serviço Apoio Domiciliário	35	
Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Cerveira	Lar	76	8
	Creche	56	
	Jardim de Infância	34	-
Centro Paroquial de Lovelhe	CATL	33	-
Freguesia de Lovelhe*	Centro Cívico de Lovelhe	10	
Associação de Desenvolvimento Social e Local de Vila Nova de Cerveira*	CATL	30	
	Espaço Sénior de Gondarém	12	
Uniséniór de Vila Nova de Cerveira	Universidade Sénior	80	

\*Equipamentos sociais sem acordo com a segurança social

No concelho de Vila Nova de Cerveira, não se verificaram alterações no que concerne ao número de equipamentos sociais com acordo com a Segurança Social nos últimos quatro anos. No entanto, e face à existência de necessidades detetadas no concelho, entraram em funcionamento outros equipamentos de apoio aos idosos e às crianças, conforme identificado no quadro supra. Nesse sentido, estão atualmente a funcionar o Centro Cívico de Lovelhe, promovido pela Junta de Freguesia de Lovelhe destinado à população idosa e que engloba 10 utentes, e o Espaço Sénior de Gondarém promovido pela Associação de Desenvolvimento Social e Local de Vila Nova de Cerveira em parceria com a Junta de Freguesia de Gondarém e que abrange 12 utentes. Está ainda a funcionar desde 2009, o Centro de Atividades de Tempos Livres da Associação de Desenvolvimento Social e Local de Vila Nova de Cerveira, que foi dinamizado para colmatar o encerramento desta valência da Santa e Real Casa da Misericórdia de Vila Nova de Cerveira. Refira-se que os equipamentos supracitados não tem acordo de cooperação com a Segurança Social.

Relativamente aos equipamentos com acordo e dirigidos às crianças, estão em funcionamento, em 2012, duas creches que dão resposta a um total de 122 crianças, sendo que a creche dinamizada pelo Centro Social e Paroquial de Campos se direciona para satisfazer as necessidades sociais dos trabalhadores da Zona Industrial de Cerveira. Em 2010, mais de 51% das crianças que frequentavam este equipamento não eram oriundas do concelho de Vila Nova de Cerveira, mas sim, de concelhos de residência dos progenitores, que trabalhavam nos referidos Polos Industriais.

Atendendo a que capacidade das IPSS do concelho não apresentaram alterações significativas no que concerne aos acordos com a Segurança Social desde 2010, apresenta-se na tabela seguinte, a análise da taxa de cobertura das valências sociais apresentada pelo Instituto da Segurança Social (valores relativos a 2010). No que concerne aos equipamentos de Jardim de Infância, não estão considerados no quadro 7 e 8 os estabelecimentos da rede pública pelo que a taxa de cobertura apresentada só enquadra a resposta da Santa e Real Casa da Misericórdia de Vila Nova de Cerveira.

No que concerne aos equipamentos de Atividades de Tempos Livres com acordo celebrado com a Segurança Social verifica-se uma redução significativa durante o ano de 2009, com o encerramento da resposta da Santa Casa da Misericórdia, estando em funcionamento atualmente apenas dois espaços no concelho que abrangem um total de 63 crianças. Durante o período letivo, a resposta dada pelas Atividades Extra Curriculares (AEC's), responde às reais necessidades dos pais e encarregados de educação. Os horários de funcionamento das AEC's, até às 18 horas permite uma conciliação de horários laborais dos encarregados de educação com os horários de recolha das crianças dos espaços educativos. Em termos de interrupções letivas, o concelho de Vila Nova de Cerveira depara-se com a necessidade de respostas de Centros de Atividades de Tempos Livres.

Relativamente às respostas para a população idosa, as valências de Lar e Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) apresentam uma taxa de cobertura que ronda os 6% bastante aquém do objetivo determinado no Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais (PARES) em 2006, que definiu como meta a taxa de cobertura dos 10% para estas respostas sociais.

Considerando a tendência para o aumento contínuo do peso do grupo etário dos 65 e mais anos, e consequentemente do índice de envelhecimento, sobressai o facto das taxas de cobertura para a população idosa serem bastantes reduzidas face às necessidades, realçando-se os valores da lista de espera do Centro Paroquial de Reboreda respeitantes à valência de Lar de Idosos.

**Tabela 27 - Taxa de Cobertura das Respostas Sociais com acordo (2010)**

<b>Respostas Sociais</b>	<b>Vila Nova de Cerveira</b>
<b>Lar de idosos</b>	<b>5,73%</b>
<b>Serviço de Apoio Domiciliário</b>	<b>6,93%</b>
<b>Centro de Dia</b>	<b>1,93%</b>
<b>Centro de Convívio</b>	<b>1,04%</b>
<b>CATL</b>	<b>2,69%</b>
<b>Creche</b>	<b>37,50%</b>
<b>Jardim de Infância*</b>	<b>15,92%</b>

FORTE: INSTITUTO DA SEGURANÇA SOCIAL, I.P. - CENTRO DISTRITAL DE VIANA DO CASTELO (2010)

\* INCLUI APENAS RESPOSTA DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

As IPSS responsáveis pelas valências sociais de Lar, Centros de Dia/Convívio e Serviço de Apoio Domiciliário, apresentam neste diagnóstico os resultados de um estudo que abrange os utentes que frequentam as respetivas respostas sociais. No que concerne à valência de **Serviço de Apoio Domiciliário** salienta-se o seguinte:

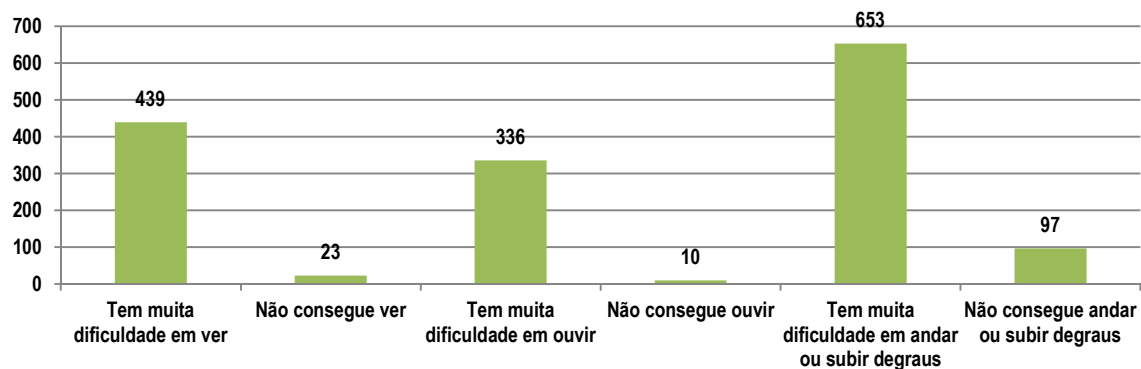
- ✓ 163 utentes
- ✓ 41.7% homens e 57.7% mulheres
- ✓ Maior % de utentes com idade superior a 75 anos
- ✓ Homens autónomos: 27%
- ✓ Homens Pouco Dependentes: 5%
- ✓ Mulheres Pouco Dependentes: 14%
- ✓ Homens dependentes: 3.7%
- ✓ Mulheres dependentes: 6.7%
- ✓ Homens Grande Dependência: 5.5%
- ✓ Mulheres Grande Dependência: 8.6%

No que respeita às respostas sociais de **Centro de Dia e Centro de Convívio**, percebe-se que de um total de 70 clientes, a maioria são do sexo feminino, com uma percentagem de 74,3% mulheres, para 25,7% homens. A faixa etária dos 70 aos 79 anos é onde se verifica um maior número de clientes inseridos nestas respostas sociais, com 30 mulheres (42,9%) e apenas 8 homens (11,4%). Ao nível de autonomia e dependência, verifica-se que 50 destes clientes (72,9%) são autónomos, com 39 mulheres (55,7%) e 12 homens (17,1%). No que respeita a clientes com parcial dependência já são 16 (22,9%) os clientes com esta característica, sendo 11 (15,8%) do sexo feminino e 5 (7,1%) do sexo masculino. Como dependentes apenas se apresenta 1 cliente de sexo masculino (1,4%) e com grande dependência apenas 2 (2,9%) clientes do sexo feminino. A maioria dos clientes que usufruem destas respostas sociais, não apresentam problemas ao nível visual, dos órgãos sensoriais, dos órgãos internos e das funções relacionadas com o movimento. No entanto, o problema mais evidente apresentado é ao nível da visão, com uma percentagem de 5,7% homens e 28,7% de mulheres.

Relativamente às **Estruturas Residenciais para Idosos** verifica-se a prevalência do sexo feminino. Em termos de distribuição, ambos os géneros são mais representados na faixa etária com mais de 85 anos. Sobressai uma percentagem significativa de utentes não idosos (com menos de 65 anos) devido a patologias presentes, como a deficiência mental e perturbação psiquiátrica grave. Verifica-se, como era expectável, uma elevada percentagem de idosos dependentes quando comparados com o grupo de autónomos. Este facto é justificado principalmente por dois fatores: pela entrada tardia neste tipo de resposta social, e quando já possuem muitas vezes diversas patologias; por outro lado, o facto de maior parte pertencerem à 4ª idade, o que aumenta exponencialmente os níveis de dependência. Neste sentido, estas razões também justificam o facto de prevalecer uma maior percentagem de mulheres dependentes.

Considerado o envelhecimento da população residente no concelho, já abordado no subcapítulo 1.1, apresenta-se de seguida um quadro com base nos resultados extraídos do Censos 2011, e que permite visualizar o grau de dificuldade da população residente com mais de 65 anos no momento censitário, e indicar tendências para o Plano de Desenvolvimento Social 2013-2014.

**Gráfico 38 - Dificuldades da População residente com mais de 65 anos | Censos 2011**



## SERVIÇOS MUNICIPAIS DE INTERVENÇÃO SOCIAL

Face ao atual contexto socioeconómico, e à emergência de novas situações de pobreza e exclusão social, o município de Vila Nova de Cerveira promoveu desde 2012 uma reorganização dos serviços municipais de intervenção social, disponibilizando ao cidadão um conjunto diversificado de serviços que visam contribuir para a melhoria das condições de vida dos indivíduos e/ou famílias do concelho em situação de vulnerabilidade económica e/ou social. Nesse sentido, e com o propósito de otimizar os recursos existentes, eliminar sobreposições de intervenção, e fomentar a eficiência e a celeridade das respostas sociais os Serviços Municipais de Intervenção Social integram os seguintes gabinetes:

- Gabinete de Serviço Social;
- Gabinete de Inserção Profissional;
- Gabinete de Apoio ao Emigrante;
- Serviço de Proximidade Social;
- Gabinete de Saúde;
- Gabinete de Apoio ao Idoso;
- Gabinete da Rede Social;
- Gabinete de Apoio à Vítima;
- Gabinete do Banco Local do Voluntariado;
- Gabinete de Educação;
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens;
- Gabinete da Juventude;
- Loja Social, e
- Serviço Municipal de Apoio ao Consumidor.

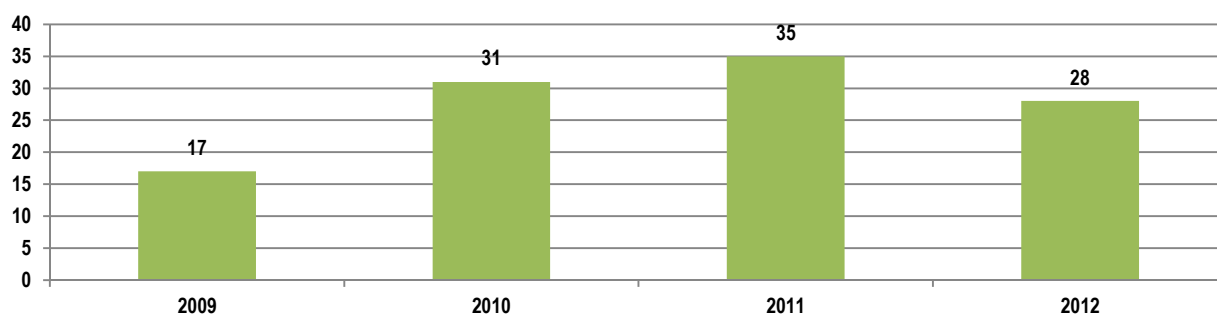
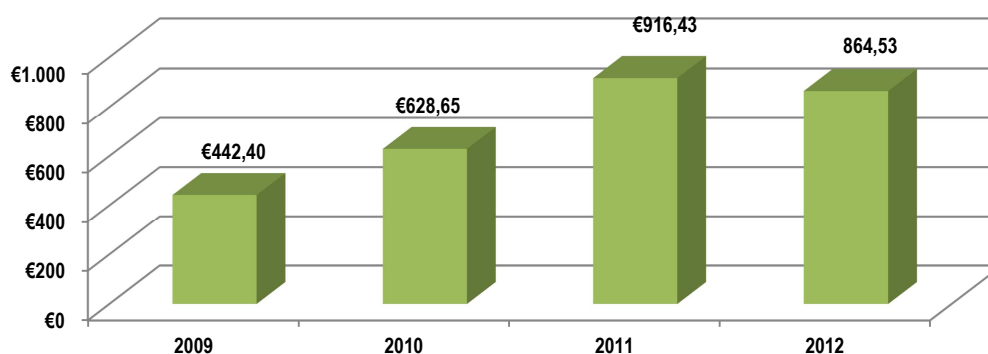
Pela pertinência da resposta que é disponibilizada ao cidadão por parte de alguns serviços acima elencados, apresenta-se de seguida uma síntese desses mesmos serviços, com a inclusão de indicadores que permitem aferir o impacto dos mesmos na comunidade.

### CARTÃO MUNICIPAL DO IDOSO – “IDADE +”

A autarquia implementou o Cartão “Idade +” de forma a apoiar os idosos economicamente mais carenciados e facilitar o acesso a determinados serviços municipais e entidades privadas locais.

Fazendo um balanço desta iniciativa, desde o ano 2008 até Maio de 2013 foram atribuídos 125 cartões municipais do idoso “Idade +”. De acordo com o regulamento, os portadores do cartão podem beneficiar de vários benefícios. No que concerne ao consumo de água (redução de 30% no pagamento do consumo de água e saneamento para fins domésticos e redução de 20% nas tarifas do lixo), até Maio de 2013 beneficiaram deste apoio, apenas 42 utentes, uma vez que muitos dos beneficiários não têm o contador em seu nome há mais de 5 anos, ou não tem ligação à rede pública e outros pertencem à rede da freguesia.

Na comparticipação de 20 % na parte que cabe ao utente na aquisição, mediante receita médica, de medicamentos comparticipados pelo Serviço Nacional de Saúde (até 50€) no ano 2012 usufruíram 28 utentes, num total de 864.53€.

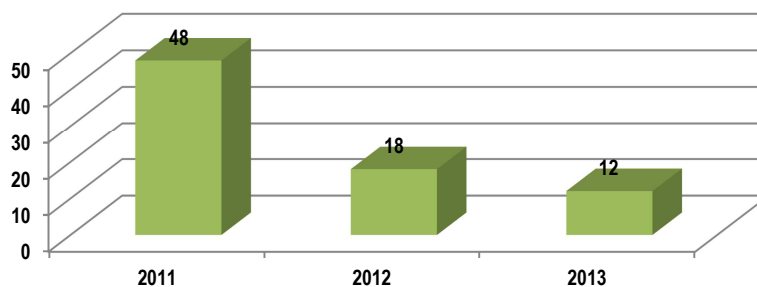
**Gráfico 39 – N.º de utentes do cartão “Idade +” com comparticipação nos medicamentos**

**Gráfico 40 - Reembolsos efetuados pelo Município no âmbito da comparticipação nos medicamentos**


Em relação à prestação de serviços (mão-de-obra) de pequenas reparações domésticas ao domicílio por parte da Câmara Municipal, foi resolvido um pedido de pequena intervenção doméstica.

## GAE – GABINETE DE APOIO AO EMIGRANTE

O Gabinete de Apoio ao Emigrante (GAE) de Vila Nova de Cerveira, implementado em 2011, destina-se a prestar auxílio aos munícipes que estejam ou tenham estado emigrados, aos que estão em vias de regresso, aos que residem ainda no país de acolhimento e àqueles que desejam emigrar. Este Gabinete informa sobre diversos assuntos, sendo os que remetem para as questões da segurança social (pensões de velhice, viuvez, doença; prestações de doença, familiares, invalidez, maternidade, sobrevivência; subsídio de desemprego) os mais procurados pelos munícipes, sendo também os que constituem a grande maioria dos processos.

Para além de ajudar os emigrantes a resolver mais rapidamente determinadas questões durante o período de férias que passam no país de origem, transmite informações que facilitem o regresso definitivo a Portugal ou apoia aqueles que já deixaram de vez os países de acolhimento. O serviço foi muito procurado durante o período de Verão devido ao período de férias dos emigrantes ao país de origem.

**Gráfico 41 – Número de atendimentos efetuados no âmbito do Gabinete de Apoio ao Emigrante**


Até ao final do mês de Maio de 2013, já vieram ao GAE 19 utentes, num total de 78 atendimentos.

Os emigrantes que mais procuram o Gabinete de Apoio ao Emigrante são sobretudo os residentes e ex-residentes em França, pois é aí que se encontra a maior parte dos emigrantes oriundos do concelho de Vila Nova de Cerveira.

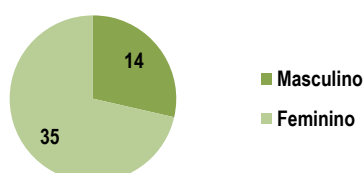
### SERVIÇO DE TELE-ALARME

A implementação do serviço de Tele-alarme iniciou no Município de Vila Nova de Cerveira em finais do ano de 2010, com a atribuição simbólica de 10 equipamentos, concedidos, a título de empréstimo e gratuito, pela Câmara Municipal em parceria com a empresa T-CARE. Em 2011, este programa foi alargado até abranger 50 beneficiários e em 2012, os 60 utilizadores.

A atribuição do equipamento pelo Município é realizada mediante o preenchimento dos requisitos definidos: isolamento geográfico e / ou social, carência económica (rendimento per capita inferior ao salário mínimo nacional) e problemas de saúde. Foi tido em consideração todos os portadores do Cartão Municipal “Idade +”, desde que estejam em situação de isolamento geográfico ou social.

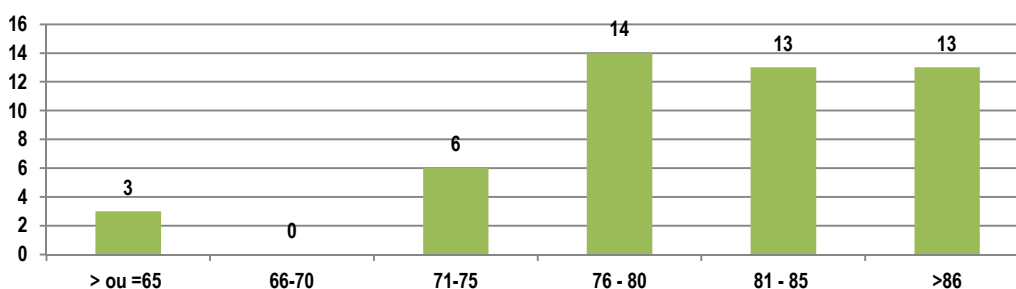
Para uma melhor compreensão do grupo de utilizadores do equipamento do Tele - Alarme, foi realizada uma breve caracterização. Para o efeito, apenas foram considerados para o presente estudo, os processos dos utilizadores ativos em 12/12/2012, perfazendo um universo de 49 beneficiários do programa de Tele- Alarme.

A maioria dos utentes/ beneficiários do programa de Tele-alarme, é do sexo feminino, correspondendo a uma percentagem de 71.5%, sendo de 28.5% são do sexo masculino.

**Gráfico 42 – Utentes de Tele-alarme por sexo - 2012**


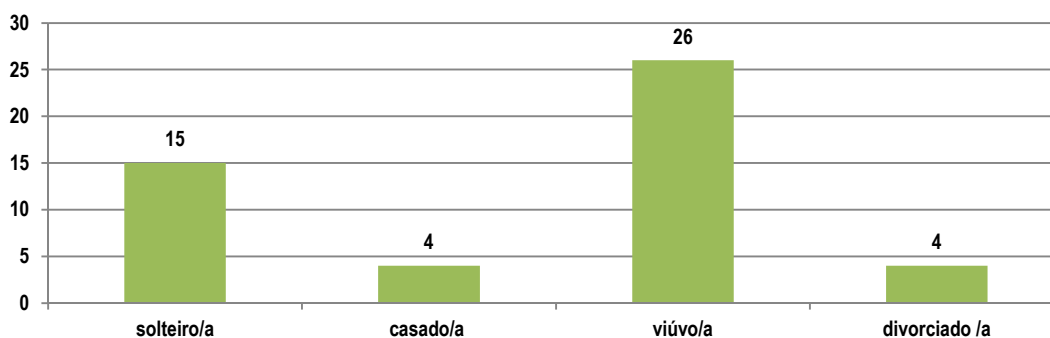
Com se pode verificar no gráfico seguinte, a faixa etária com o maior número de utentes encontra-se entre os 76 – 80 anos (28.5%), sendo seguido pela faixa etária de 81-85 e idade igual ou superior a 86 anos (ambos com 26.5%).



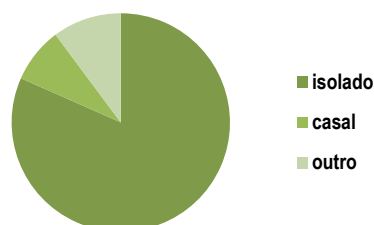
**Gráfico 43 - Distribuição dos utentes de tele-alarme por faixa etária - 2012**


De referir que a faixa etária dos 66 – 70 anos não regista qualquer utente e que a faixa etária de utentes com idade inferior aos 65 está representada em 6%. Salienta-se, ainda, que o número de utentes com mais de 90 anos é significativo.

Cerca de 53% dos beneficiários do serviço de tele-alarme são viúvos/as. O segundo grupo mais representativo é o dos utentes solteiros (30,6%). Os grupos menos representados são o dos utentes casados (4%) e divorciados (4%).

**Gráfico 44 – Distribuição dos beneficiários de tele-alarme por estado civil**


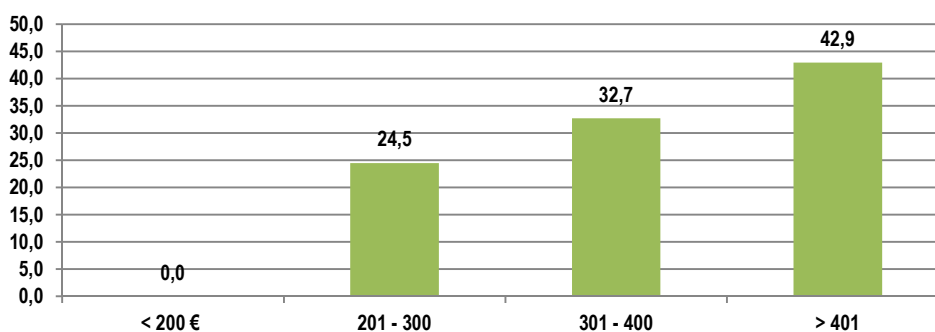
Ao nível da composição dos agregados familiares dos utilizadores do Tele – Alarme, verifica-se que a grande maioria vive só (81.6%). Os utentes que vivem com os cônjuges representam 8.1% enquanto que os utentes divorciados representam 10.2%.

**Gráfico 45 - Composição do agregado familiar dos beneficiários de tele-alarme**


Entre os utilizadores do equipamento do Tele – Alarme, não se regista utentes com rendimentos inferiores aos 200€ mensais (rendimento mensal do agregado familiar).

A maior percentagem dos utentes está refletida no 4º escalão, com 42.9 %, seguidos pelos que se encontram no 3º escalão (301 – 400€), com 32.7%.

**Gráfico 46 – Escalão dos rendimentos dos beneficiários de tele-alarme (%)**



Ressalva-se que o serviço do tele-alarme, com concessão gratuita por parte do Município, tem como critério para atribuição do equipamento, o rendimento “per capita” inferior ao salário mínimo nacional.

Considerando o total dos utilizadores do tele-alarme, verifica-se que é no interior do concelho onde se concentram a maioria dos utentes (63.27%). Regista-se, ainda, a existência de 4 freguesias do concelho sem utilizadores do Tele- Alarme.

**Tabela 28 – Distribuição dos utentes de tele-alarme por freguesia**

Freguesias	Utentes
Campos	4
Candemil	0
Cornes	0
Covas	8
Gondar	2
Gondarém	2
Loivo	4
Lovelhe	0
Mentrestido	8
Nogueira	1
Reboreda	3
Sapardos	8
Sopo	7
Vila Meã	0
V. N. Cerveira	2

Salienta-se que os utentes residentes na freguesia de Vila Nova de Cerveira foram contemplados com este apoio por se tratar de situações de isolamento social aliadas a problemas de saúde.

## SERVIÇO MUNICIPAL DE APOIO AO CONSUMIDOR

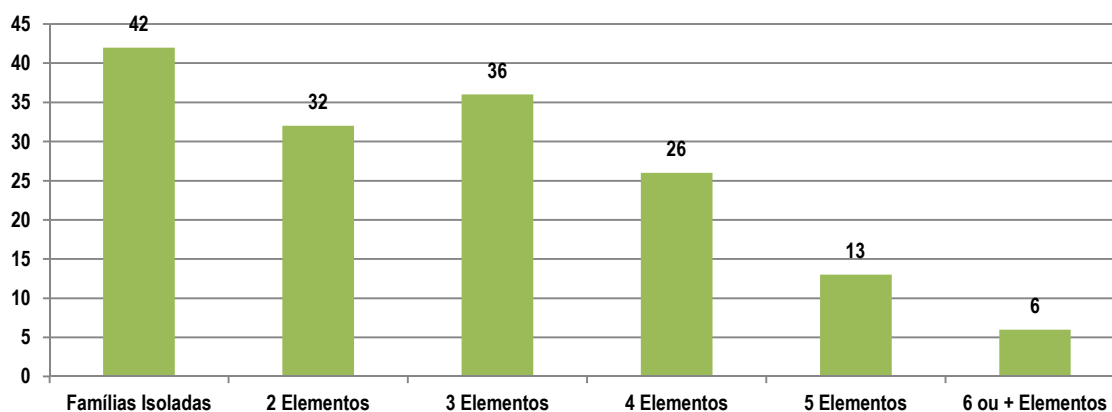
Resultado da celebração do protocolo entre o Município de Vila Nova de Cerveira e o Centro de Informação, Mediação e Arbitragem de Consumo, está disponível desde 2013, nos Serviços Municipais de Intervenção Social, o Serviço Municipal de Apoio ao Consumidor. Este serviço permitirá informar os consumidores e os agentes económicos sobre os seus direitos e deveres e resolver conflitos de consumo por via da mediação, conciliação e arbitragem. Em caso de conflito, o recurso ao CIAB tem diversas características e vantagens. Este serviço dá também apoio em caso de sobre-endividamento através da RACE (Rede de Apoio ao Consumidor Endividado).

## LOJA SOCIAL

A criação da Loja Social no concelho de Vila Nova de Cerveira surge como uma estratégia de intervenção social integrada direcionada para as populações mais carenciadas visando atenuar as consequências imediatas e diretas da pobreza e exclusão social da população mais carenciada através da atribuição gratuita de bens. Este serviço dispõe de artigos têxteis e de vestuário, bens alimentares, acessórios e calçado, equipamentos domésticos, eletrodomésticos, brinquedos, material didático, mobiliário, etc., e funciona em articulação direta com o Banco Local de Voluntariado.

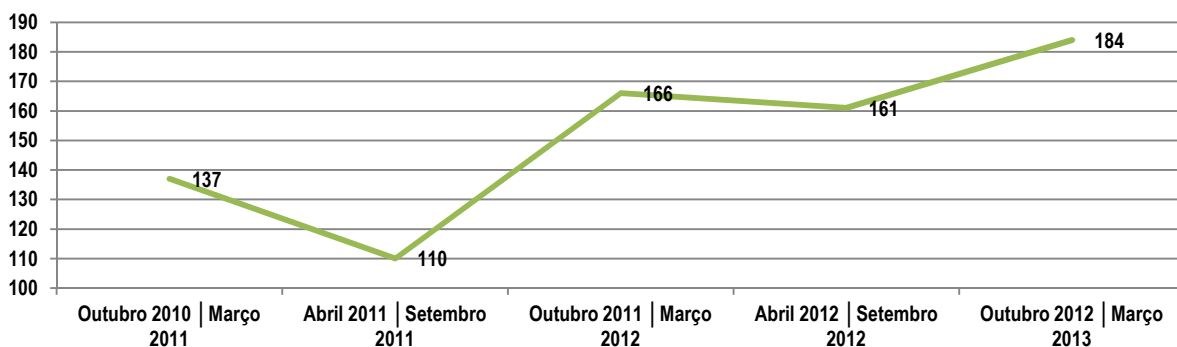
Foram apoiadas pela Loja Social nos últimos doze meses um total de 154 famílias, que abrangeram 416 indivíduos. O gráfico que a seguir se apresenta classifica os agregados familiares pelo número de elementos que compõe a mesma.

**Gráfico 47 - Dimensão das Famílias Beneficiárias da Loja Social**



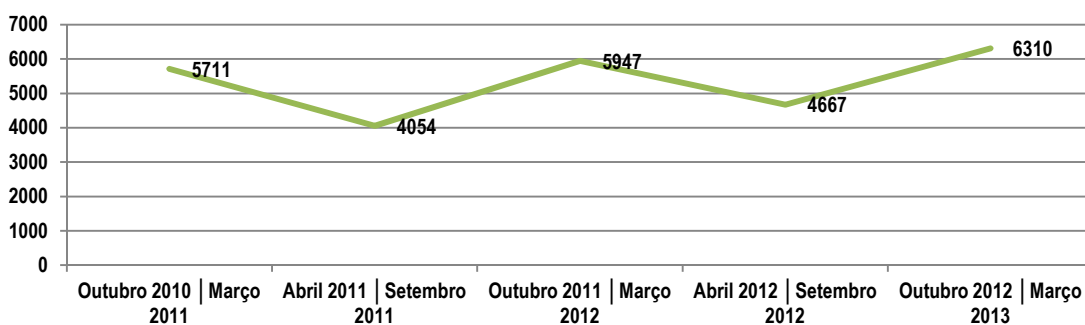
Com a abertura da Loja Social ao público, foram várias as famílias que tiveram oportunidade de visitar a Loja da Roupa e o cantinho do bebé, que disponibiliza roupa, utensílios e equipamento na área da puericultura. Da análise efetuada a esta valência informamos que foram beneficiados no primeiro trimestre de 2013, 48 agregados familiares, num total de 150 pessoas. Realça-se, no entanto, que o Banco de Alimentos já funciona desde 2010, tendo sido atribuídos até Março de 2013, um total de 758 cabazes e cerca de 26800 bens alimentares.

**Gráfico 48 - Número de Cabazes distribuídos Outubro 2010 | Março 2013**



Conforme se observa nos Gráficos 48 e 49, denota-se um acréscimo significativo no número de cabazes distribuídos desde Outubro de 2011, a par de um ligeiro aumento no número de bens alimentares atribuídos.

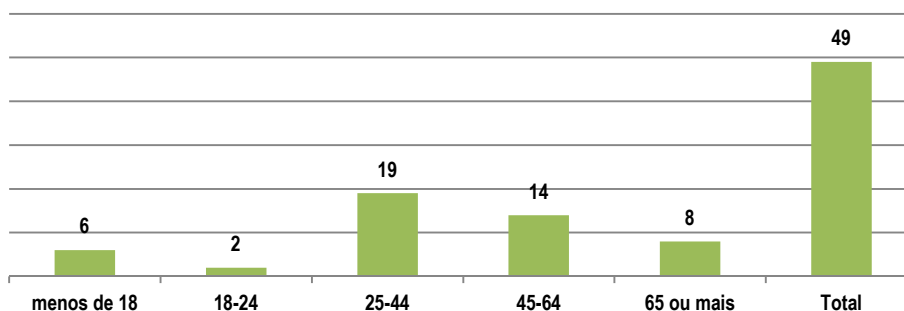
**Gráfico 49 - Número de bens alimentares atribuídos Outubro 2010 | Março 2013**



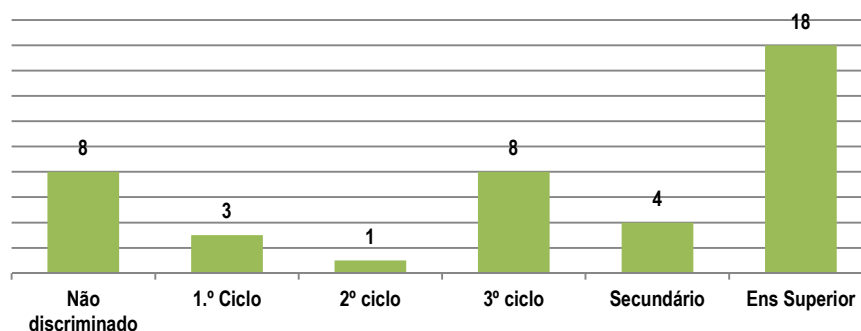
## BANCO LOCAL DE VOLUNTARIADO

O Banco Local de Voluntariado de Vila Nova de Cerveira foi criado a 27 de Novembro de 2008, mediante a assinatura de um Protocolo de Colaboração entre a Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira e o Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado. O BLV é local de encontro entre o voluntário e a organização promotora das atividades de interesse social e comunitário, dinamizado pela Divisão de Desenvolvimento Humano Social e Cultural. Os objetivos do Banco prendem-se com a divulgação e promoção da prática do voluntariado, bem como, facilitar a oferta e a procura entre os voluntários e as entidades promotoras de voluntariado. Relativamente ao seu funcionamento o BLV recebe inscrições das pessoas interessadas em realizar a sua atividade voluntária e, da mesma forma, das entidades que gostariam de ser promotoras de voluntariado.

No que se refere às áreas de intervenção no âmbito social e comunitário, no concelho de Vila Nova de Cerveira estas prendem-se com: Infância, Juventude, Idosos, Educação, Cultura, Ambiente, Desporto e Protecção Civil.

**Gráfico 50 – Distribuição dos voluntários por faixa etária**


O Banco conta atualmente com a participação de 49 voluntários a participar em atividades de forma mais ativa, contudo, tem cerca de 90 inscritos. A maior parte dos voluntários inscritos no Banco são de idades compreendidas entre os 25-44 anos, no entanto, os voluntários a partir dos 65 anos realizam a sua atividade voluntária de forma mais frequente. Deve-se, ainda, salientar que a tendência das inscrições no BLV, atualmente, tem sido de pessoas muito mais jovens.

**Gráfico 51 – Distribuição dos voluntários por habilitação académica**


Relativamente à formação dos voluntários esta é na sua maioria superior, atendendo também à idade da maior parte dos mesmos. No que se refere aos não discriminados, prendem-se essencialmente com os voluntários jovens e que se encontram, ainda, inseridos no sistema de ensino.

No Banco Local encontram-se inscritas 6 instituições, sendo na sua maioria Instituições Particulares de Solidariedade Social com intervenção na área dos idosos. Os voluntários inscritos participam ainda em várias atividades dinamizadas pelo Município, principalmente na Loja Social, onde fazem o maior número de horas de voluntariado, bem como, nas atividades promovidas pelo Gabinete de Saúde dos Serviços Municipais de Intervenção Social. De referir que no ano de 2012 os voluntários inscritos realizaram um **total de 2996 horas**, nas várias atividades desenvolvidas.

## COMISSÃO DE PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS DE VILA NOVA DE CERVEIRA

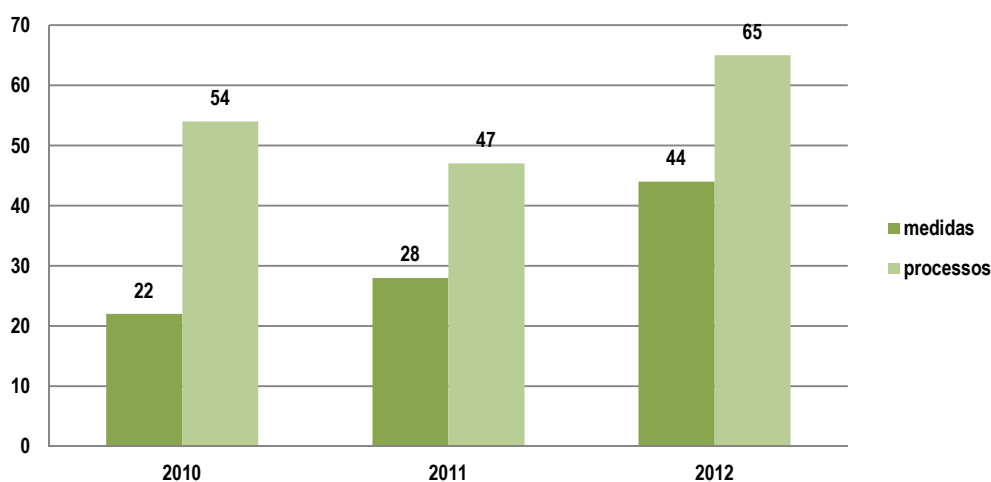
A Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Vila Nova de Cerveira (CPCJ) tem como objetivo primordial a função de promover e proteger os direitos fundamentais das crianças em situação de risco e a integração na família de origem e na comunidade.

O trabalho da CPCJ é realizado em articulação com os diversos serviços que nela estão integrados com especial relevância dos que estão representados na comissão restrita, autarquia, educação, saúde e serviço social. As forças de segurança deixaram de estar representadas na comissão restrita, em dezembro de 2012, mas tem um papel fundamental na sinalização e no acompanhamento de alguns processos.

Em outubro de 2011 a autarquia disponibilizou um reforço técnico na área da psicologia mas que face à “incompatibilidade ética e deontológica de funções entre a gestão de processos da comissão e a prática e intervenção psicológicas”, em janeiro de 2013, deixou de integrar a comissão restrita e passou a exercer a atividade de psicóloga com as crianças e jovens da CPCJ sinalizadas.

Ao longo do último triénio ( Gráfico 52) verifica-se um aumento significativo no volume processual. No ano de 2012 o número de processos instaurados e reabertos mais que duplica os do ano de 2010. Também se verifica um grande aumento na atuação da CPCJ junto das famílias, com a duplicação do número de medidas aplicadas, que são na sua grande maioria “Apoio junto dos Pais” (93%) ou “Apoio junto de outro familiar” (4%), privilegiando assim o acompanhamento na sua família de origem.

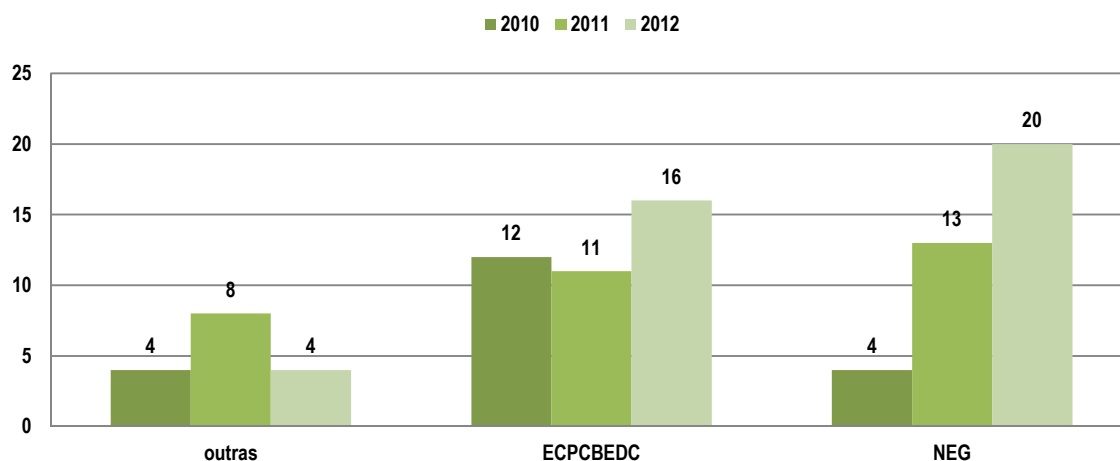
**Gráfico 52 – CPCJ - Volume processual e medidas aplicadas | Triénio 2010 - 2012**



Na análise dos escalões etários das crianças e jovens da CPCJ não se regista nenhum grupo prevalente, isto é, os diferentes grupos etários apresentam um número semelhante de processos.

Nas tipologias verifica-se uma clara concentração dos processos em dois tipos (Gráfico 53) a de exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança (ECPCBEDC), que inclui a exposição a violência doméstica, consumo de álcool ou estupefacientes e a tipologia negligência (NEG), que inclui a negligência ao nível afetivo, educativo, saúde e face a comportamentos da criança/jovem ou falta de supervisão e acompanhamento familiar.

Gráfico 53 – Tipologia das situações de perigo (processos instaurados ou reabertos) | Triénio 2010 - 2012



Na análise dos dados apresentados verifica-se um incremento significativo de processos, com especial incidência na tipologia da negligência, que implica a necessidade de otimizar e articular todos os recursos disponíveis de forma a minorar o impacto no desenvolvimento das crianças e jovens do Concelho.

## UNIVERSIDADE SÉNIOR

A Universidade Sénior de Cerveira é uma associação sociocultural, sem fins lucrativos, que foi criada por um grupo de pessoas reformadas e sensíveis aos problemas dos cidadãos da terceira idade. Este projeto inovador em Vila Nova de Cerveira teve início em Dezembro de 2004 e, após a eleição dos órgãos sociais e a respetiva legalização, foi inaugurada no dia 1 de Outubro de 2005, dia do Município.

A Unisénior tem uma frequência de cerca de 80 alunos, maioritariamente mulheres, distribuídos pelas várias áreas disciplinares: informática, Yoga, Hidroginástica, Pintura, Inglês, 50+, Ritmos latinos, “Atelier Convive e Aprende”, Cavaquinho, Música coral e instrumental, e disponibiliza cerca de 10 professores a lecionar nesta universidade. Aqui se pode dar um destaque especial à “Tuna da Unisénior” composta por 30 elementos.

A Unisénior proporciona aos seus alunos e familiares um grande número de atividades extracurriculares, como sejam: conferências, palestras, convívios, visitas de estudo, exposições, voluntariado, etc. Das mais de 190 academias ou Universidades da terceira Idade do nosso país, a Unisénior tem o n.º 42.



## SUBCAPÍTULO 1.6 | SEGURANÇA

A criminalidade geral registada pela Guarda Nacional Republicana é tratada estatisticamente através de mapas criados pela Direção Geral da Política de Justiça do Ministério da Justiça.

Nesses mapas os crimes são divididos em 06 grandes grupos, a saber:

**Crimes contra as pessoas** – nos quais se incluem os crimes contra a vida (por exemplo os homicídios, ...), os crimes contra a integridade física (por exemplo as ofensas à integridade física, a violência doméstica...), os crimes contra a liberdade pessoal (por exemplo o rapto, a ameaça, ...) entre outros;

**Crimes contra o património** – nos quais se incluem os crimes contra a propriedade (por exemplo os furtos, os roubos, ...), entre outros;

**Crimes contra a identidade cultural e integridade pessoal** – nos quais se incluem os crimes de discriminação racial, a tortura..., entre outros;

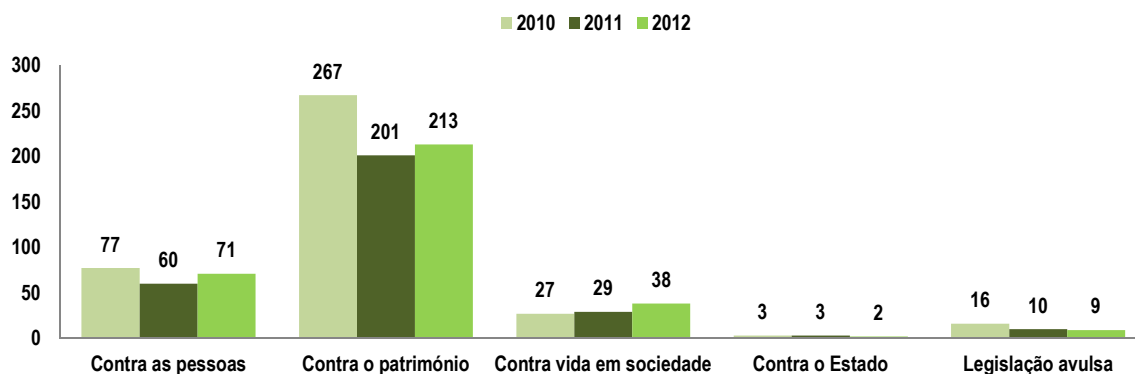
**Crimes contra a vida em sociedade** – nos quais se incluem os crimes contra a família (por exemplo a violação da obrigação de alimentos, ...), os crimes de falsificação, os crimes de perigo comum (por exemplo o crime de incêndio, o crime de poluição, ...), os crimes contra a segurança das comunicações (por exemplo a condução de veículo com taxa álcool igual ou superior a 1,20 g/l, ...), entre outros;

**Crimes contra o estado** – nos quais se incluem os crimes contra a autoridade pública (por exemplo a resistência e coação a funcionário, a desobediência, ...), entre outros;

**Crimes previstos em legislação avulsa** – nos quais se incluem os crimes de tráfico de estupefacientes, a fraude fiscal, o abate clandestino, entre muitos outros.

Analisada a criminalidade registada no Posto Territorial de Vila Nova de Cerveira verifica-se o seguinte:

Gráfico 54 - Crimes registados no posto territorial | GNR Vila Nova de Cerveira



De acordo com os dados fornecidos pelo Comando Territorial da GNR de Viana do Castelo, nos últimos anos a criminalidade geral no concelho tem sofrido uma ligeira flutuação. Sobressai contudo, da tipologia de crimes elencada, que os crimes contra as pessoas, contra o património e contra a vida em sociedade, são aqueles que se destacam.

1. A criminalidade que tem apresentado, nestes últimos três anos, um constante aumento, embora ligeiro, têm sido os crimes contra a vida em sociedade. Podemos informar que este aumento é resultado da ação direta da GNR ao nível da fiscalização rodoviária (controlo da alcoolemia no

exercício da condução de veículos), pois só no último ano (2012) foram registados neste Posto 21 casos desta natureza.

2. É na análise dos crimes contra o património, nomeadamente aqueles que se enquadram na tipologia de crimes contra a propriedade, que se registam os valores mais elevados de criminalidade no concelho de Vila Nova de Cerveira. Destes, os furtos em edifícios são os de maior relevo (com 89 casos registados em 2010, 64 em 2011 e 69 em 2012). Nesta tipologia, muitos dos crimes são praticados por indivíduos que vivem/sobrevivem no mundo da marginalidade/consumo de drogas. Nesta matéria temos tido, graças também a um grande empenhamento de toda uma estrutura de investigação criminal que está adstrita a este Comando, alguns sucessos no seu combate e que são normalmente notícia em todos os OCS, as quais contribuem para tranquilizar a população.
3. Dos crimes contra as pessoas, nomeadamente aqueles que se enquadram na tipologia de crimes contra a integridade física, e da análise dos números verifica-se:
  - a. Ofensas à integridade física (com 29 casos registados em 2010, 23 em 2011 e 15 em 2012), um cenário de diminuição;
  - b. Violência doméstica (com 16 casos registados em 2010, 20 em 2011 e 26 em 2012), um cenário de acréscimo. Destes poderemos ainda dar a conhecer que as vítimas são maioritariamente do sexo feminino (16 em 2010, 13 em 2011 e 20 em 2012) e que na grande maioria se trata de violência (física e/ou psicológica) exercida num quadro conjugal de marido e mulher.

## SUBCAPÍTULO 1.7 | ASSOCIATIVISMO E EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS E RECREATIVOS

### ASSOCIAÇÕES CULTURAIS E RECREATIVAS

O associativismo em Vila Nova de Cerveira tem ganho bastante expressão ao longo dos anos, constituindo hoje uma mais-valia no desenvolvimento da comunidade local.

As associações sediadas no Concelho são maioritariamente de âmbito cultural e recreativo e a sua atividade, de uma forma geral, consiste em defender e a reforçar a participação dos cidadãos na vida social. Desenvolvem atividades de índole popular, etnográfico, desportivo e, ainda, atividades ligadas às artes performativas, nomeadamente à música e à dança.

O associativismo assenta numa vivência coletiva e de enriquecimento cultural, cívico e de participação em grupo, onde afirmam a sua identidade. Apresentam-se de seguida as Associações Culturais, Sociais e Recreativas do concelho de Vila Nova de Cerveira

**Tabela 29 – Associações Culturais, Sociais e Recreativas do concelho de Vila Nova de Cerveira**

Nome Associação	Localidade
ADEIXA - Associação de Dança do Eixo Atlântico	Vila Nova de Cerveira
ADSL - Associação de Desenvolvimento Social Local de Vila Nova de Cerveira	Campos (VNC)
Amigos da Pena - Associação Social, Recreativa e Cultural	Loivo (VNC)
Associação Amigos dos Espaços Naturais de Reboreda	Reboreda (VNC)
Associação Cultural Convento de S. Paio	Loivo (VNC)
Associação Cultural e Recreativa Bombos de S. Tiago de Sopo	Sopo (VNC)
Associação Cultural e Recreativa do Divino Salvador de Covas	Covas (VNC)
Associação Cultural e Recreativa Minho na Vila – Rancho Folclórico de Campos	Campos (VNC)
Associação de Artesanato do Vale do Minho	Vila Nova de Cerveira
Associação de Defesa do Património Florestal - Unidade Local de Covas	Covas (VNC)
Associação Projecto - Núcleo de Desenvolvimento Cultural	Vila Nova de Cerveira
Associação Recreativa e Cultural de Nogueira	Nogueira (VNC)
Centro de Cultura de Campos	Campos (VNC)
Cervaria - Associação Cultural e Recreativa	Vila Nova de Cerveira
CNE - Agrupamento 1028 de Reboreda	Reboreda (VNC)
CNE - Agrupamento 981 de Campos	Campos (VNC)
Coral Polifónico de Cerveira	Vila Nova de Cerveira
Lions Clube de Cerveira	Gondarém (VNC)
Morraceira - Associação Cultural	Vila Nova de Cerveira
Patas e Patas – Associação de Defesa dos Animais de Cerveira	
Pedal'Arte – Associação de Cicloturismo de Vila Nova de Cerveira	Vila Nova de Cerveira
Porta Treze - Associação Poética de Todas as Artes	Vila Nova de Cerveira
Rancho Folclórico de Sopo	Sopo (VNC)
Rancho Folclórico e Etnográfico Reboreda	Reboreda (VNC)
Rancho Folclórico Infantil de Gondarém	Gondarém (VNC)
UNISÉNIOR - Universidade Sénior de Cerveira	Vila Nova de Cerveira

## ASSOCIAÇÕES E EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS

O Associativismo Desportivo tem sido um dos pilares fundamentais do desenvolvimento desportivo a nível nacional e local. O trabalho desenvolvido pelos inúmeros dirigentes desportivos que, em regime de voluntariado, têm contribuído para a formação desportiva de muitos jovens ao longo dos últimos anos, merece o devido reconhecimento pelas entidades públicas com competências nesta área.

A Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira tem conseguido, nestes últimos anos, proporcionar os meios necessários e adequar os seus critérios de apoio às reais aspirações do movimento associativo, tanto ao nível dos subsídios como nas suas mais diversas áreas de apoio, nomeadamente na criação e requalificação de várias infraestruturas espalhadas por todo o Concelho.

No entanto, é na sede do Concelho que se encontram algumas dos espaços que mais potenciam a prática Desportiva em Vila Nova de Cerveira como: A Pista Municipal de Atletismo; O Posto Náutico; O Estádio Municipal Rafael Pedreira; O Parque de Lazer do Castelinho com a existência de várias valências para atividades desportivas; A Ecopista, etc. De registar, ainda, a diversidade de oportunidades que, os jovens e população em geral, hoje dispõem para a prática desportiva, fruto do aumento do número de espaços, de clubes e de modalidades desportivas, situações que lhes permite escolher a sua modalidade de eleição em função das suas aptidões físicas ou gosto pessoal. Para concluir, convém referenciar os excelentes resultados desportivos de vários atletas Cerveirenses a nível Nacional e Internacional, nomeadamente no Remo e Atletismo, que reflete o excelente trabalho efetuado por estas Associações/Clubes Desportivos.

Tabela 30 – Associações Desportivas do concelho de Vila Nova de Cerveira

ASSOCIAÇÕES DESPORTIVAS	MODALIDADE	FREGUESIAS
Associação Desportiva Campos	Futebol	Campos
Cerveira Futsal Clube	Futsal	Campos
Grupo Desportivo e Recreativo de Gondarém	Futebol	Gondarém
Associação Desportiva, Recreativa e Cultural de Lovelhe	Atletismo	Lovelhe
ACATT - Associação	Todo Terreno	Lovelhe
ADECUS - Associação Desportiva e Cultural de Sapardos	Motocross	Sapardos
Desportivo de Sopo	Futebol	Sopo
Associação Desportiva e Cultural da Juventude de Cerveira	Remo	Vila N. de Cerveira
Clube Celtas do Minho	Montanhismo	Vila N. de Cerveira
Clube de Caça e Pesca de Cerveira	Caça e Pesca	Vila N. de Cerveira
Clube Desportivo de Cerveira	Futebol	Vila N. de Cerveira
Associação Portuguesa de Karaté-do Shotokai (Centro de Karaté de Cerveira)	Karaté-Do Shotokai	Viana do Castelo
Associação do Voleibol Clube de Cerveira	Voleibol	Vila N. de Cerveira
Associação CitiusFit (Clube Fitness de Cerveira)	Ginásticas de Grupo	Vila N. de Cerveira
Pedal'arte - Associação Cicloturismo	Cicloturismo	Vila N. de Cerveira
Associação Recreativa e Cultural de Nogueira	Carrinhos de Rolamen-	Nogueira
TERRAS de CERVEIRA - Associação de Desenvolvimento Rural	Nota: a associação está no início não existindo ainda modalidade definida.	Mentrestido

**Tabela 31 – Tipologia dos Equipamentos Desportivos por responsável e freguesia de instalação**

TIPO DE EQUIPAMENTO DESPORTIVO	ENTIDADE RESPONSÁVEL	FREGUESIAS
Campo de Futebol de 11	Associação Desportiva de Campos	CAMPOS
Polidesportivo	Associação Desportiva de Campos	CAMPOS
Campo de Futebol de 11	Junta de Freguesia	CANDEMIL
Campo de Futebol de 11	Junta de Freguesia	CORNES
Polidesportivo	Junta de Freguesia	CORNES
Campo de Futebol de 11	Junta de Freguesia	COVAS
Polidesportivo	Junta de Freguesia	COVAS
Polidesportivo	Junta de Freguesia	GONDARÉM
Polidesportivo	Junta de Freguesia	LOIVO
Polidesportivo Ervado	Junta de Freguesia	LOVELHE
Pista de Atletismo	ADRCL	LOVELHE
Estádio Municipal	Câmara Municipal	LOVELHE
Campo de Futebol de 11	Junta de Freguesia	MENTRESTIDO
Polidesportivo	Junta de Freguesia	MENTRESTIDO
Polidesportivo	Junta de Freguesia	NOGUEIRA
Polidesportivo	Junta de Freguesia	REBORDA
Campo de Futebol de 11	Junta de Freguesia	SAPARDOS
Polidesportivo	Junta de Freguesia	SAPARDOS
Pista de Motocross	ADECUS	SAPARDOS
Campo de Futebol	Clube Desportivo de Sopo	SOPO
Polidesportivo	Junta de Freguesia	VILA MEÁ
Polidesportivo	Junta de Freguesia	VILA N. CERVEIRA
Piscina Municipal	Câmara Municipal	VILA N. CERVEIRA
Pavilhão de Desportos	Câmara Municipal	VILA N. CERVEIRA
Cais Náutico	Câmara Municipal	VILA N. CERVEIRA
Parque de Lazer do Castelinho (Polidesportivo, Voleibol, Basquetebol, Mini-Golf)	Câmara Municipal	VILA N. CERVEIRA

## SUBCAPÍTULO 1.8 | CULTURA E TURISMO

Considerando que a cultura se assume no concelho como um dos vetores chaves na sua estratégia de desenvolvimento e afirmação territorial, apresenta-se uma breve descrição dos equipamentos, museus e património cultural, e dos eventos que decorrem no concelho.

Pretende-se ainda neste subcapítulo efetuar uma análise das principais tendências culturais e turísticas de acordo com indicadores disponibilizados pelo INE e com o registo de movimento de turistas na Casa de Turismo de Vila Nova de Cerveira que decorreu nos anos de 2007 a 2011.

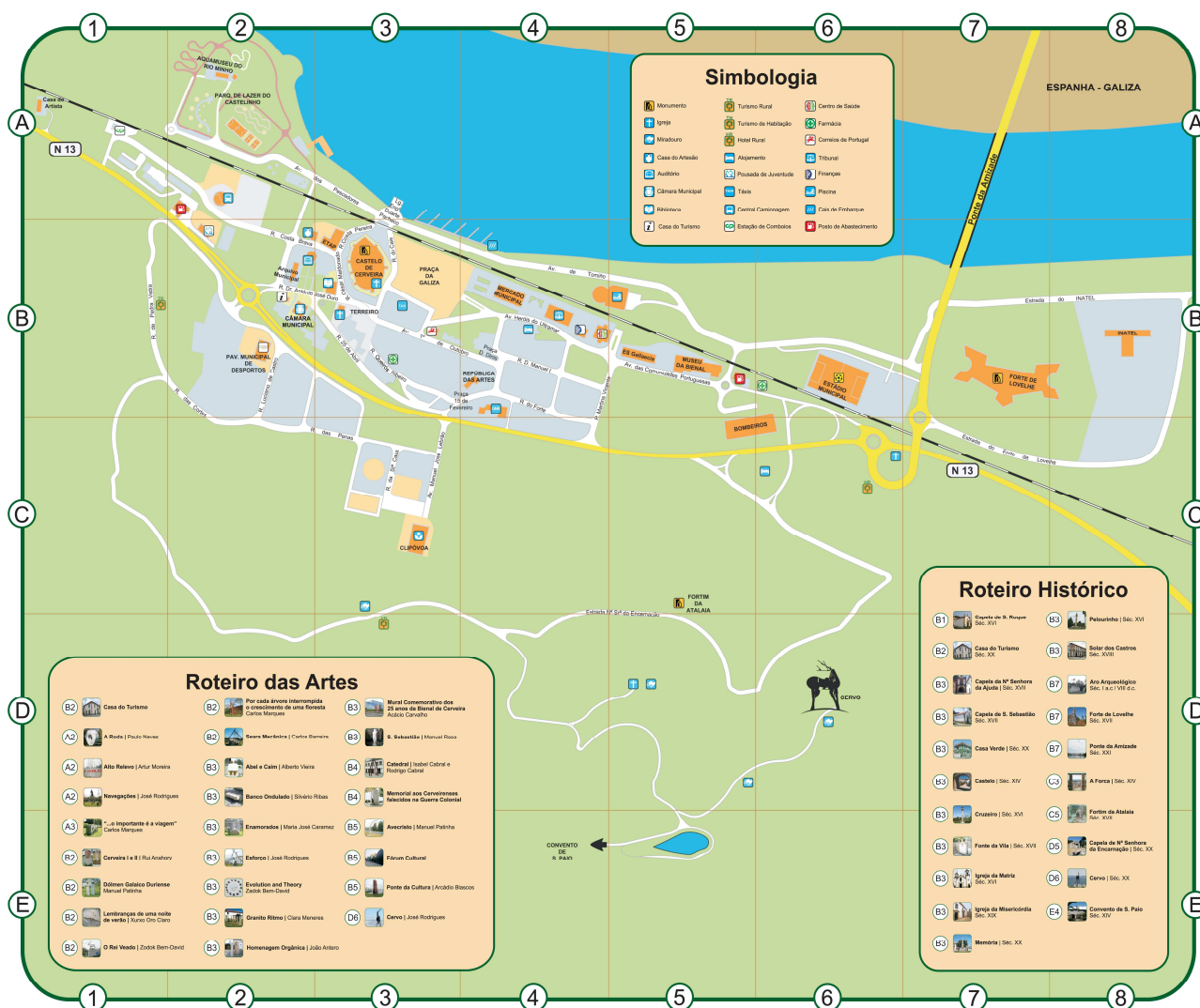


## EQUIPAMENTOS, MUSEUS, PATRIMÓNIO CULTURAL E EVENTOS

Vila Nova de Cerveira é território pródigo em recursos naturais, de rara beleza paisagística, numa simbiose de serras e vales, propícios à prática de turismo na natureza. A história secular, o valioso património construído, as tradições, a gastronomia e o folclore, são características que distinguem e diferenciam este concelho.

O concelho tem nas últimas décadas assumido o sector da Cultura, como um dos vectores chaves na sua estratégia de desenvolvimento e afirmação territorial. Umbilicalmente ligada às Bienais de Artes contemporâneas, que chega este ano à sua 17ª edição, a Vila das Artes tem apostado em dotar-se de equipamentos culturais diversificados que lhe permitem desenvolver anualmente um vasto leque de atividades culturais, propiciando a residentes e visitantes uma oferta cultural de marcada qualidade e abrangência. A matriz identitária concelhia tem também sido alvo de trabalho a nível municipal não só pelo reforço da componente museológica mas, também, pelo trabalho desenvolvido em prol da etnografia e património arquitetónico construído e arqueológico.

Mapa 4 – Mapa do concelho com identificação dos equipamentos culturais e outros



## EQUIPAMENTOS CULTURAIS

O concelho dispõe atualmente de um vasto conjunto de equipamentos culturais, de tipologias diversas, o que lhe possibilita a polivalência no desenvolvimento de atividades e eventos de índole cultural.

### CINETEATRO DE CERVEIRA

Remodelado nos anos 80 e adaptado para a produção de espetáculos de teatro, de música, conferências, palestras, seminários e, também, para a projeção cinematográfica.

Com uma capacidade total para 229 pessoas, os seus lugares distribuem-se por uma plateia e por um balcão acolhendo iniciativas cujo espaço cénico se compreenda entre os 7 metros de frente por 6 metros de fundo. Possui, também, dois camarins e respetivos wc's. O equipamento encontra-se atualmente reabilitado, com o intuito de o dotar dos mais modernos equipamentos e de apresentar as características de conforto que atualmente se impõem.

*Cineteatro de Cerveira*

*Rua 25 de Abril, S/N*

*4920 – 250 Vila Nova de Cerveira*

*Telefone: 251 708 020 | Fax: 251 708 022 | Email: [gap@cm-vncerveira.pt](mailto:gap@cm-vncerveira.pt)*

### FÓRUM CULTURAL DE CERVEIRA

O Fórum Cultural de Cerveira é o espaço por excelência da Bienal de Arte de Cerveira e, também, a sede da Fundação Bienal de Cerveira. Após várias intervenções de obras, este equipamento ficou dotado de um Auditório Multiusos com capacidade para cerca de 200 pessoas, de uma sala de exposições de grandes formatos, de um conjunto de salas onde funcionam as Industrias Criativas e de um outro pavilhão multiusos complementar para as Bienais e para as Industrias Criativas. O Fórum Cultural de Cerveira está munido de uma cafetaria e de uma loja específica de arte.

*Fórum Cultural de Cerveira*

*Avenida das Comunidades Portuguesas, S/N*

*4920-275 Vila Nova de Cerveira*

*Telefone: 2512 794 633 | Fax: 251 794 057 | Email: [geral@bienaldecerveira.pt](mailto:geral@bienaldecerveira.pt)*

### GALERIA CASA DO TURISMO

Edifício datado dos finais do século XIX, foi reconstruído e ampliado nos anos 90 para ser adaptado ao funcionamento dos serviços de turismo de Vila Nova de Cerveira. Constituído por dois pisos, no primeiro, funciona o atendimento aos turistas e uma galeria para exposição de artistas plásticos. Os serviços culturais funcionam, mais recentemente, no piso superior tendo como finalidade o desenvolvimento das atividades culturais da autarquia e o apoio ao associativismo recreativo e cultural.

*Casa do Turismo*

*Praça do Município, S/N*

*4920-284 Vila Nova de Cerveira*

*Telefone: 251 708 023 | Fax: 251 708 022 | Email: [turismo@cm-vncerveira.pt](mailto:turismo@cm-vncerveira.pt)*

### **CASA DO ARTISTA**

A Casa do Artista "Pintor Jaime Isidoro" foi mandada construir pela Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira, com o apoio do Programa Lider II, com o objetivo de proporcionar uma maior aproximação entre as populações do Alto Minho, e os criadores artísticos de todas as áreas, como Pintura, Escultura, Gravura, Música, Teatro, Bailado, Arte Eletrónica, fotografia, e outras formas de criação artística. Para o acolhimento dos artistas, esta casa é composta por quatro quartos mobilados, cozinha equipada, sala de estar, lavandaria e por dois ateliers.

*Casa do Artista*

*Lugar de S. Gonçalo*

*4920-000 Vila Nova de Cerveira*

*Telefone: 2512 794 633 | Fax: 251 794 057 | Email: [geral@bienaldecerveira.pt](mailto:geral@bienaldecerveira.pt)*

### **AUDITÓRIO MUNICIPAL**

O Auditório Municipal é um equipamento que pelas suas características é destinado ao acolhimento dos eventos de maiores dimensões, tais como: festivais de folclore, concertos musicais, concertos de bandas de música, espetáculos de dança entre outras iniciativas de verão. O projeto é da autoria do Arquiteto Cerqueira e data dos anos 90 sendo característico a concha que possui a cobrir a zona do palco e a existência de uma bancada em forma semicircular, a lembrar os anfiteatros romanos, a qual permite uma capacidade de 400 lugares. A sua lotação poderá ser aumentada até aos 900 lugares com a utilização de cadeiras amovíveis. De apoio, o Auditório Municipal possui dois camarins com um total de quatro salas e de um armazém de apoio às atividades que lá decorrerem. Mais recentemente, no ano de 2004, foi completamente restaurado, tendo em vista a melhoria das condições para a receção de eventos.

*Auditório Municipal*

*Praça do Município, S/N*

*4920-284 Vila Nova de Cerveira*

*Telefone: 251 708 020 | Fax: 251 708 022 | Email: [gap@cm-vncerveira.pt](mailto:gap@cm-vncerveira.pt)*

### **CASA DO ARTESÃO**

A Casa do Artesão foi outrora o antigo mercado da vila, obra do princípio do século XX. De construção retangular, sustentada por colunas de ferro, decorada com um rendilhado desse mesmo material ao nível da cornija e protegida por um gradeamento no seu interior, este equipamento é um bom exemplo da Arquitetura do Ferro. Já no século XXI, no ano de 2005, e enquadrado num plano estratégico de requalificação dos espaços públicos da autarquia, a Casa do Artesão possui um papel iminentemente turístico, destinado à promoção da qualidade do artesanato e dos respetivos artesãos.

*Casa do Artesão*

*Rua Costa Brava, S/N*

*4920-268 Vila Nova de Cerveira*

*Telefone: 251 708 020 | Fax: 251 708 022 | Email: [gap@cm-vncerveira.pt](mailto:gap@cm-vncerveira.pt)*

## PAVILHÃO MULTIUSOS

Atualmente em construção destina-se a albergar grandes eventos de cariz cultural e desportivo, como festivais, feiras, concertos, e torneios. Dispõe de amplos balneários e salas várias de apoio, bem como bar e bancadas para público.

### *Pavilhão Multiusos*

*Polo Industrial II de Vila Nova de Cerveira, S/N*

*4920-013 Campos (Vila Nova de Cerveira)*

*Telefone: 251 708 020 | Fax: 251 708 022 | Email: [gap@cm-vncerveira.pt](mailto:gap@cm-vncerveira.pt)*

## GRANDE AUDITÓRIO

Pensado para colmatar a lacuna existente de um espaço fechado para eventos de grandes dimensões que pelas suas características necessitam de boas qualidades acústicas de execução, encontra-se atualmente em construção.

### *Grande Auditório*

*Avenida Heróis do Ultramar*

*4920-275 Vila Nova de Cerveira*

*Telefone: 251 708 020 | Fax: 251 708 022 | Email: [gap@cm-vncerveira.pt](mailto:gap@cm-vncerveira.pt)*

## ARQUIVO MUNICIPAL

O interesse da autarquia em criar um serviço de arquivo remonta ao ano de 1994, data em que cooperou com o Arquivo Distrital de Viana do Castelo no âmbito do projeto do Inventário do Património Cultural Móvel, neste caso concreto no que respeita ao processo do recenseamento do património arquivístico cerveirense. Mas, somente em 2003, teve oportunidade de formalizar a candidatura ao Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais (PARAM), a fim de obter do Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo, atual Direção Geral dos Arquivos, apoio financeiro para a construção de raiz do Arquivo Municipal, apto a garantir condições ambientais estáveis para a salvaguarda do património documental e equilibrada do ponto de vista do enquadramento urbano. Inaugurado em 2009, a edilidade garante, assim, a preservação da memória coletiva das populações do concelho e o direito de acesso ao acervo informativo à sua guarda. Dispõem de instalações modernas onde se englobam salas de depósito e consulta, gabinetes de trabalho, receção e pequeno espaço expositivo para exposições temporárias.

### *Arquivo Municipal*

*Praça do Município, S/N*

*4920-284 Vila Nova de Cerveira*

*Telefone: 251 708 020 | Fax: 251 708 022 | Email: [arquivo@cm-vncerveira.pt](mailto:arquivo@cm-vncerveira.pt)*

## BIBLIOTECA MUNICIPAL

Instalada no Solar dos Castros, imóvel classificado como de interesse público, reabilitado para o efeito na década de 90, desenvolve um conjunto alargado de atividades no âmbito da promoção do livro e da leitura. O espaço engloba um átrio, sala de periódicos, sala de audiovisuais, sala de leitura geral, fundo local e regional, espaço infantil e um auditório, vocacionado para conferências, palestras, animações infantis e exposições temporárias.

*Biblioteca Municipal  
Solar dos Castros – Terreiro  
4920-296 Vila Nova de Cerveira  
Telefone: 251 708 024 | Fax: 251 708 022 | Email: [biblioteca@cm-vncerveira.pt](mailto:biblioteca@cm-vncerveira.pt)*

## **MUSEUS**

A componente museológica do concelho tem também conhecido um reforço das suas valências tanto fruto do investimento municipal, como da iniciativa privada de que é exemplo o Convento de Sanpayo. O Aquamuseu do Rio Minho tem sido exemplo do esforço da edilidade no reforço desta componente, assumindo hoje em dia lugar de destaque no panorama do concelho e mesmo da região.

### **AQUAMUSEU DO RIO MINHO**

Inaugurado em Julho de 2005, localiza-se na zona do Parque de Lazer do Castelinho, atingindo uma área útil de ocupação de cerca de 1100 m<sup>2</sup>. Compreende uma zona pública com Recepção/loja do rio, Aquário Público do Rio, Museu das Pescas, biblioteca/auditório e lontrário, e uma zona técnica: quarentena, laboratórios, sala de alimentação, oficina, zona de manutenção da qualidade da água e tanques de reserva de água. No Aquário Público do Rio está exposta, em aquários com volumes entre 1200 e 5000 litros, a vida aquática dos biótopos mais característicos do rio Minho. Os visitantes fazem um percurso que simula a descida do rio Minho, desde a nascente até à foz. Numa zona exterior do edifício existe um Lontrário, apresentando esta espécie ainda presente na bacia hidrográfica. No Museu das Pescas estão expostas, permanentemente, artes de pesca antigas e recentes (profissional e desportiva), objetos relacionados com a pesca artesanal, maquetas de barcos e fotografias. A Biblioteca é temática e abrange os recursos naturais em geral e os ecossistemas aquáticos e semiaquáticos, em particular, podendo este mesmo espaço ser utilizado como pequeno auditório.

*Aquamuseu do Rio Minho  
Parque de Lazer do Castelinho  
4920 - 290 Vila Nova de Cerveira  
Telefone: 251 708 026 | Fax: 251 708 022 | [Aquamuseu@cm-vncerveira.pt](mailto:Aquamuseu@cm-vncerveira.pt)*

### **MUSEU DA BIENAL**

O Museu da Bienal surgiu em consequência da Bienal Internacional de Artes de Vila Nova de Cerveira, e alberga uma vasta coleção, representativa da maioria dos grandes artistas portugueses e alguns estrangeiros, permitindo ao simples visitante tomar conhecimento da evolução das artes plásticas nos últimos 25 anos. O museu engloba ainda um laboratório de artes digitais, oficinas de gravura, litografia, serigrafia, cerâmica e fotografia.

*Fórum Cultural de Cerveira  
Avenida das Comunidades Portuguesas, S/N  
4920-275 Vila Nova de Cerveira  
Telefone: 2512 794 633 | Fax: 251 794 057 | Email: [geral@bienaldecerveira.pt](mailto:geral@bienaldecerveira.pt)*

## **NÚCLEO INTERPRETATIVO DOS MOINHOS DA GÁVEA**

Os moinhos encontram-se profundamente ligados aos saberes e formas de vida das nossas populações e constituem uma das formas de arquitetura tradicional mais comuns no Alto Minho. Com o objetivo de os dar a conhecer, o Núcleo Interpretativo dos Moinhos da Gávea, em funcionamento desde Junho de 2009, reparte-se por 5 moinhos recuperados, onde são tratados temas relacionados com a molinologia, que vão desde o ciclo dos cereais, com particular atenção ao milho, até ao dia a dia do moleiro, passando pela história da molinologia, os diferentes sistemas de moagem e terminando nos moinhos de rodízio.

*Núcleo Interpretativo dos Moinhos da Gávea*

*Lugar da Gávea*

*4920-000 Reboreda*

*Telefone: 251 708 023 | Fax: 251 708 022 | Email: [moinhosdagavea@cm-vncerveira.pt](mailto:moinhosdagavea@cm-vncerveira.pt)*

## **CONVENTO DE SANPAYO**

Alvo de um cuidadoso restauro pela mão do Escultor José Rodrigues, o Convento constitui um museu em si, por conservar e patentear um espécimen raro de arquitetura conventual e de franciscanismo observante. Habitado por uma das mais notáveis referências da arte portuguesa contemporânea, tornou-se uma espécie de museu - atelier. A coleção de esculturas, desenhos e pinturas, de propriedade do autor que o integra, num acervo de algumas centenas de peças, permite ao visitante conhecer melhor a obra de José Rodrigues. O Convento San Payo promove ainda visitas e oficinas de sensibilização à Arte e Natureza, que têm como ponto de partida as coleções e obras do Escultor José Rodrigues.

*Convento de Sanpayo*

*Monte da Encarnação*

*4920-070 Vila Nova de Cerveira*

*Telefone: 251 796 008 | Email: [conventosanpayo@gmail.com](mailto:conventosanpayo@gmail.com)*

## **PATRIMÓNIO CULTURAL**

O património cultural assume-se atualmente como um vasto sector que abrange desde a componente material à imaterial, passando pelo património imóvel e móvel, e albergando temáticas tão diversas como o património arquitetónico, o arqueológico, o arquivístico ou etnográfico, entre tantos outros. Nesta componente Vila Nova de Cerveira tem trabalhado em diversas áreas, de que é exemplo a constituição do Arquivo Municipal, que alberga a componente de arquivo histórico, até a constituição de coleções etnográficas de que são exemplo o Museu das Pescas e o Núcleo Interpretativo dos Moinhos da Gávea, já mencionados nos equipamentos culturais. Contudo uma abordagem ao território de Vila Nova de Cerveira, não pode passar sem uma análise daquilo que a passagem do tempo deixou em termos de património imóvel, seja ele construído ou arqueológico, por constituir um recurso territorial fundamental ao desenvolvimento cultural e turístico do concelho.

## PATRIMÓNIO IMÓVEL

Neste âmbito destaca-se pela sua relevância o Centro Histórico de Vila Nova de Cerveira, o qual tem nos últimos anos sido alvo de várias intervenções com vista à sua requalificação e revitalização. No conjunto integram-se alguns dos elementos patrimoniais de maior destaque, como sejam o Castelo e Núcleo Intramuros, ou o Solar dos Castros, ambos alvo de classificações a nível nacional, mas também os restantes imóveis e espaços públicos pelo conjunto coeso que formam, o qual foi alvo de tratamento em sede de Plano de Pormenor de Salvaguarda do Centro Histórico de Vila Nova de Cerveira, processo iniciado em 2003. Atualmente os esforços têm passado pela identificação da totalidade dos imóveis a nível concelhio, com vista ao seu inventário, e inclusão nos instrumentos de gestão territorial visando a sua proteção e salvaguarda.

### PATRIMÓNIO CLASSIFICADO E INVENTARIADO

Verifica-se uma estagnação no que toca à abertura e conclusão de procedimentos de classificação no território concelhio, sendo que o último procedimento remonta ao ano de 1982. Assim, Vila Nova de Cerveira é hoje o município da região Minho Lima com menor número de imóveis classificados, sendo que constam 5 monumentos classificados, a que acrescem mais 2 em vias de classificação<sup>14</sup>.

**Tabela 32 | Bens Imóveis Culturais Por Município, 2011**

	Total	Categoria dos bens imóveis			Categoria de proteção		
		Monumentos	Conjuntos	Sítios	Monumentos nacionais	Imóveis de interesse público	Imóveis de interesse municipal
<b>Portugal</b>	<b>3 859</b>	<b>2 945</b>	<b>475</b>	<b>439</b>	<b>786</b>	<b>2 360</b>	<b>713</b>
<b>Continente</b>	<b>3 407</b>	<b>2 500</b>	<b>468</b>	<b>439</b>	<b>778</b>	<b>2 164</b>	<b>465</b>
<b>Norte</b>	<b>1 183</b>	<b>882</b>	<b>141</b>	<b>160</b>	<b>263</b>	<b>828</b>	<b>92</b>
<b>Minho-Lima</b>	<b>181</b>	<b>134</b>	<b>22</b>	<b>25</b>	<b>52</b>	<b>117</b>	<b>12</b>
<b>Arcos de Valdevez</b>	<b>25</b>	<b>18</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>6</b>	<b>16</b>	<b>3</b>
<b>Caminha</b>	<b>17</b>	<b>11</b>	<b>1</b>	<b>5</b>	<b>7</b>	<b>10</b>	<b>0</b>
<b>Melgaço</b>	<b>19</b>	<b>15</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>10</b>	<b>9</b>	<b>0</b>
<b>Monção</b>	<b>11</b>	<b>10</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>0</b>
<b>Paredes de Coura</b>	<b>8</b>	<b>5</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>5</b>	<b>1</b>
<b>Ponte da Barca</b>	<b>9</b>	<b>8</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>6</b>	<b>3</b>	<b>0</b>
<b>Ponte de Lima</b>	<b>47</b>	<b>34</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>3</b>	<b>38</b>	<b>6</b>
<b>Valença</b>	<b>9</b>	<b>6</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>7</b>	<b>0</b>
<b>Viana do Castelo</b>	<b>31</b>	<b>23</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>9</b>	<b>20</b>	<b>2</b>
<b>Vila Nova de Cerveira</b>	<b>5</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>0</b>

Fonte: INE, 2011

<sup>14</sup>Lista de monumentos classificados e em vias de classificação:

Monumentos Nacionais:

- Castelo de Vila Nova de Cerveira, Decreto nº 735/74 de 21 de Dezembro, com fixação de ZEP em 30 de outubro de 1946, D.G., 2ª Série n.º 252

- Pelourinho de Vila Nova de Cerveira, Decreto de 16/6 1910

Imóvel de Interesse Público

- Solar dos Castros Decreto no 735/74 de 21 de dezembro

- Capela de Santa Luzia de Campos, Secreto nº 28 / 82 de 26 de Fevereiro

- Complexo Mineiro de Couço de Monte Furado, Decreto 67/97 de 31 de Dezembro

Em Vias de Classificação como IIP

- Atalaia, por Despacho da Secretaria de Estado da Cultura de 19 de Janeiro de 1979

- Forte e Estação Arqueológica de Lovelhe por Homologação Superior de 12 de Outubro de 1979

Contudo os bens imóveis classificados não revelam a riqueza patrimonial do concelho. Assim a lista de património inventariado mesmo a nível de estado central, independentemente da entidade inventariante, é bem mais extensa, números que se alargam ainda mais se tivermos em conta os imóveis identificados a nível municipal, e o cruzamento entre os diferentes registos, atingindo uma valor global de 285 imóveis, dos quais 195 correspondem a património construído e os restantes 90 a património arqueológico.

**Tabela 33 | Património Imóvel Inventariado**

	Total Gerais	Inventário			
		Igespar	Sipa <sup>15</sup>	Endovélico <sup>16</sup>	Municipal
<b>Património Imóvel</b>	<b>285</b>	<b>11</b>	<b>80</b>	<b>56</b>	<b>251</b>
<b>Património Construído</b>	<b>195</b>	<b>7</b>	<b>77</b>	<b>-</b>	<b>195</b>
<b>Religioso</b>	<b>137</b>	<b>2</b>	<b>60</b>	<b>-</b>	<b>137</b>
<b>Civil</b>	<b>54</b>	<b>2</b>	<b>14</b>	<b>-</b>	<b>54</b>
<b>Militar</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>-</b>	<b>4</b>
<b>Património Arqueológico</b>	<b>90</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>56</b>	<b>56</b>
<b>Achado Isolado</b>	<b>44</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Sítio</b>	<b>46</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

Obs: Os valores totais gerais resultam do cruzamento dos diferentes inventários

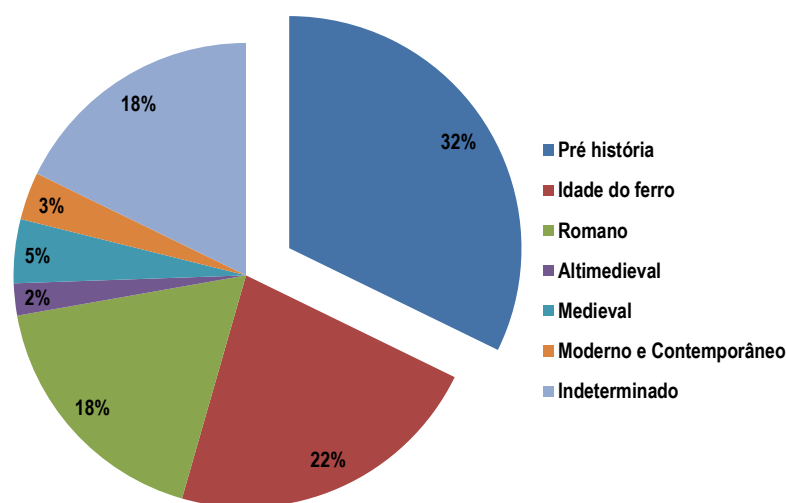
Da análise da tabela resulta o peso do património religioso, o qual representa 70,26 % do património construído, revelando aquela que é uma das linhas de matriz cultural da região, a religiosidade. A existência de património militar revela a importância da noção de fronteira, inculcando fisicamente no território a sua marca, e constituindo um dos elementos de matriz histórica de ocupação humana.

No que ao património arqueológico diz respeito e à sua distribuição por épocas, constata-se alterações recentes que motivam um peso crescente da Pré-história. Prospeções arqueológicas sistemáticas efetuadas no âmbito de estudos de impacto ambiental detetaram um vasto conjunto de gravuras rupestre tanto no monte de Góios como na Serra da Gávea, que se associam a outros importantes locais, conhecidos já desde o início do Séc. XX, como a Sepultura da Quinta de Água Branca, cujo espólio está integrado no Tesouro do Museu Nacional de Arqueologia.

<sup>15</sup> Sistema de Informação para Património Arquitetónico, IHRU – Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana

<sup>16</sup> Sistema nacional de registo de vestígios arqueológicos. Portal do Arqueólogo, DGPC - Direção Geral do Património Cultural



**Gráfico 55 Património Arqueológico Por Épocas**


De destacar o peso relativo dos vestígios integrados na Idade do Ferro e Época Romana, revelando existir à época uma densidade de povoamento razoável de que a nossa estrutura de ocupação do território é herdeira. Vestígios arqueológicos de cronologia indeterminada apresentam ainda uma percentagem elevada. Trata-se de locais sobre os quais a informação conhecida não é ainda suficiente para atribuição de uma cronologia concreta, o que futuros estudos poderão alterar.

## EVENTOS

Vila Nova de Cerveira afirma-se cada vez mais no panorama regional e mesmo nacional como a Via das Artes. Para tal em muito contribuiu um calendário de eventos anuais coeso e diversificado que se procura afirmar pela qualidade das suas propostas. Esta dinâmica cultural é em muito herdeira das sinergias criadas no âmbito das diferentes edições da Bienal Internacional de Artes de Vila Nova de Cerveira.

Outras iniciativas e instituições têm contribuído para esta afirmação, não se podendo deixar de mencionar a constituição das Comédias do Minho, que no âmbito do teatro têm trazido à região inúmeras iniciativas não descurando a formação de públicos, as ações educativas e mais recentemente o apoio ao teatro amador.

Atualmente a Fundação da Bienal e a Associação Convento de Sampaio são em muito responsáveis pela dinâmica de exposições no âmbito das artes contemporâneas, bem como no apoio e fomento das indústrias criativas.

As associações concelhias de âmbito cultural e recreativo são em muito responsáveis pela perpetuação da matriz cultural de índole etnográfica e folclórica, desenvolvendo ao longo do ano um conjunto alargado de atividades, a que se associa o papel das Comissões de Festas mantendo vivas as tradicionais festividades religiosas concelhias.

## **BIENAL DE ARTE DE CERVEIRA**

É a mais antiga bienal de arte do país e tem este ano a sua 17ª edição, vocacionada para o debate da **Arte: Crise e transformação**. A Bienal mantém-se estruturada segundo o modelo que a caracterizou ao longo dum percurso iniciado em 1978. Assim, o evento integrará um Concurso Internacional, um Artista Homenageado, Projetos Curatoriais, Artistas Convidados, Performances, Residências Artísticas, Workshops e Ateliers Infantis, Conferências e Debates, Visitas Orientadas às exposições e Concertos.

A Bienal de Cerveira, dirigida à promoção da arte contemporânea, é um evento sustentado por uma notoriedade e reputação nacional e internacional, que alia a arte nas suas várias expressões a um espaço territorial caracterizado pela sua qualidade de vida. Na sua 16ª edição, a Bienal de Cerveira recebeu mais de 100 mil visitantes.

## **LAMPREIA DO RIO MINHO – UM PRATO DE EXCELÊNCIA**

A Lampreia do Rio Minho, parte integrante da cozinha tradicional de Cerveira, apresenta-se atualmente como um produto diferenciado, de qualidade e com características de exclusividade que associado à maestria e paixão de cozinheiras exímias e dedicadas, se tornou num Prato de Excelência. O evento promovido em parceria com Adriminho, decorre aos fins de semana entres os meses de fevereiro e março nos restaurantes aderentes de Vila Nova de Cerveira, onde, os comensais amantes da boa mesa, podem degustar a divina Lampreia, preparada na sua forma mais genuína: arroz de Lampreia e Lampreia à bordalesa.

## **ETC... ENCONTROS DE TEATRO DE CERVEIRA**

O Etc... Encontros de Teatro de Cerveira é um evento dedicado ao teatro, que acontece em março, mês do teatro, onde se tem sido privilegiado a comédia. Este Encontro teve a sua primeira edição em 2012 e tem como principal fim a promoção e valorização da atividade teatral e de novos agentes culturais, a formação de públicos e a criação de hábitos culturais, numa estratégia de descentralização cultural, a nível regional. O Etc... marca encontro com públicos oriundos de diferentes localidades da região e da vizinha Galiza.

## **QUEIMA DE JUDAS**

A “Queima de Judas” é uma festa popular que tem lugar no sábado que antecede a Páscoa, na qual se recupera o ritual pagão da morte do ano velho e da chegada da Primavera, numa representação de pendor judaico cristão, onde se condena Judas, o traidor e se festeja a ressurreição de Jesus Cristo. Judas é condenado à fogueira, expurgando-se através do fogo os maus acontecimentos do ano passado. Antes do momento simbólico da morte de Judas, é lido o seu testamento, no qual é deixado à Vila um conjunto de conselhos, determinações e críticas, que, de uma forma jocosa, nos ajudam a refletir sobre alguns dos problemas e acontecimentos sociais e políticos do nosso tempo. O testamento assume assim um papel de crítica social e política e, simultaneamente, de elemento agregador de uma determinada comunidade.

## **FEIRA DO LIVRO**

O evento teve este ano a sua XXIV edição, e constitui um momento em que o livro e a escrita são reis em Vila Nova de Cerveira. O evento alberga apresentações de livros, conversas a com autores, atelieres para os mais novos, bem como um cartaz com concertos e apresentações teatrais. A venda de livros é organizada pela Biblioteca Municipal em colaboração com livreiros e editores.

## **FIM DE SEMANA GASTRONÓMICO - SÁVEL DO RIO MINHO**

Durante o primeiro fim de semana do mês de maio, decorre em Vila Nova de Cerveira o Fim de Semana Gastronómico dedicado ao Sável e ao Biscoito de Milho. Ao evento, que visa a promoção da gastronomia tradicional, estão associados restaurantes locais e algumas unidades de alojamento.

## **CURTAS DA GASTRONOMIA**

O evento “CURTAS GASTRONOMIA” caracteriza-se como um festival de características únicas, de dimensão internacional, que une o universo cinematográfico ao da gastronomia.

Para além de apelar ao visitante o uso de todos os sentidos; audiovisual, aroma, paladar e tacto, desenha-se um modelo de Festival que diversifica o tema em conteúdos de animação e pedagogia capazes de transmitir uma mensagem cultural e artística, regional e simultaneamente global.

Este evento, tem apresentado atividades e projetos de entidades públicas e privadas nas áreas que são a génese do evento, bem como, uma envolvimento da comunidade e instituições locais, tanto ao nível da educação como restauração, comércio e produção cultural.

## **DANCERVEIRA - FESTIVAL INTERNACIONAL DE DANÇA DE CERVEIRA**

O Dancerveira - um dos maiores festivais de dança realizados na região norte do país – teve lugar pela primeira vez em Vila Nova de Cerveira no ano de 2004. Este festival reúne inúmeras escolas e profissionais de dança oriundos de diferentes localidades do eixo atlântico, apresentando as mais variadas vertentes da dança. O Dancerveira foi consolidando públicos oriundos de localidades nacionais e internacionais, sendo hoje um dos eventos que mais projeta Vila Nova de Cerveira. Este festival é organizado pela Associação Adeixa, com o apoio da Câmara Municipal.

## **CERVEIRA AO PIANO**

O Cerveira ao Piano conta já com 5 edições e marca anualmente o encontro com o piano, pelas mãos de diferentes e reputados artistas do panorama nacional e internacional. Realizado no Auditório Municipal conseguiu já a fidelização de públicos tanto nacionais como estrangeiros.

## **FESTIVAL INTERNACIONAL DE FOLCLORE "O MUNDO A DANÇAR"**

O Festival de Internacional de Folclore "O Mundo a Dançar", visa dar a conhecer as tradições folclóricas dos locais mais diversificados do mundo, sendo que na última edição contou com grupos vindos da Indonésia, México, Perú e Rússia.

## **FESTAS CONCELHIAS EM HONRA DE S. SEBASTIÃO**

Estas festas constituem atualmente o momento alto do calendário de festividades religiosas concelhias, decorrendo durante a primeira semana do mês de agosto. Aos momentos celebrativos de índole religiosa, em que se destaca a procissão, associa-se uma grande componente profana, com atuação de grupos musicais e um extenso terrado repleto de jogos e divertimentos para o visitante, bem como o cortejo etnográfico com a apresentação da totalidade das freguesias de Vila Nova de Cerveira.

## **FESTA DA HISTÓRIA**

Desde de 2008 que a Festa da História anima o centro histórico de Vila Nova de Cerveira, procurando recriar o ambiente vivência das feiras medievais, centrada nas artes e ofícios tradicionais. Com uma forte componente de animação que passa pela música, dança e encenações teatrais, a par de atividades para os mais jovens, com jogos tradicionais, demonstrações de falcoaria e passeios de burro, consegue atualmente associar esforços com comerciantes estabelecimentos de restauração e associações locais.

## **DESFOLHADA TRADICIONAL MINHOTA**

Com a presente Desfolhada Minhota, pretende-se reconstruir um momento de cariz etnográfico, convidando a população e visitantes a participarem numa grande desfolha em pelo Largo do Terreiro, no Centro Histórico de Vila Nova de Cerveira. Como em qualquer desfolhada não falta a música trazida pela colaboração dos diferentes ranchos folclóricos concelhios.

## INDICADORES CULTURAIS E TURÍSTICOS DE VILA NOVA DE CERVEIRA

### INDICADORES CULTURAIS

A análise dos diferentes indicadores culturais poderão permitir completar o quadro sobre o sector da cultura em Vila Nova de Cerveira, pelo que se procurou observar indicadores partindo da base dos dados fornecidos pelo Instituto Nacional de Estatística para o intervalo entre 2006 e 2011, complementados com os relatórios fornecidos e ainda não publicados pela mesma instituição. Constata-se no entanto a existência de dados parcelares, e com falha de informação, situação que só parece ter tido alteração a partir de 2011, com a existência de dados mais completos para as diferentes temáticas. Série de dados mais completos somente no que se refere às despesas das câmaras municipais em atividades culturais e desportivas, com dados disponíveis desde 2006.

#### Despesas Municipais em Atividades Culturais e Desportivas

Da análise dos valores resulta uma tendência geral para a diminuição dos valores gerais da despesa, em muito justificada pela diminuição das despesas de capitais cujo máximo de investimento se registou no ano de 2006 com 442 milhares de euros a serem despendidos em recintos desportivos e património. Esta tendência poderá ser justificada pelo facto de Vila Nova de Cerveira estar já munida de uma ampla variedade de recintos culturais e desportivos.

**Tabela 34 - Despesas correntes do Município de Vila Nova de Cerveira em atividades culturais e de desporto**

Despesas correntes												
Anos	Total de despesas	Total	das quais									
			Património		Publicações e literatura		Música	Artes cénicas	Atividades socioculturais	Recintos culturais	Jogos e desportos	
			Total	Museus	Total	Bibliotecas					Total	Recintos
2006	1 601	1 142	115	115	168	146	100	94	155	0	269	0
2008	2 508	2 366	147	147	264	156	275	328	232	3	943	432
2009	1 980	1 834	147	147	260	159	260	328	257	0	385	0
2010	1 429	1 243	159	93	186	148	166	52	212	0	281	0
2011	1 343	1 279	158	109	189	162	97	58	635	0	117	0

Unidade: milhares de euros - Fonte: INE

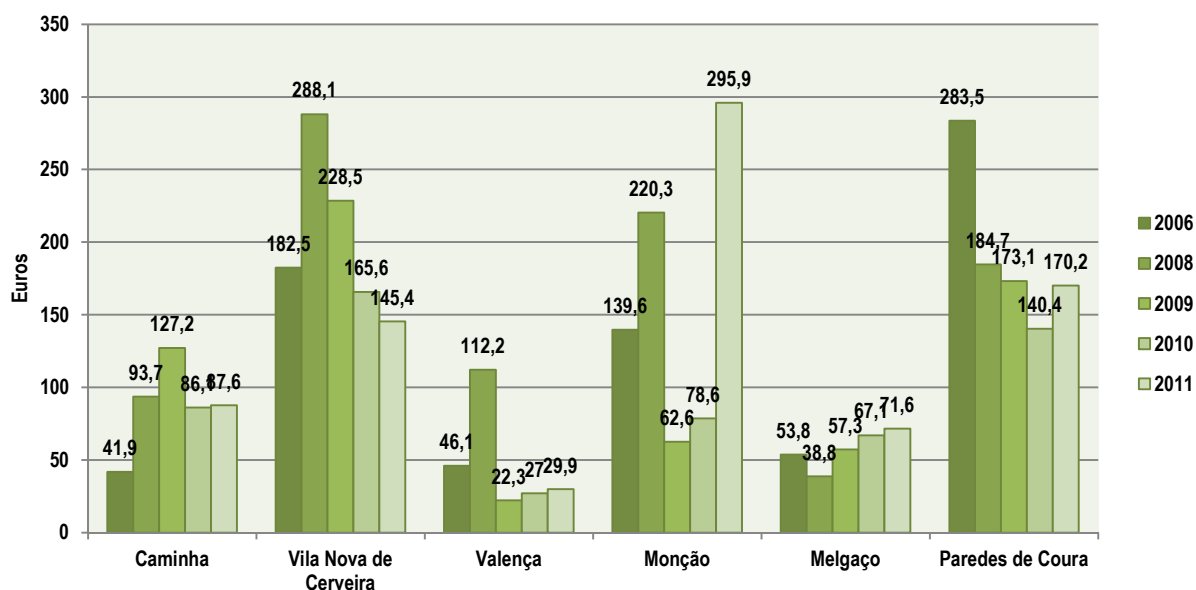
**Tabela 35 - Despesas de capital do Município de Vila Nova de Cerveira em atividades culturais e de desporto**

Despesas de capital											
Anos	Total	das quais									
		Património		Publicações e literatura		Música	Artes cénicas	Atividades socioculturais	Recintos culturais	Jogos e desportos	
		Total	Museus	Total	Bibliotecas					Total	Recintos
2006	459	248	0	6	6	0	0	0	28	174	174
2008	142	111	111	30	30	0	0	0	0	0	0
2009	146	111	111	34	34	0	0	0	0	0	0
2010	185	50	28	0	0	0	0	0	0	136	136
2011	63	7	0	0	0	0	0	0	51	0	0

Unidade: milhares de euros - Fonte: INE

No que toca às despesas correntes regista-se uma estabilização, particularmente para os anos de 2010 e 2011, registando-se dois picos de investimento correspondentes aos anos de 2008 e 2009, onde se verificou valores mais elevados em todas as classes da despesa. Analisando a tipologia de investimento regista-se um amplo reforço das verbas despendidas em atividades socioculturais, compensa pela diminuição em atividades como a música e as artes cénicas.

No que concerne ao enquadramento regional tendo em atenção o Vale do Minho e a despesa efetuada por habitante constam-se tendências diversas, registando-se no caso de Vila Nova de Cerveira uma descida progressiva dos valores, mantendo-se contudo na linha da frente face aos restantes municípios.

**Gráfico 56 - Total das Despesas em Atividades Culturais e Desportivas por Habitante**


Fonte: INE.

Da análise dos diferentes indicadores resulta a visão geral da existência de dados parcelares e incompletos, não só para o Concelho de Vila Nova e Cerveira, mas da generalidade dos municípios do Vale do Minho. Exemplo deste facto é a ausência de dados relativos ao cinema, tendo estado uma sala em funcionamento em Vila Nova de Cerveira, até ao primeiro trimestre de 2011, momento em que se deixaram de realizar sessões regulares.

A mesma situação se verifica em relação aos recintos de espetáculos, que efetivamente existem como se pode deprender do capítulo correspondente aos equipamentos culturais. No que aos espetáculos ao vivo diz respeito, os dados existentes para 2011, são já reveladores da dinâmica cultural concelhia.

**Tabela 36 - Indicadores da Cultura - Cinema, Recintos de Espetáculos e Espetáculos ao Vivo**

	Cinema		Recintos de Espetáculos				Espetáculos ao vivo						
	Espectadores por habitante	Taxa de ocupação	Total	Salas ou espaços	Total de lugares	Lugares sentados	Lotação média total das salas (só a partir de 2010)	Espectadores por habitante	Valor médio dos bilhetes vendidos	Sessões	Espectadores	Bilhetes vendidos	Receitas
	N.º	%	N.º				N.º	€	N.º			milhares de euros	
2006	x	x						...	...				
2008	x	x						...	...				
2009	x	x						...	...				
2010	x	x	0				//	...	...	...	...	...	...
2011	x	x	0				//	0,8	5	17	7 349	...	14

Fonte: INE

A acompanhar a tendência de descidas das despesas municipais em atividades culturais e desportivas, regista-se uma tendência de diminuição da distribuição gratuita de publicações periódicas, com exceção para o ano de 2010.

No caso dos museus regista-se uma diminuição dos visitantes no Aquamuseu do Rio do Minho, tanto na globalidade dos visitantes como nas visitas escolares, apontando-se uma marcada quebra para o ano de 2011. Tal facto poderá se justificar pelo marcado impacto que abertura deste equipamento teve a nível regional. Particularmente reveladores são os dados referentes às galerias de arte e outros espaços, demonstrando um crescimento de visitantes, obras expostas e exposições realizadas, ou não estivéssemos na Vila Das Artes. Tal dinâmica não é alheia à Bienal de Artes de Vila Nova de Cerveira, ocorrida nos anos de 2011, 2009. Os valores apresentados para os anos em causa demonstram a dinâmica crescente do evento, com um crescimento regular de visitantes, bem como dos restantes indicadores.

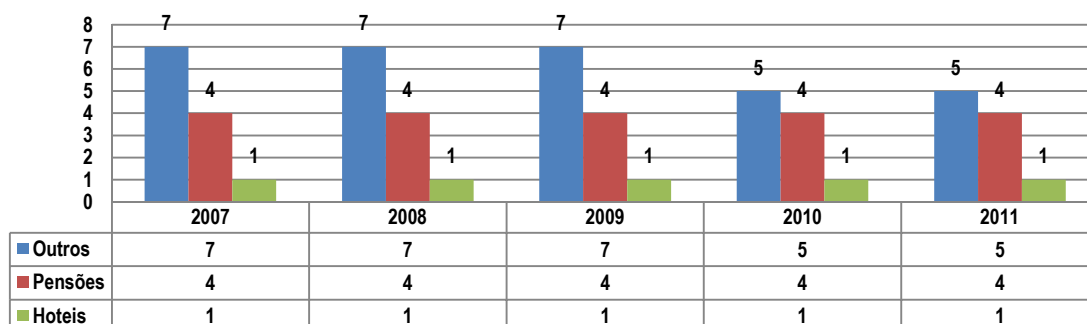
**Tabela 37 - Indicadores da Cultura - Publicações Periódicas, Museus, Galerias de Arte e Outros Espaços,**
**Despesas das Câmaras Municipais em Atividades Culturais e de Desporto**

	Publicações periódicas	Museus				Galerias de arte e outros espaços				Despesas das câmaras municipais em atividades culturais e de desporto por habitante <sup>2</sup>			Despesa em cultura e desporto no total de despesas
		Número	Objetos	Visitantes		Número	Exposições realizadas	Obras expostas	Visitantes	Total	Correntes	Capital	
				Total	dos quais								
	Proporção de exemplares distribuídos gratuitamente				dos quais								
	%				Visitantes escolares								
2006	17,8	0	0	0	0	3	26	1 782	7 958				
2008	14,5	1	1 750	22 287	7 095	3	28	888	53 420	288,1	271,9	16,3	19,6
2009	14,7	1	1 920	21 057	8 123	3	42	1 519	139 393	228,5	211,7	16,8	15,5
2010	21,2	1	2 250	20 558	7 582	2	...	...	...	165,6	144,1	21,5	9,5
2011	13,2	1	...	15 867	4 580	3	55	1 634	147 410	145,4	138,6	6,8	9,3

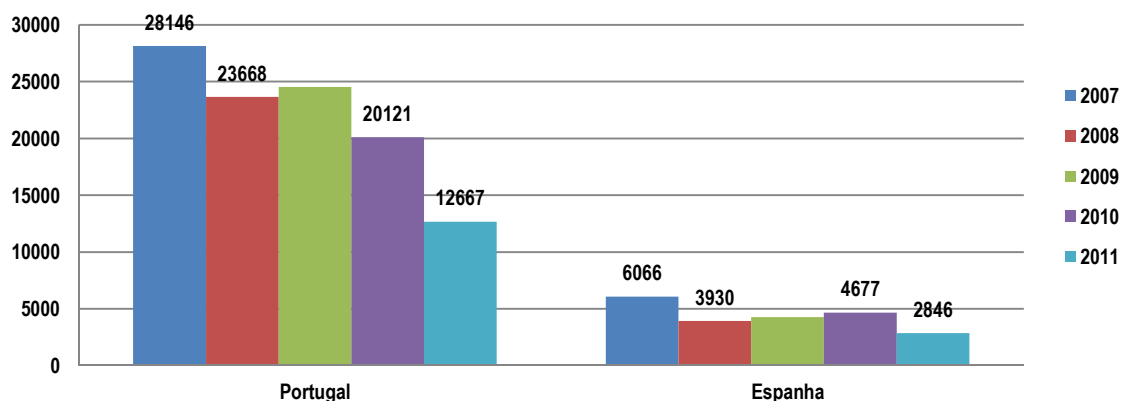
Fonte: INE e registo de Visitantes do Aquamuseu

**INDICADORES TURÍSTICOS NO MUNICÍPIO**

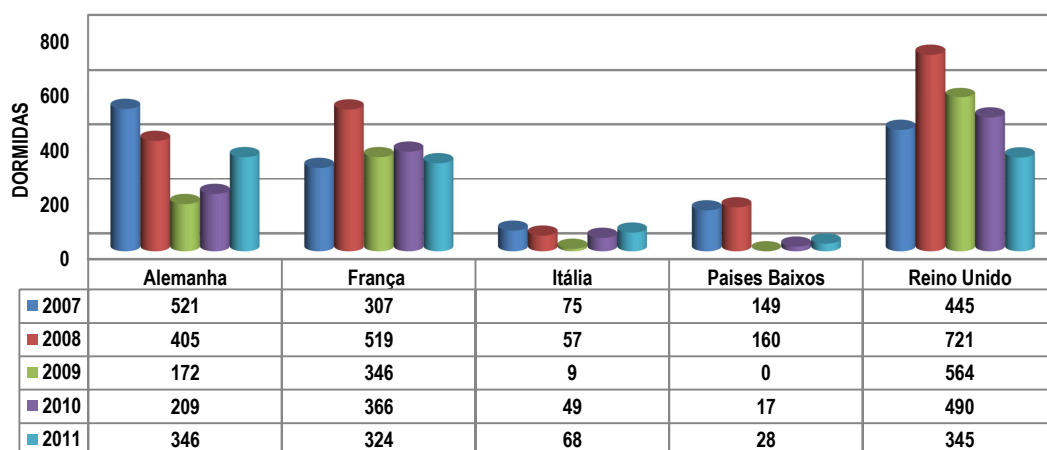
Segundo o gráfico 57 abaixo exposto e de acordo com os dados recolhidos no serviço de turismo, pode-se constatar que o número de estabelecimentos de alojamento se manteve nos anos de 2007 a 2009, com um total de 12. Contudo, nos anos subsequentes verificou-se uma diminuição de 2 estabelecimentos na designação de “Outros”, ficando Vila Nova de Cerveira com apenas 5 estabelecimentos. De referir, que os estabelecimentos em causa, devido ao seu histórico e ao significado económico que representavam para o concelho, detinham um número significativo de dormidas.

**Gráfico 57 - Estabelecimentos em Vila Nova de Cerveira 2007 a 2011**




**Gráfico 58 - Dormidas em VNC Segundo País de Origem (Portugal e Espanha) UE15**


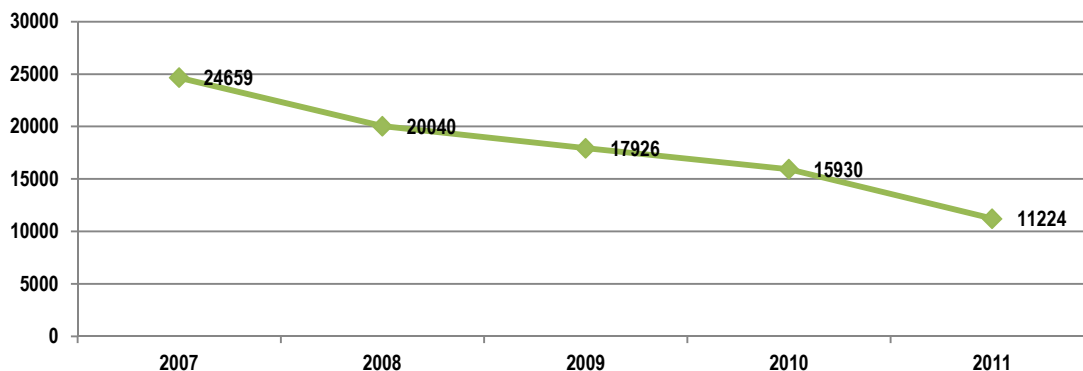
O país de origem que se destacou como principal anfitrião de dormidas foi Portugal, atingindo valores muito superiores aos restantes representados nos Quadros (II,III e IV). Porém, a maior percentagem de dormidas verificou-se em 2007, vindo a ter um decréscimo gradual até 2009 e um decréscimo drástico em 2010 e 2011. Deve no entanto ter-se em conta que nos ímpares de 2007 e 2009 se realizou a Bienal de Arte o que, implica um maior fluxo de turistas. Nos últimos 2 anos, 2010 e 2011 a diminuição drástica de dormidas, deriva não só da conjuntura económica mas, da realidade local em termos de equipamentos hoteleiros. No ano de 2010, encerrou o Inatel, que em termos de alojamento fazia deslocar para Vila Nova de Cerveira um número muito considerável de turistas portugueses. Ao mesmo tempo encerrou a Pousada D. Dinis, que além de portugueses atraía o mercado espanhol, que demonstra estar no Top 2 (da tabela III e IV) a nível de dormidas.

**Gráfico 59 - Dormidas segundo país de origem (Alemanha, França, Itália, Países Baixos e Reino Unido)**


Dos países acima mencionados no Quadro III, os países que mantiveram maior relevância de dormidas foi em primeiro lugar, o Reino Unido e mantendo-se no Top 5 em relação aos restantes países de residência da tabela. Devemos no entanto referir, que este grande fluxo de turismo do Reino Unido, se deve ao facto de existir um acordo entre as Pousadas de Portugal e operadores turísticos, que traziam para Cerveira grupos de turistas Ingleses. A França destaca-se como segundo mercado derivado aos familiares e amigos de emigrantes.

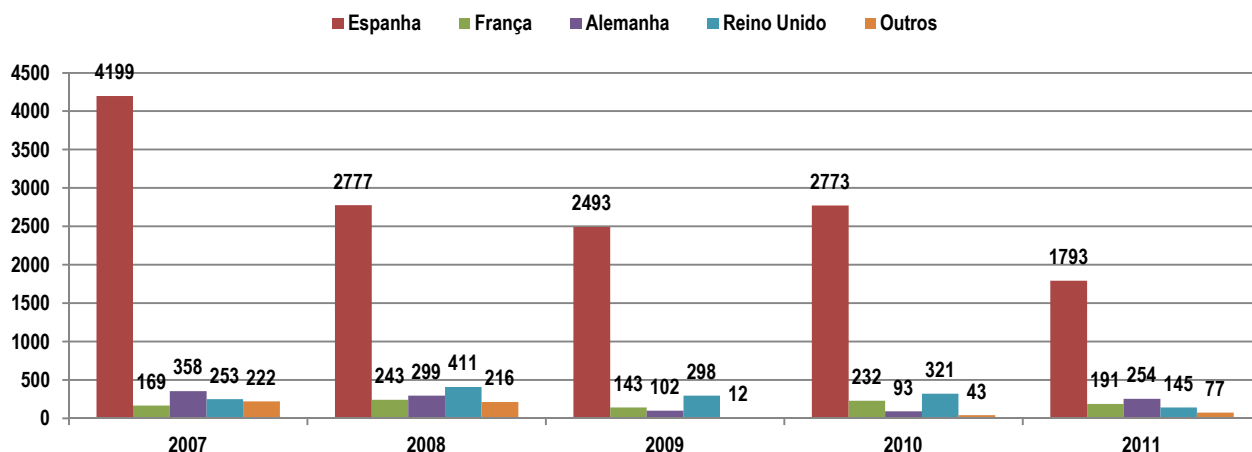
Perante os resultados acima, verifica-se que os Países Baixos e a Itália mantiveram dormidas em Vila Nova de Cerveira, com indicadores apenas simbólicos. Numa análise generalizada conclui-se que todos os países acima representados diminuíram significativamente as dormidas em Vila Nova de Cerveira.

**Gráfico 60 - Número de Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros 2007 a 2011**

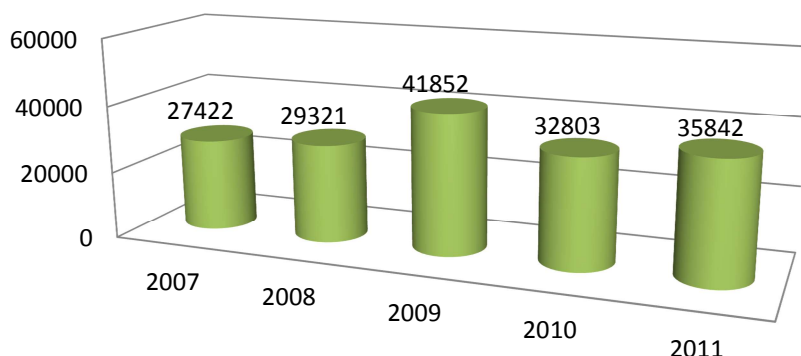


No gráfico 60, acima representado, verifica-se uma diminuição gradual do número de hóspedes em Vila Nova de Cerveira, no período de 2007 a 2011. A situação verificada, deve-se em parte à conjuntura socioeconómica que se vem verificando nos últimos anos e ao facto de em 2010 e 2011 encerrarem dois estabelecimentos hoteleiros com significância significativa no concelho (Pousada D. Dinis e Inatel).

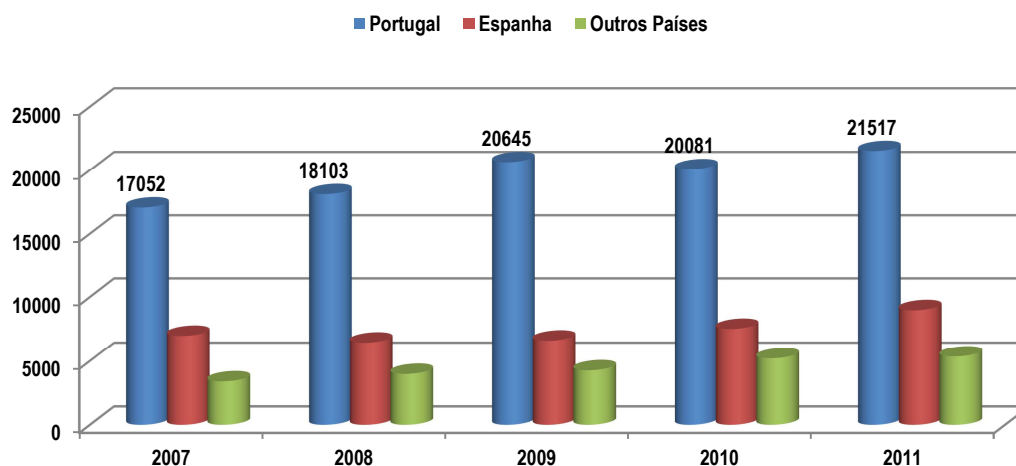
**Gráfico 61 - Hóspedes nos estabelecimentos segundo o país de origem, 2007 a 2011 (excluindo Portugal)**



Conforme se verifica no gráfico 61, o país com maior número de hóspedes é Espanha, Reino Unido, Alemanha e França (excluindo Portugal). Pode-se concluir que na sua grande maioria os hóspedes dos estabelecimentos hoteleiros de Vila Nova de Cerveira, são Portugueses.

**Gráfico 62 - Total de visitantes da Casa do Turismo, anual**


Em análise ao gráfico exposto, com dados estatísticos fornecidos pela Casa do Turismo de Vila Nova de Cerveira, conclui-se que no período registado entre 2007 e 2011 o ano com maior fluxo de turistas foi o de 2009. Fazendo uma avaliação aprofundado sobre o ano de 2009, temos a salientar que este foi um ano em que se realizou a Bienal Internacional de Arte, assim como, uma agenda cultural muito apelativa aliada a uma oferta diversificada de recursos turísticos. De salientar, que nos últimos anos se vem notando uma maior consciencialização dos turistas relativamente à obtenção de informação na Casa do Turismo.

**Gráfico 63 Visitantes registados na Casa do Turismo por país de origem, anual**


Conforme observado no gráfico acima representado, que indica o fluxo de turistas nacionais e estrangeiros na casa do turismo de Vila Nova de Cerveira, verifica-se que o mercado interno lidera a tabela com um aumento gradual verificando-se maior número em 2011. A conclusão que se pode tirar desta análise é que derivado à crise socioeconómica, os portugueses optaram pela oferta existente do mercado interno, aplicando o mesmo conceito aos vizinhos espanhóis que vêm na grande maioria da Galiza.

Após uma análise aos diversos gráficos realizados, podemos tirar as seguintes conclusões:

Relativamente aos estabelecimentos hoteleiros, temos a registar que em 2010 e 2011 estiveram encerrados dois estabelecimentos que funcionavam como recetores de um grande número de turistas, o que influenciou a quebra e diminuição de dormidas e hóspedes em Vila Nova de Cerveira.

Contudo, verifica-se uma discrepância entre o registo de número de hóspedes, que até 2011 vai diminuindo enquanto no número de visitantes aumenta. Isto implica que, apesar da existência de uma oferta cultural, natural e histórica e uma agenda com grande diversidade de atividades, que se desenvolvem ao

longo de todo o ano, que atraem muitos visitantes, a oferta hoteleira existente neste período não só diminuiu como não era suficientemente apelativa para os fixar a dormir em Cerveira. Também a este conceito se pode agregar, que a realidade da crise socioeconómica, afetou o sector turístico, mas em Vila Nova de Cerveira, o aumento dos visitantes portugueses nos registos, implica que os mesmos optaram por permanecer no mercado interno, fazendo assim férias em Portugal. O mesmo acontecendo com os vizinhos espanhóis da Galiza, que aproveitam as boas acessibilidades existentes, para visitarem Vila Nova de Cerveira, particularmente nos dias em que se realiza a Feira semanal.

## CAPÍTULO 2 | INVESTIR E TRABALHAR EM VILA NOVA DE CERVEIRA

Pretende-se neste capítulo apresentar uma imagem do concelho relativa à dinâmica empresarial e à população ativa do concelho de Vila Nova de Cerveira, sendo que nesta área são apresentados indicadores relativos à população empregada, desempregada e ao poder de compra.

### SUBCAPÍTULO 2.1 | ATIVIDADE ECONÓMICA

#### TECIDO EMPRESARIAL DE VILA NOVA DE CERVEIRA

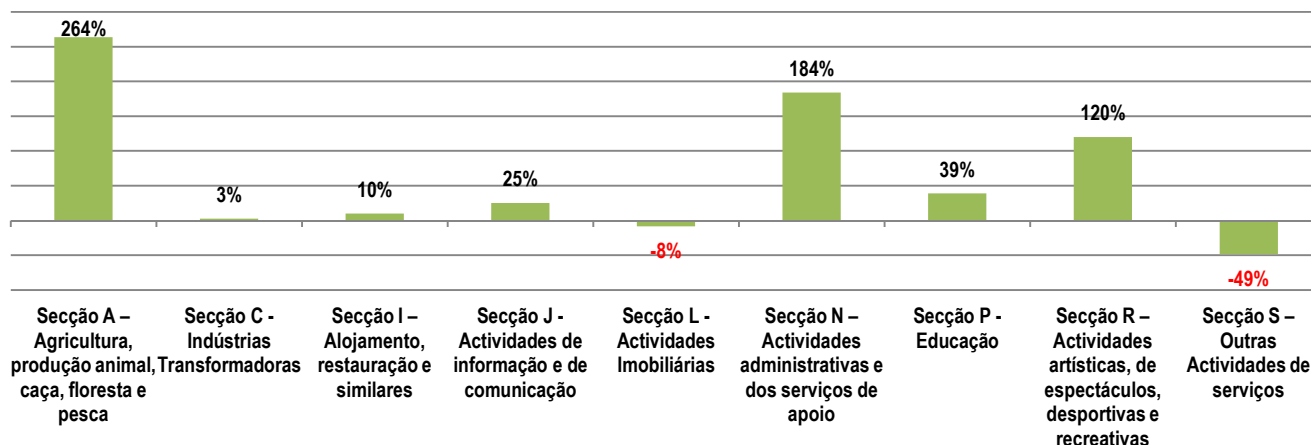
Tendo por base os indicadores fornecidos pelo INE - Empresas por Município da sede, segundo a CAE-REV 2.1. e a atual REV-3, constata-se que o número de empresas com sede no Município de Vila Nova de Cerveira, se mantém, sensivelmente, na casa das mil empresas embora com ligeira oscilação e até pequeno decréscimo nos últimos três anos registados, comparativamente a 2007 (989 empresas). O âmbito da informação exclui as secções K, O, T e U da CAE-Rev.3 na análise efetuada nesta categoria “Tecido Empresarial de Vila Nova de Cerveira”.

<b>EMPRESAS COM SEDE EM VILA NOVA DE CERVEIRA</b>	
<b>Ano</b>	<b>N.º</b>
<b>2006</b>	<b>987</b>
<b>2007</b>	<b>989</b>
<b>2008</b>	<b>958</b>
<b>2009</b>	<b>954</b>
<b>2010</b>	<b>979</b>

Fonte: INE

Ao nível das Secções da Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, pudemos afirmar que três secções destacam-se pela sua dimensão: a “Secção G – Comércio por Grosso e a Retalho Reparação de Veículos Automóveis e Motociclos” com o registo de 217 empresas em 2010, a “Secção F – Construção” com o inscrição de 175 empresas, seguida da “Secção I – Alojamento, Restauração e Similares” com 100 empresas. Num segundo plano, observa-se as seguintes secções com o número mais significativo de empresas no concelho: “Secção C: Indústrias Transformadores” com 74 empresas; “Secção N – Atividades administrativas e dos serviços de apoio” que abrange 71 empresas e “Secção M – Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares” com o registo de 70 empresas.

Gráfico 64 - Taxa de variação do n.º de empresas\* segundo o CAE Rev.3\* 2008- 2010

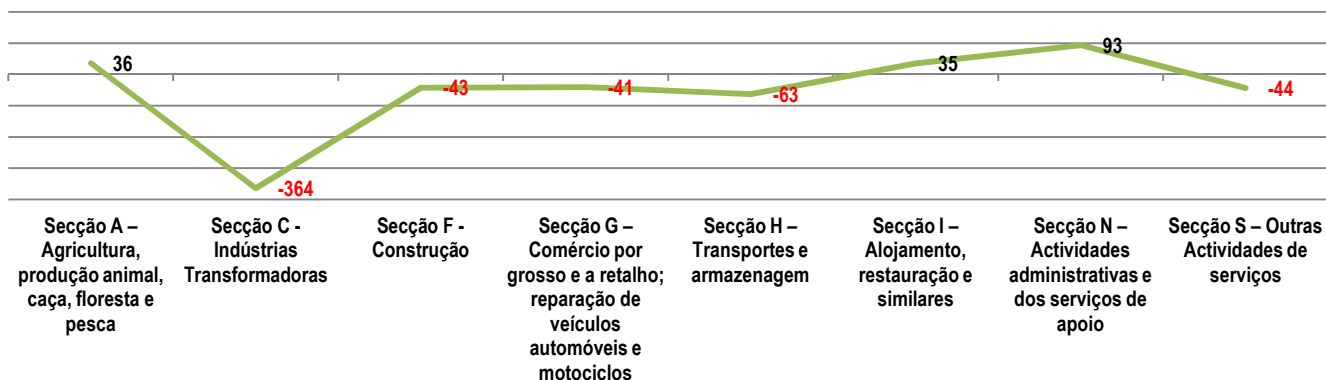


Fonte: INE

\* Setores que apresentaram oscilações mais significativas nos anos analisados

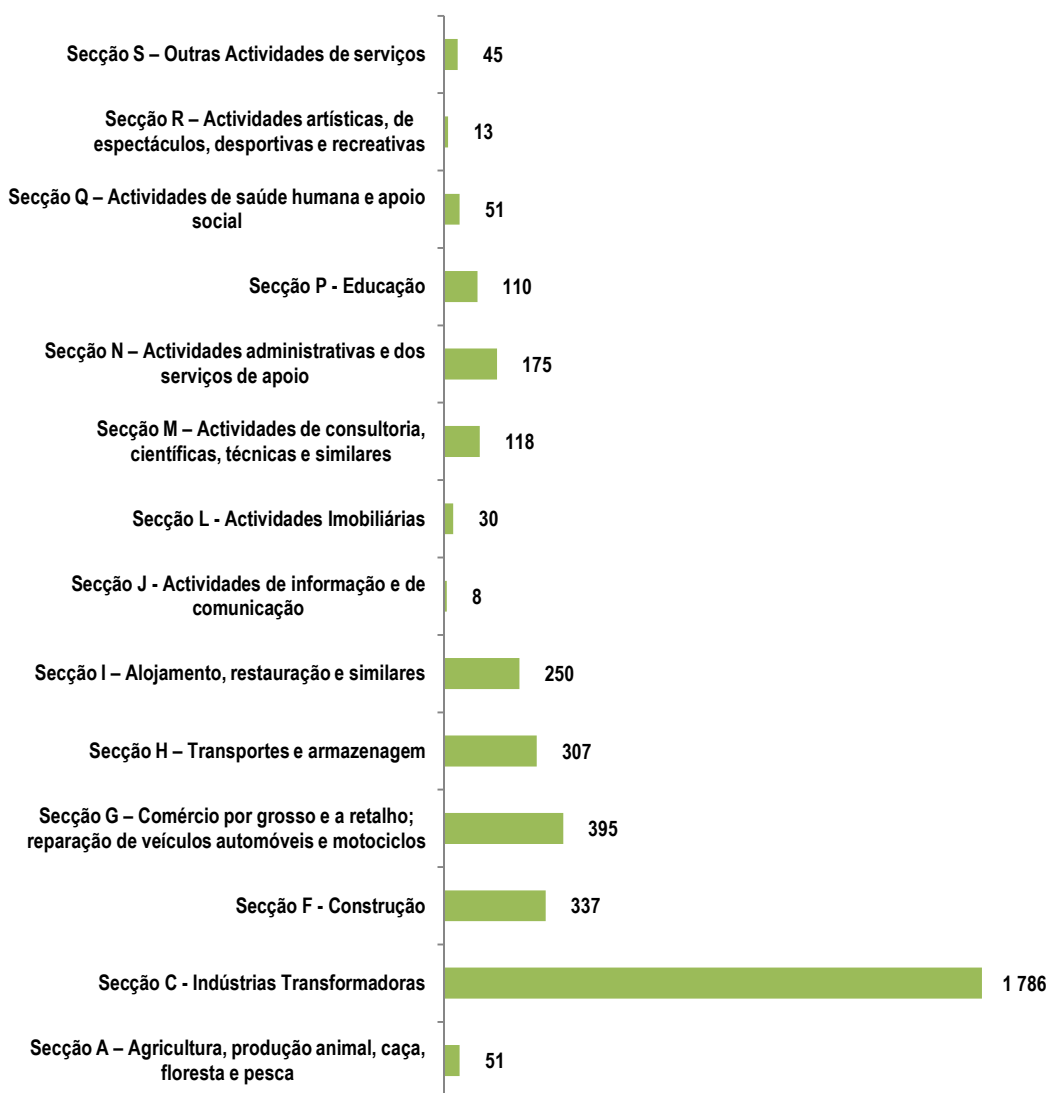
No contexto apresentado, e, atendendo às variáveis económicas e sociais que se alteraram nos últimos anos, quer de carácter local, regional, internacional e transfronteiriço, com relativo impacto no tecido empresarial, apresentam-se no gráfico os setores de atividade que registam uma oscilação mais evidente do número de empresas entre os anos 2008 e 2010. Salienta-se que a secção que integra as atividades de Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca regista a variação mais positiva com 40 empresas em 2010 em oposição às 11 existentes em 2008. Este acréscimo do número de empresas reflete-se também no número de trabalhadores inscrito nesta atividade que contava com 51 pessoas em 2010 e apenas 15 em 2008. De seguida a Secção N – Atividades administrativas e dos serviços de apoio apresenta o aumento mais significativo, com o registo de 71 empresas em 2010 e somente 25 em 2008. Observando o número de pessoas ao serviço nesta secção constata-se um aumento de 82 pessoas em 2008 para 175 pessoas em 2010. Do lado oposto salienta-se a Secção S – Outras atividades de serviços, cujo número de empresas decaiu de 78 em 2008 para 40 em 2010.

Ao decréscimo registado do número de empresas, segue-se a descida significativa do pessoal ao serviço nas empresas no nosso concelho, que regista um decréscimo de 10% entre 2008 e 2010. Em 2008 as empresas com sede em Vila Nova de Cerveira apresentavam um total de 4109 trabalhadores, sendo esse indicador de apenas 3709 em 2010. Os sectores que mais contribuíram foram: Secção C - indústrias transformadoras, Secção H - transportes e armazenagens, seguido da Secção S - outras atividades de serviços, Secção F – Construção e G - Comércio por Grosso e a Retalho Reparação de Veículos Automóveis e Motociclos. A queda só não foi mais abrupta porque houve sectores que apresentaram acréscimos acentuados ao nível do número de colaboradores como foi o caso das Atividades administrativas e dos serviços de apoio.

**Gráfico 65 - Oscilação do Pessoal ao Serviço das Empresas segundo o CAE Rev.3 \* 2008- 2010**


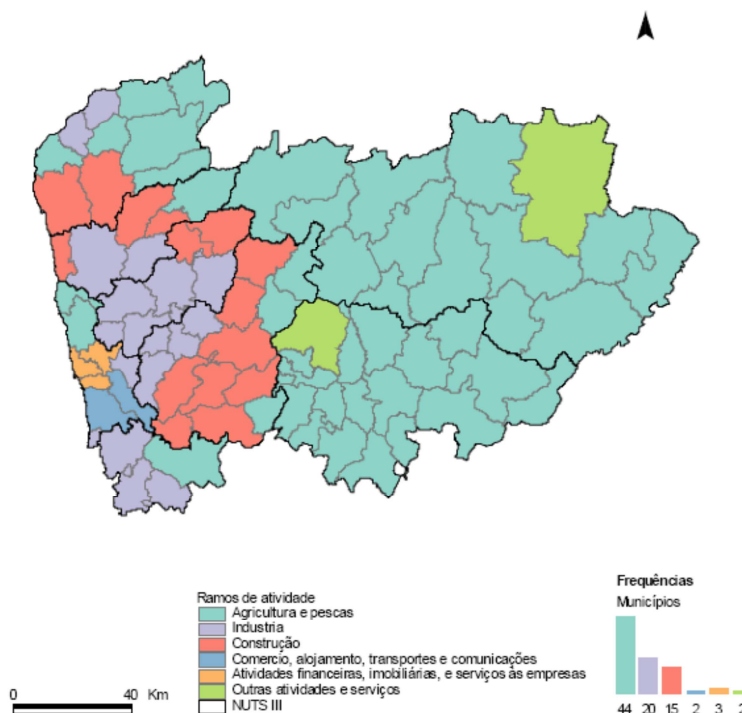
Fonte INE: \* Setores que apresentaram oscilações mais significativas nos anos analisados

A análise do gráfico 66 permite uma observação clara da primazia das Indústrias Transformadoras que empregavam, em 2010, cerca de 48% do total da pessoal ao serviço das empresas com sede no concelho de Vila Nova de Cerveira.

**Gráfico 66 - Pessoal ao serviço nas empresas, segundo a CAE-Rev.3, 2010**


Esta situação é corroborada pela observação do ramo de atividade de especialização regional mostra que a “Agricultura, Silvicultura, Caça e Pesca” aparece como o setor de especialização na maioria dos municípios (44), com especial destaque nas sub-regiões do Douro, Alto Trás-os-Montes e Minho-Lima, embora o ramo de atividade presente no concelho de Vila Nova de Cerveira é a indústria.

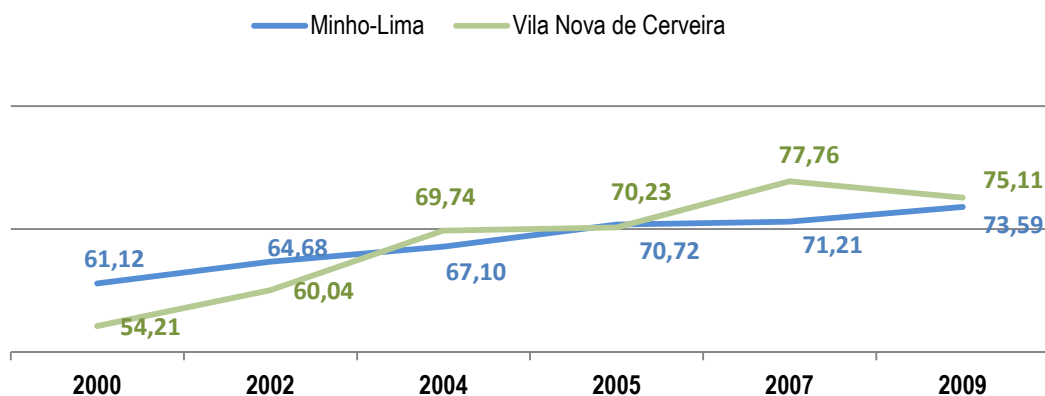
**Mapa 5 - Ramo de Atividade Económica de Especialização Regional, 2011**



**Fonte: Censos 2011 – Resultados Definitivos Norte, INE**

A tendência de decréscimo plasmada nos indicadores apresentados está intimamente ligada à extinção de algumas atividades ligadas ao comércio tradicional e de proximidade, às atividades ligadas ao sector da construção, e presumivelmente ao abrandamento da atividade industrial com impacto direto nas pequenas empresas de apoio (incluindo transporte e armazenagem; pequenas Industrias transformadoras, ex<sup>o</sup>. metalomecânicas, entre outras). Por outro lado, a diminuição do poder de compra per capita, verificada no ano 2009 poderá ter contribuído para o decréscimo da atividade económica registada no concelho, que se situou em 75,11, interrompendo a taxa de crescimento que se verificava na última década.



**Gráfico 67 - Poder de Compra per Capita**


Fonte INE

## PARQUE INDUSTRIAL DE VILA NOVA DE CERVEIRA

O Município de Vila Nova de Cerveira em parceria com o CEVAL – Conselho Empresarial dos Vales do Lima e Minho, realizou um Relatório sobre a Zona Industrial de Cerveira que incluiu uma análise prospetiva do tecido empresarial do Concelho, durante o ano de 2009. As conclusões que a seguir se apresentam foram extraídas do referido documento e resultam das reuniões realizadas em mais de 30 empresas instaladas na Zona Industrial de Cerveira.

A Região do Minho-Lima encontra-se servida por vinte parques empresariais, sendo que os dois Polos Industriais (Zona Industrial I e II) e o Parque Industrial do Fulão, estão localizados nas freguesias de Campos, Vila Meã e Cornes, no Concelho de Vila Nova de Cerveira, num total de 127 lotes, estando aí instaladas mais de 40 empresas.

Os polos industriais, primeiras áreas de acolhimento, estão devidamente infraestruturados, bem localizados, com serviços complementares e boas acessibilidades, quer para Norte no sentido da Galiza quer para o Centro e Sul de Portugal (e restantes ligações) e, presentemente, estão totalmente ocupados (contém zonas de expansão).

O Parque Empresarial do Fulão, segunda área de acolhimento, inaugurado em Junho de 2006, compreende 40 hectares distribuídos da seguinte forma: 30 hectares para instalação de empresas industriais, armazenagem e oficinas; 4 hectares para espaços verdes e proteção ao regato do Fulão; 3,8 hectares para arruamentos e passeios e 2,2 hectares para equipamentos de utilização coletiva.

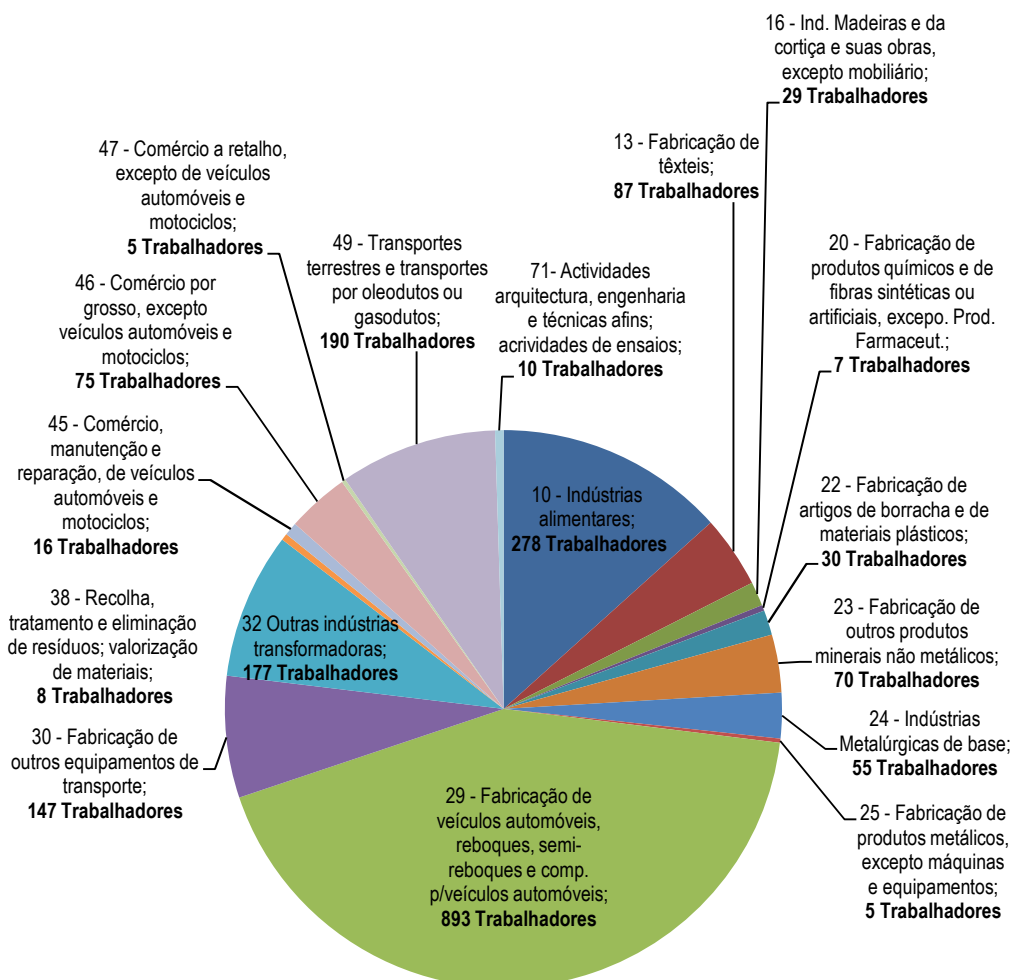
Em 2009 encontrava-se em fase de preparação as obras de para a A Zona Industrial – Pólo I foi recentemente palco de uma requalificação urbanística e ambiental dotando todo o complexo de infraestruturas necessárias, quer a nível de arruamentos, quer das redes hidráulicas, elétricas e de telecomunicações.

O gráfico abaixo representado apresenta a distribuição das empresas da Zona Industrial de Cerveira por sector de atividade, o que permitirá compreender quais as necessidades formativas do tecido empresarial do concelho.

**Gráfico 68 -Nº de Empresas por Sector de Atividade (2009) Zona Industrial de Cerveira**


**Nota: De acordo com a Estrutura da Classificação Portuguesa das Atividades Económicas (CAE — Rev.3; CAE = NACE)**

A leitura do gráfico seguinte permite perceber a distribuição da mão-de-obra dos trabalhadores da Zona Industrial de Cerveira, relativamente à tipologia das empresas.

**Gráfico 69 - Distribuição dos Trabalhadores por Sector de Atividade (2009) Zona Industrial de Cerveira**


**Nota: De acordo com a Estrutura da Classificação Portuguesa das Atividades Económicas (CAE — Rev.3; CAE = NACE)**

De acordo com as entrevistas efetuadas junto de 40 empresários sediados nos polos industriais em 2009, verificava-se uma forte incidência de empresas ligadas à indústria da construção de componentes automóveis, indústria naval, indústria alimentar e outras, que abrangiam cerca de 2100 trabalhadores.

Exemplificando melhor o número de empresas e trabalhadores por sectores de atividade, salientava-se que:

- A principal atividade empresarial é a indústria de construção de componentes automóveis (Atividade 29: Fabricação de veículos automóveis, reboques, semirreboques e componentes para veículos automóveis), empregando cerca de 900 trabalhadores distribuídos pelas seguintes empresas instaladas no II Pólo Empresarial de Cerveira: Gestamp Portugal, Grupo Antolin Lusitânia e Grupo TRW - Dalphi Metal Portugal, S.A.
- As atividades de serração de madeiras e mobiliário (atividade 16: Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras, exceto mobiliário; Fabricação de obras de cestaria e de espartaria), assim como a fabricação de produtos abrasivos, transformação de granitos, mármore e rochas (Atividade 23: Fabricação de outros produtos minerais não metálicos), a comercialização de flores e plantas, bebidas, eletrodomésticos, peixes e crustáceos (Atividade 46: Comércio por grosso), incorporavam no seu conjunto cerca de 175 trabalhadores nas suas empresas.
- As atividades ligadas à reparação automóvel (Atividade 45: Comércio, manutenção e reparação, de veículos automóveis e motociclos), focalizavam-se maioritariamente no mercado local, e a atividade

de transportes terrestres (Atividade 49: Transportes terrestres e transportes por oleodutos ou gasodutos), incorporavam cerca de 200 trabalhadores nas suas empresas.

Por último, e, para complementar o perfil dos sectores e sua expressão nos Polos Industriais:

- A preparação de produtos de pesca, essencialmente, congelados (Atividade 10: Indústrias alimentares), o fabrico de tintas e outros produtos químicos (Atividade 20: Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais, exceto produtos farmacêuticos), a fabricação de guarda-sóis e almofadas, bem como linhas transmissão (Atividade 32: Outras indústrias transformadoras), a indústria naval (Atividade 30: Fabricação de outro equipamento de transporte) e a indústria de fundição (Atividade 24: Indústrias metalúrgicas de base) representada por única empresa (Fundilusa – Fundição Portuguesa, Lda, empresa focalizada na fabricação de peças muito específicas e com alto grau de precisão), representavam cerca de 665 trabalhadores do total 2100 já referido, destacando-se pela sua relevância, os 278 trabalhadores da atividade 10 e os 177 trabalhadores da atividade 32.

Relativamente à informação veiculada pelos 40 entrevistados durante as reuniões de trabalho que foram efetuadas, pode-se, em breve síntese, concluir o seguinte:

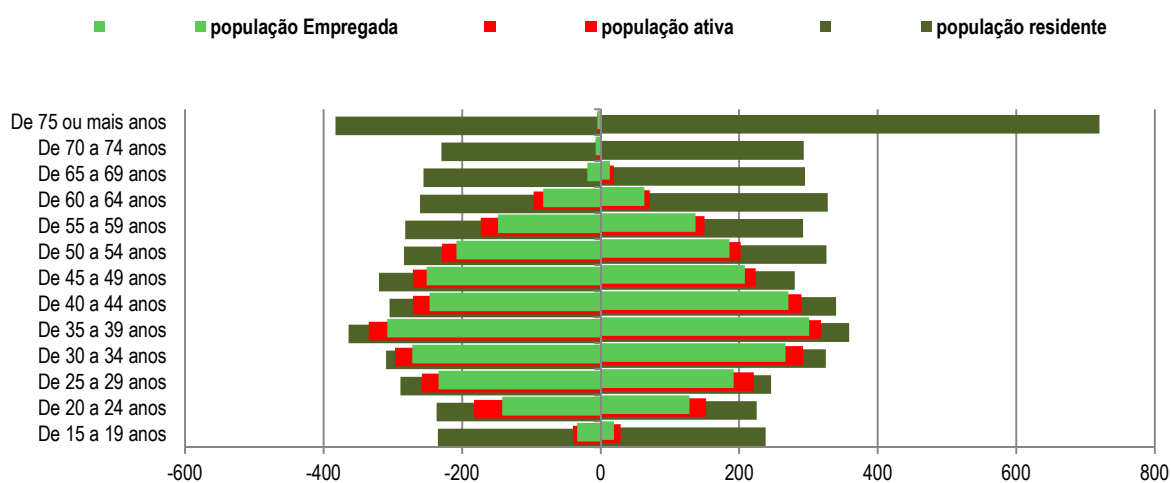
- A maioria das empresas, como personalidade jurídica, são Sociedades por Quotas e depois Sociedades Anónimas (dimensão/implantação/internacionalização);
- Instalaram-se nos Polos I e II (2ª. Fase: expansão) da Zona Industrial, aproveitando a visão que o Município teve na construção das referidas infraestruturas, pelas boas acessibilidades e ligação às principais redes rodoviárias da Península Ibérica, incentivos fiscais, subvenções financeiras proporcionadas pelos Quadros Comunitários de Apoio (QCA`s) através de programas e medidas de apoio à criação de infraestruturas e formação profissional, assim como pela existência de mão-de-obra disponível em Vila Nova de Cerveira e Municípios limítrofes do Vale do Minho;
- As principais atividades empresariais são a construção de componentes automóveis, granitos e mármore, indústrias naval e alimentar, e a área dos transportes, reparação de automóveis, flores e plantas e madeiras (exº. construção de casas em madeira);
- Várias empresas são expansões de atividades da vizinha Galiza e complementares às áreas industriais do Sul de Pontevedra (Porrinho; Vigo, ...).
- A globalidade das empresas visa a exportação dos seus produtos para mercados internacionais, designadamente para a Europa (União Europeia - Países do Sistema Monetário Europeu), com são, por exemplo, os sectores de componentes para automóveis, alimentar, mármore e granitos e o sector naval, assim como para outras áreas do globo (Médio Oriente; África e América do Norte (Exºs. Naval; Mármore e Granitos; Químicos);
- Excessiva dependência do mercado europeu e das oscilações de variáveis económicas, sociais e monetárias (ex.s Construção e Imobiliário, Galiza, Espanha; Incentivos à compra e abate de automóveis, Mercado Europeu);
- Os apoios para a formação profissional contínua são necessários, no entanto, a formação deve ser ministrada na empresa ou nas proximidades;
- Necessidade de um serviço integrado de apoio às empresas;
- Mão-de-obra disciplinada e com alguma “cultura industrial” embora pouco qualificada, evidenciando, por vezes, algum absentismo em certos sectores de atividade (exº. Época de Verão; Vindimas); Atendendo aos baixos salários que em média usufruem, são, por vezes, pouco “fidelizados” à entidade patronal;

- Melhor coordenação entre as Escolas Profissionais e as novas tendências e exigências laborais (a inovação);
- Recurso cada vez mais frequente à mão-de-obra sazonal e ao trabalho temporário em função dos ciclos de produção das empresas e da economia em geral;
- Fraco investimento em Investigação e Desenvolvimento (I&D) nos dois Pólos Industriais (poucas exceções), o que poderá demonstrar que as principais unidades fabris já incorporam esta fase durante a composição dos produtos nas suas linhas de montagem, precisando, somente, do recurso a mão-de-obra local para atividades de menor valor acrescentado; Falta de coordenação entre os Centros de Competência Institucionais; Ensino Técnico-Profissional e Universitário; Associações Empresariais; Empresas e outros stakeholders da Região.

## SUBCAPÍTULO 2.2 | EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

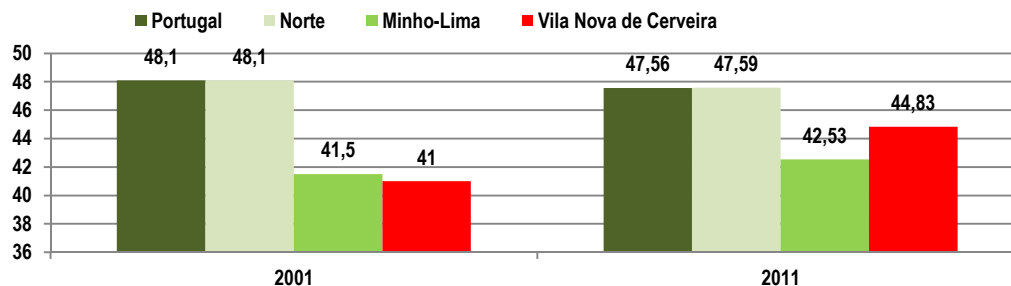
**POPULAÇÃO ATIVA**

Em 2011, no concelho de Vila Nova de Cerveira a população ativa<sup>17</sup> é de 4185 indivíduos, dos quais 52,68% são homens e 47,32% são mulheres. A população ativa residente no concelho representava 51,70% da população, com 15 ou mais anos, sendo a proporção da população inativa para este grupo de 43,9%. A população ativa e empregada englobava um total de 3744 indivíduos.

**Gráfico 70 - Estrutura Etária da População Ativa**


FONTE: INE

Da observação do gráfico abaixo apresentado, verifica-se que o concelho apresenta uma taxa de atividade<sup>18</sup> inferior à média da região Norte e de Portugal. No entanto, destaca-se o aumento registado quando comparados os dois momentos censitários, em oposição ao verificado nos restantes territórios com exceção do Minho-Lima.

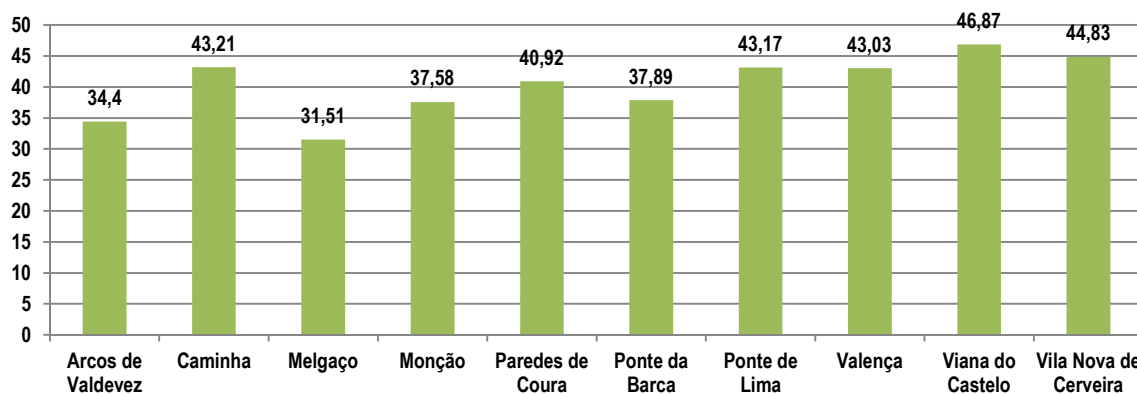
**Gráfico 71 - Taxa de Atividade (%) 2001- 2011 por localização geográfica**


<sup>17</sup> **POPULAÇÃO ATIVA** – Conjunto dos indivíduos que exercem uma profissão remunerada. Consideram-se também ativos os indivíduos que estão a cumprir o serviço militar obrigatório e os desempregados.

<sup>18</sup> **TAXA DE ATIVIDADE** – Número de ativos por cada cem habitantes. Esta taxa permite definir o peso da população ativa sobre o total da população.

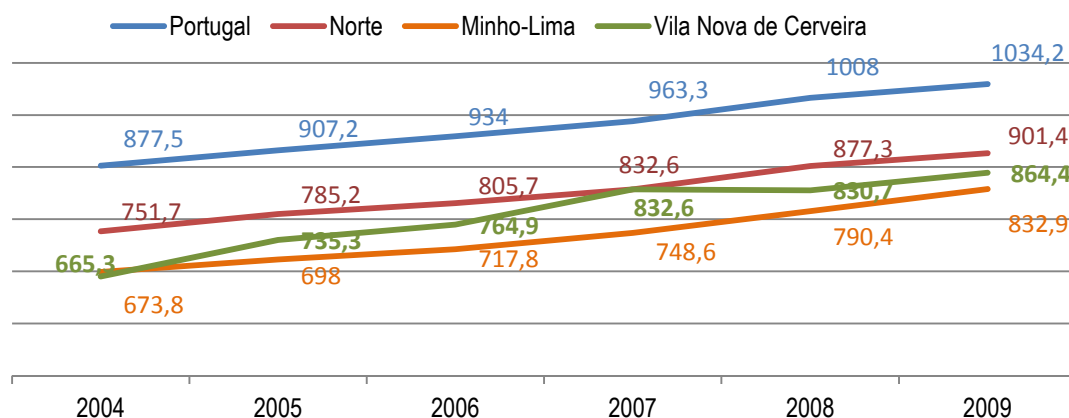
Um olhar mais atento ao distrito, coloca Vila Nova de Cerveira no segundo concelho com a taxa mais elevada, sendo o município de Viana do Castelo o detentor da taxa mais elevada do concelho.

**Gráfico 72 - Taxa de Atividade 2011 (%) por município do Minho-Lima**



A análise dos indicadores relativos ao “Ganho<sup>19</sup> Médio Mensal” apresenta uma taxa de crescimento bastante significativa em todos os territórios observados no gráfico abaixo apresentado, com destaque para os anos 2005 a 2007, onde o município de Vila Nova de Cerveira se aproximou dos valores registados na região Norte. Deve realçar-se, no entanto, a discrepância dos valores quando comparados com o ganho médio mensal a nível nacional.

**GRÁFICO X - GANHO MÉDIO MENSAL POR LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA (2009)**



Não obstante este incremento, é importante salientar que as mulheres auferem valores mensais significativamente inferiores aos trabalhadores de sexo masculino (transversal aos restantes indicadores: Minho-Lima; Norte e Portugal), denotando-se esta diferença salarial em todos os sectores: primário, secundário e terciário.

<sup>19</sup> **GANHO:** Montante ilíquido em dinheiro e/ou géneros, pago ao trabalhador, com carácter regular em relação ao período de referência, por tempo trabalhado ou trabalho fornecido no período normal e extraordinário. Inclui, ainda, o pagamento de horas remuneradas mas não efetuadas (férias, feriados e outras ausências pagas).

**Tabela 38 - Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos por município segundo o sector de atividade e sexo (2009)**

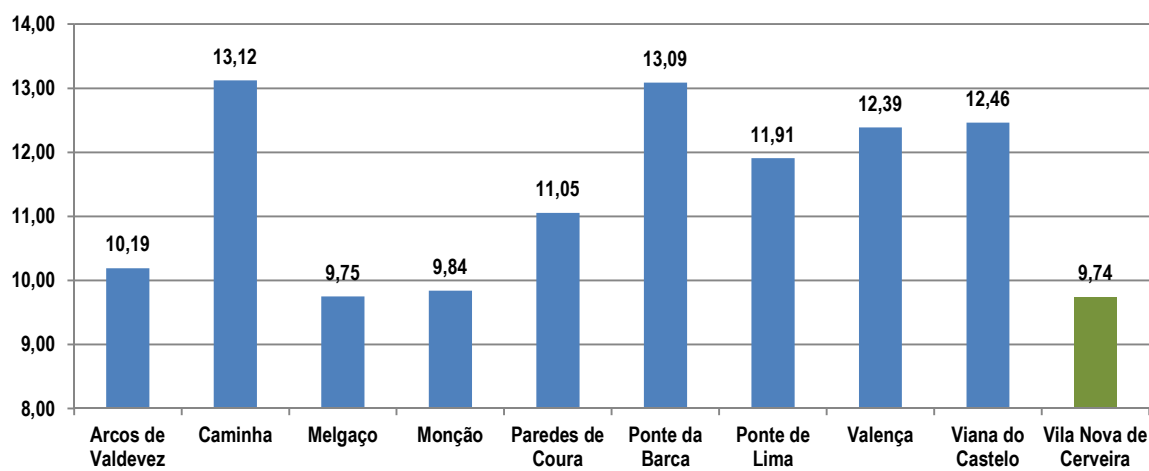
Localização Geográfica	Total		Primário CAE: A		Secundário CAE: B - F		Terciário CAE: G - U	
	H	M	H	M	H	M	H	M
Portugal	1 138,85	899,30	784,03	637,36	1 014,22	774,90	1 246,43	939,79
Norte	982,78	791,61	671,67	570,82	904,57	678,42	1 078,77	860,69
Minho-Lima	908,49	739,28	855,24	543,23	897,63	693,23	923,44	765,68
Vila Nova de Cerveira	965,99	763,19	504,85	491,95	1 057,48	755,35	874,69	773,88



## O DESEMPREGO NO CONCELHO

A observação dos dados dos Censos 2011 permite que cada município obtenha números reais relativos à população residente ativa empregada e desempregada. Assim, Vila Nova de Cerveira apresentava a taxa de desemprego<sup>20</sup> em sentido restrito<sup>21</sup> mais baixa do distrito Minho-Lima, com uma percentagem de 9,74%. Por outro lado, as maiores taxas de desemprego desta região observavam-se em Caminha, logo seguida de Ponte da Barca. Os valores referentes ao concelho são bastante inferiores aos registados a nível da região Norte (14,5%) e para o conjunto do país (13,2%).

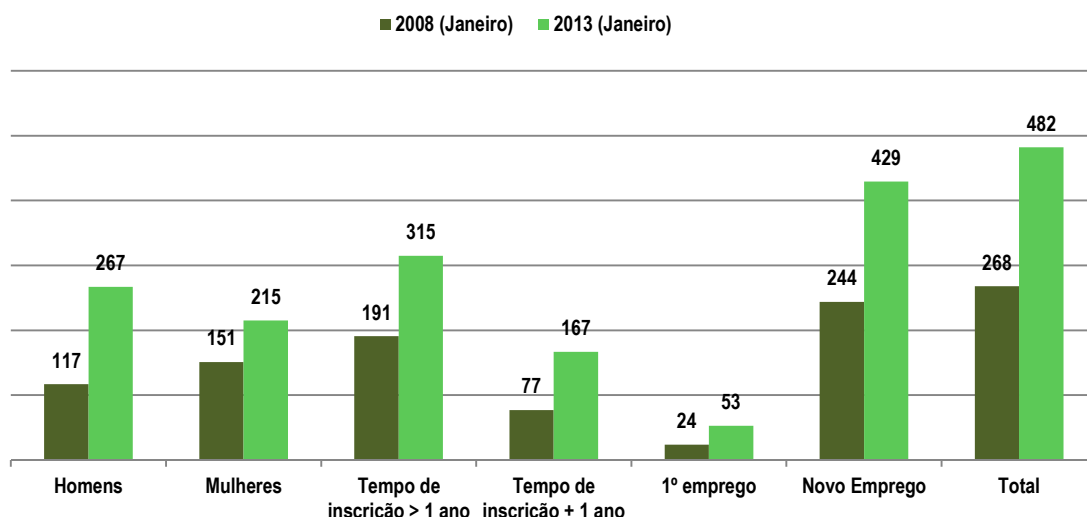
Gráfico 73 - Taxa de Desemprego 2011



Considerando que os dados mais atuais e passíveis de serem comparados ao longo dos últimos cinco anos são os provenientes do Instituto de Emprego e Formação Profissional, apresenta-se de seguida os números de desempregados inscritos no Serviço de Emprego de Valença e residentes em Vila Nova de Cerveira relativos aos meses de Janeiro 2008 – Janeiro 2013, com o objetivo de serem observados períodos homólogos.

<sup>20</sup> **TAXA DE DESEMPREGO:** Percentagem entre o número de desempregados e a população economicamente ativa à data dos censos 2011. Esta taxa que permite definir o peso da população desempregada sobre o total da população ativa.

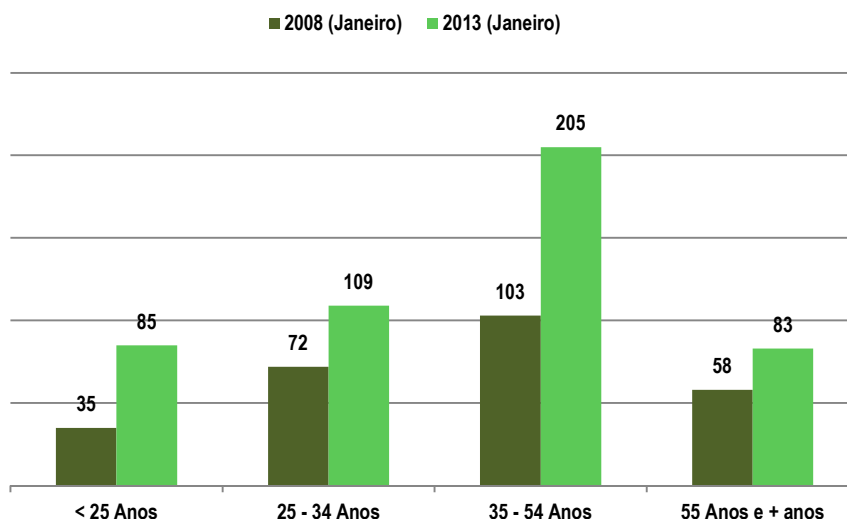
<sup>21</sup> **DESEMPREGADO (EM SENTIDO RESTRITO):** Indivíduo com idade mínima de 15 anos que se encontra sem emprego, que se encontra disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não e que tenha realizado diligências para encontrar um emprego, nos últimos 30 dias.

**Gráfico 74 - N.º de desempregados inscritos por sexo, tempo de inscrição, e situação face ao emprego**


Fonte: IEFP

O período em análise permite-nos concluir que o crescimento do número de indivíduos em situação de desemprego observado no território nacional, não foi exceção no concelho de Vila Nova de Cerveira. O incremento desta situação é transversal a todos os parâmetros, tal como se pode verificar nos gráficos apresentados, sendo que atinge em termos globais uma taxa de variação que ronda os 44%, entre os dois períodos em análise.

Destaca-se que a situação de desemprego atingiu de forma mais acentuada o sexo masculino, e os indivíduos que possuem como habilitações académicas o ensino secundário.

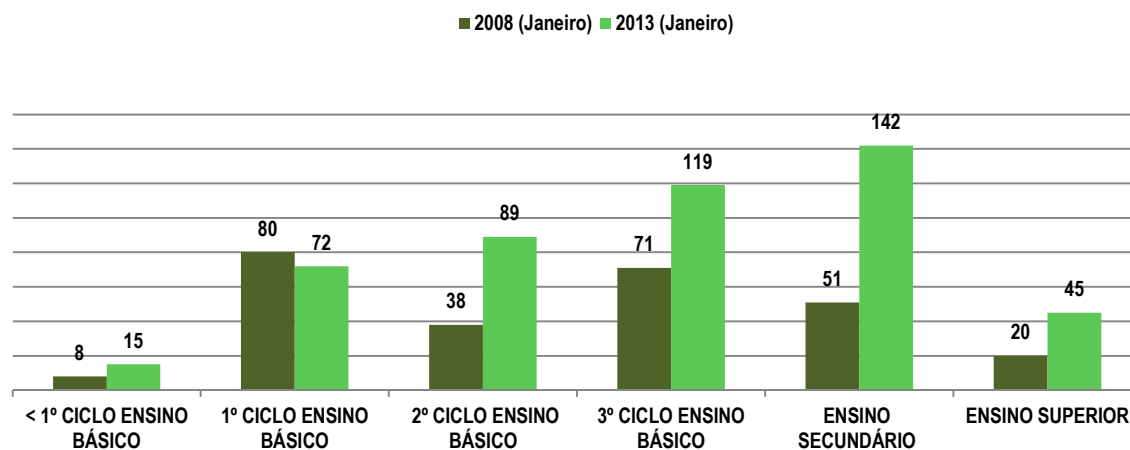
**Gráfico 75 - N.º de desempregados inscritos por Escalão Etário**


Fonte: IEFP

No que concerne aos grupos etários, observa-se que os indivíduos com idade inferior a 25 anos foram os mais atingidos com o aumento do desemprego, registando um aumento de cerca de 59%.

Como se pode verificar no gráfico acima, o desemprego é menos expressivo nos níveis de habilitação mais baixos, em oposição ao crescimento registado nos níveis de escolaridade superiores.

Gráfico 76 -N.º de desempregados inscritos por nível de habilitação académica



Fonte: IEFP

Conforme já mencionado o grupo dos indivíduos que possuem como habilitação académica o ensino secundário, foi o que registou o maior aumento do desemprego. Em sentido oposto, encontra-se o grupo de indivíduos que possui o 1º ciclo de ensino básico, onde se verifica um decréscimo do número de pessoas inscritas.

## V 2 – APRESENTAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DA INFORMAÇÃO RECOLHIDA

Para uma apreciação mais eficaz dos dados recolhidos, na primeira parte deste capítulo as dimensões de análise serão esquematizadas em função dos aspetos considerados relevantes e potenciadores de desequilíbrios no desenvolvimento social e local do território.

Para tanto, cada dimensão de análise é subdividida nos seguintes parâmetros:

**Pontos Favoráveis:** Vantagens do município, potenciadores do desenvolvimento social e local;

**Pontos desfavoráveis:** Desvantagens do concelho que comprometem o desenvolvimento social e local;

**Oportunidades a explorar:** Fatores internos que poderão contribuir para o crescimento social e local do concelho. Pretende-se neste parâmetro correlacionar as diferentes dimensões de análise.

Deve, no entanto, realçar-se que nesta análise não foram identificadas as contingências nacionais que poderão influenciar o desenvolvimento do território, pelo facto de dependerem essencialmente de orientações políticas nacionais e europeias, sendo por isso dificilmente identificáveis na conjuntura atual.



## SAÚDE

### PONTOS FAVORÁVEIS

N.º de projetos diversificados promovidos pela Unidade de Cuidados Continuados, abrangendo diferentes áreas de intervenção, e a constituição de diversas parcerias;  
Constituição do grupo de trabalho de Problemas Ligados ao Álcool.

### PONTOS DESFAVORÁVEIS

N.º de enfermeiros inferior à média nacional;  
Elevada taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório face à média nacional;  
Taxa de mortalidade por tumor maligno superior à registada a nível nacional.

### OPORTUNIDADES A EXPLORAR

Com a integração de uma enfermeira especialista em reabilitação na UCC em 2013 irá ser desenvolvido um projeto de intervenção na doença DPOC (Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica) com N-IPPV (ventilação Nasal com Pressão Positiva Intermitente)

## EDUCAÇÃO

### PONTOS FAVORÁVEIS

Aumento expressivo dos níveis de qualificação da população residente na última década;  
Taxa bruta de escolarização do ensino secundário muito superior à média nacional e da região Norte;  
Taxa de retenção e desistência inferior à média nacional e da região norte;  
Envolvimento de todos os estabelecimentos de ensino na realização da Mostra de Arte Infanto-Juvenil EDUCARTE

### PONTOS DESFAVORÁVEIS

Percentagem de indivíduos residentes que possuem habilitações académicas superiores abaixo da média nacional;  
Aumento do número de alunos abrangidos pela Ação Social Escolar.

### OPORTUNIDADES A EXPLORAR

Rede escolar concelhia dinâmica e diversificada que abrange todos os níveis de ensino;  
Mulheres com qualificações mais elevadas;  
Articulação entre os estabelecimentos de ensino e o tecido empresarial, com vista a partilhar mais informações sobre necessidades formativas futuras, e sobre os programas de estágios em contexto de trabalho disponibilizados pelas escolas;

## HABITAÇÃO

### PONTOS FAVORÁVEIS

Aumento significativo do número de alojamentos, superior a média nacional;  
Alta percentagem de ocupantes proprietários;  
Encargos mensais para aquisição de habitação própria situam-se abaixo dos valores observados a nível do distrito e de Portugal.

### PONTOS DESFAVORÁVEIS

Fraca dinâmica do mercado do arrendamento e reduzida oferta de habitações para arrendar;  
Escassa oferta de habitação social;  
Valor médio mensal das rendas superior à média nacional e à média do distrito do Minho-Lima.

### OPORTUNIDADES A EXPLORAR

Percentagem elevada de habitações que se destinam a segunda residência;  
Promoção das potencialidades turísticas e climatéricas que atraem população estrangeira;  
Alterações previstas no Plano Diretor Municipal.

## PROTEÇÃO SOCIAL

### PONTOS FAVORÁVEIS

Número médio anual de dias de subsídios de doença mais baixo da região Minho-Lima e de Portugal (49:2011);  
Percentagem de beneficiários do RSI do concelho (2.1%) bastante inferior à média nacional (5%) e à média da região norte (6,1).

### PONTOS DESFAVORÁVEIS

Valor médio anual das pensões da Segurança Social do concelho muito abaixo dos valores registados no território nacional (3415:VNC e 4742:PT);

### OPORTUNIDADES A EXPLORAR

A percentagem de beneficiários com mais de 65 anos com Complemento Solidário para Idosos (17.5%:2012) é a segunda mais baixa do distrito logo a seguir a Viana;  
De acordo com os Censos 2001, 348 pessoas com idades inferiores a 65 anos e residentes no concelho eram portadoras de deficiência sendo que o número de pensionistas da Segurança Social por Regime de Invalidez era, em 2012, 256.

## EQUIPAMENTOS E RESPOSTAS SOCIAIS

### PONTOS FAVORÁVEIS

Equipamento com valência de creche que responde às necessidades da zona industrial;  
Existência de uma Universidade Sénior no concelho que abrange cerca de 80 alunos;  
Serviços Municipais de Intervenção Social diversificados e ajustados ao contexto atual;  
Protocolo no âmbito da Rede Social com superfície comercial instalada no concelho que permite a doação de bens alimentares à Loja Social e IPSS;  
Envolvimento dos estabelecimentos de ensino em campanhas solidárias.

### PONTOS DESFAVORÁVEIS

Insuficiente número de vagas ao nível das estruturas residenciais para idosos;  
N.º de Centros de Atividades de Tempos Livres com acordo com a Segurança Social insuficientes para as necessidades da população ativa;  
N.º crescente de agregados a solicitar apoio de alimentos e roupa;  
Aumento significativo no volume processual da CPCJ;  
Inexistência de equipamentos direcionados para a população com deficiência

### OPORTUNIDADES A EXPLORAR

N.º elevado de pessoas com mais de 65 anos que apresenta dificuldades de audição, de visão e motoras (2011);  
Gestão da Loja Social é efetuada através de bens doados e em articulação com o Banco Local de Voluntariado pelo que não implica um custo elevado para a autarquia;  
go Inscritos no Banco Local de Voluntariado e apenas 6 instituições a beneficiar;  
Reforço de campanhas solidárias junto do tecido empresarial do concelho.

## ASSOCIATIVISMO

### PONTOS FAVORÁVEIS

Existência de 26 associações de cariz cultural, social e recreativo e 17 associações de âmbito desportivo no concelho de Vila Nova de Cerveira;  
Envolvimento das associações nas iniciativas de âmbito cultural, social, recreativo, desportivo e religioso do concelho.

### PONTOS DESFAVORÁVEIS

Escassos apoios estatais para manutenção das próprias associações.

### OPORTUNIDADES A EXPLORAR

Equipamentos desportivos no concelho que potenciam a prática de várias modalidades desportivas;  
Dinamismo e oferta cultural existente no concelho.

## CULTURA E TURISMO

### PONTOS FAVORÁVEIS

Dinâmica crescente da Bienal de Arte, com um acréscimo regular de visitantes nos anos da iniciativa;  
Evidência do dinamismo cultural do concelho com a oferta de 11 equipamentos culturais diversificados;  
Oferta cultural, natural, histórica, arquitetónica e uma agenda com grande diversidade de atividades, que se desenvolvem ao longo de todo o ano.

### PONTOS DESFAVORÁVEIS

Decréscimo acentuado do número de visitantes e hóspedes desde 2007;  
Vila Nova de Cerveira é hoje o município da região Minho Lima com menor número de imóveis classificados.

### OPORTUNIDADES A EXPLORAR

O património religioso que representa 70,26 % do património construído inventariado;  
O mercado interno lidera a tabela de turistas, logo seguido de Espanha;  
Necessidade de criar um programa cultural e turístico integrado que potencie o concelho e possibilite uma estadia mais prolongada dos visitantes no concelho.

## ATIVIDADE ECONÓMICA

### PONTOS FAVORÁVEIS

Zona industrial equipada e com instalação de diversos serviços de apoio que disponibiliza um total de 127 lotes;  
O concelho apresenta a segunda taxa de atividade mais elevada no distrito em 2011;  
A globalidade das empresas instaladas na Zona Industrial visa a exportação dos seus produtos para mercados internacionais, assumindo o município de Vila Nova de Cerveira a liderança das exportações no distrito do Minho-Lima.

### PONTOS DESFAVORÁVEIS

Decréscimo substancial do n.º de trabalhadores entre 2008 e 2010, tendo a Indústria Transformadora perdido, entre 2008 e 2010, 364 trabalhadores;  
Diminuição do poder de compra per capita em 2009;  
Recurso cada vez mais frequente à mão-de-obra sazonal e ao trabalho temporário em função dos ciclos de produção das empresas e da economia em geral;  
As mulheres auferem valores mensais significativamente inferiores aos trabalhadores de sexo masculino denotando-se esta diferença salarial em todos os sectores de atividade;  
O concelho apresenta a percentagem mais elevada do distrito do Minho-Lima no indicador "Disparidade no ganho médio mensal por nível de habilitações"

### OPORTUNIDADES A EXPLORAR

A secção que engloba a agricultura e pescas registou o maior crescimento entre 2008 e 2010;  
Necessidade de um serviço integrado de apoio às empresas;  
Articulação entre o setor empresarial e os estabelecimentos de ensino, para partilhar informação sobre os programas de estágios e necessidades formativas dos recursos humanos.



## POPULAÇÃO ATIVA

### PONTOS FAVORÁVEIS

Em 2011, a população ativa e empregada englobava um total de 3744 indivíduos, sendo que a taxa de desemprego em sentido restrito era a mais baixa do distrito Minho-Lima, com uma percentagem de 9,74%;

O indicador do "Ganho Médio Mensal" apresenta uma taxa de crescimento significativa onde o município se aproximou dos valores da região Norte nos últimos anos.

### PONTOS DESFAVORÁVEIS

Entre Janeiro 2008 e Janeiro 2013 verificou-se um crescimento abrupto do número de indivíduos em situação de desemprego, sendo que atinge em termos globais uma taxa de variação que ronda os 44%, entre os dois períodos em análise.

Os indivíduos com idade inferior a 25 anos e os que possuem como habilitações académicas o ensino secundário foram os mais atingidos com o aumento do desemprego

### OPORTUNIDADES A EXPLORAR

Proximidade de outras zonas industriais, nomeadamente na Galiza;

Tecido empresarial dinâmico e com incidência significativa dos seus produtos dirigido ao mercado externo

## DIMENSÃO PARTICIPATIVA

Organizadas segundo as três linhas orientadoras do planeamento definidas na anterior revisão do Diagnostico Social |2011 e Plano de Desenvolvimento 2011-2013: Eixo I - Grupos Vulneráveis ao Risco; Eixo II - Educação e Emprego; Eixo III - Capacitação da Comunidade e das Instituições, as sessões de trabalho possibilitaram a discussão de alguns problemas entendidos pelos participantes como os mais problemáticos no nosso território: Emprego, Famílias, Envelhecimento da População, Jovens, Recursos e Instituições, deficiência, Formação / Escolarização, Consumos e Cidadania.

Com recurso à identificação dos problemas de maior importância, através da colocação de bolinhas, e ao modelo de Eisenhower, as "nuvens de problemas" foram seriados segundo as prioridades de intervenção.

A identificação de aspetos negativos da realidade atual do nosso concelho e a identificação das ameaças / constrangimentos externos que afetam diretamente o território, adquirem maior importância pela sua transversalidade. Assim, foram manifestadas as preocupações advindas da atual conjuntura económica e social que Portugal atravessa, com as diretas consequências em áreas como o emprego, os rendimentos das famílias e das instituições, as limitações ao nível dos apoios sociais.

Destacado como uma das problemáticas de maior relevo no concelho ao nível da intervenção e da capacidade de resposta, a dimensão **institucional** (ausência de articulação entre instituições e os recursos) foi classificada com um nível de necessidade de intervenção elevado e urgente. Considerando que esta dimensão tem especial relevo uma vez que a Rede Social é uma plataforma de entendimento que visa congregar, articular e mobilizar as entidades num objetivo comum, os problemas enunciados carecem de uma leitura e apreciação cuidada. Assim, foram referidas lacunas: a falta de articulação entre entidades regionais e locais, a falta de concertação entre instituições sociais locais, a visão dos problemas centradas na entidade e

não na comunidade, a insuficiência e fraca rentabilização dos recursos, as dificuldades financeiras e as limitações na autonomia das instituições locais.

A necessidade de investimento numa melhor articulação institucional entre as entidades locais e um maior envolvimento dos parceiros nos trabalhos do CLAS foi uma permanente preocupação no desenvolvimento dos trabalhos. Assim, ao longo das sessões dos eixos de intervenção, e na construção do Plano Estratégico e Operacional, a partilha e a articulação institucional está presente nos objetivos específicos e nas ações definidas.

A “nuvem de problemas” da **Família**, pela sua dimensão multifacetada, agrupa um conjunto de problemas cuja amplitude exige uma análise e intervenção multidisciplinar. Classificada num nível de intervenção elevada e urgente, os parceiros identificaram os seguintes problemas: baixos rendimentos, carências económicas, desmotivação das famílias, famílias multi-problemáticas, menores em situação de risco, fixação dos jovens e falta de condições habitacionais. Relativamente ao último ponto, salienta-se que, nos últimos anos, se tem verificado no município algum investimento na reabilitação das habitações degradadas das famílias mais desfavorecidas. Sem representatividade no território são os apoios externos de programas como o SOLARH.

Fruto da atual conjuntura do país, a dimensão da família foi sobretudo relacionada com a situação de emprego e de desemprego da população residente, com a insuficiente capacidade de respostas das instituições às famílias, e com as dependências (consumos). Notório foi ainda, por parte dos participantes, o sentimento de impotência nas intervenções ao nível local, visto que parte substancial das medidas depende do governo central.

Outra grande preocupação manifestada é o **envelhecimento da população** e as consequências que daí advém, tendo sido classificada como intervenção prioritária. Apontados como problemas: a desresponsabilização e falta de retaguarda familiar, o isolamento social da pessoa idosa, a insuficiência de resposta das instituições, sobretudo nos serviços de proximidade, a resistência dos idosos na procura dos serviços de apoio, e fraca articulação entre entidades públicas e privadas no encaminhamento de utentes.

As preocupações dos parceiros do CLAS são confirmadas pelos dados recolhidos, em que se constata o aumento dos índices de envelhecimento da população concelhia e o número insuficiente de vagas das estruturas residenciais para idosos.

Priorizado com necessidade de intervenção urgente e importante, **os Consumos** (consumo de substâncias lícitas e ilícitas) mereceu o realce dos participantes, apesar dos esforços locais na redução deste fenómeno.

Na sequência da celebração de um protocolo entre várias entidades, entre as quais, a Unidade Local de Saúde do Alto Minho (Centro de Saúde de Vila Nova de Cerveira e Centro Respostas Integradas de Viana do Castelo) e o Município de Vila Nova de Cerveira, foi criada a Equipa de intervenção dos Problemas ligados ao Alcool (PLA) que encetou um trabalho conjunto na intervenção com pessoas com problemas ligados ao álcool. No entanto, os parceiros expressaram a necessidade de reforçar a capacidade e abrangência da resposta, quer no tratamento quer no acompanhamento aos casos sinalizados.

Identificada a temática **Escolarização e Formação**, os parceiros focaram as mudanças ocorridas nos últimos anos sobretudo na área da Educação (constrangimentos externos) e a adequação da qualificação e formação com as necessidades empresariais locais. Assim, foram citados os seguintes problemas: falta de inovação empresarial, baixa escolaridade da população adulta, escassez de formação adequada e de mão-de-obra qualificada para às necessidades locais.

O aumento da articulação entre as empresas locais e os estabelecimentos de ensino, através da criação de um momento de partilha de informação e divulgação de cada entidade, foi um dos aspetos discutido com o objetivo de promover estágios e de adequar a formação às necessidades das empresas.

É, no entanto, de referir que o concelho apresenta uma progressão nos níveis de qualificação da população residente na última década.

Relacionados com a Educação e formação, mas com um menor nível de prioridade de intervenção, foram identificados as dimensões dos **Jovens** (fraca motivação dos alunos no ensino e falta de ocupação de tempos livres) e da **Cidadania** (baixos níveis de intervenção cívica e de participação da população estudantil e dos encarregados de educação na vida escolar).

Em paralelo com a escolarização e formação, os parceiros classificaram a dimensão do **Emprego** como urgente e importante tendo sido manifestadas as preocupações face às atuais circunstâncias nacionais e ao aumento do desemprego, assim como, à inadequação entre a oferta e a procura de recursos humanos. Apesar do desemprego ter sido um dos problemas mais referenciado, o facto de os participantes terem a perceção de que a resolução deste problema não passa pela vontade e recursos locais mas sim por implementação de medidas nacionais, conduziu a um menor investimento dos parceiros na construção de estratégias para contrariar este fenómeno. Ainda relativamente à dimensão do Emprego, verifica-se nos últimos anos no município um aumento do recurso ao trabalho temporário e à mão-de-obra sazonal, o que conduz inevitavelmente a uma constante oscilação dos níveis de emprego no território.

Com menor relevo, os parceiros identificaram a dimensão da **Deficiência** tendo sido referido a falta de recursos e de respostas de apoio (infraestruturas e apoio técnico) para pessoas portadoras de deficiência a par do desconhecimento da real dimensão desta problemática.

## VI – CONCLUSÕES

Com base na análise e interpretação dos dados recolhidos e nas reuniões realizadas no âmbito dos eixos de intervenção, o presente diagnóstico é sucedido pelo Plano de Desenvolvimento Social 2013-2015 em conformidade com o plasmado no DL 115/06 de 14 de Junho.